



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ – UNIFAP  
CAMPUS BINACIONAL DE OIAPOQUE  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA- CCPEDBIN**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA DO CAMPUS  
BINACIONAL DE OIAPOQUE**

**OIAPOQUE - AP  
2019**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ-UNIFAP**

CNPJ/MF 34.868.257/001-81

**Reitor: Júlio Cesar Sa de Oliveira**

**Vice-reitora: Simone de Almeida Delphim Leal**

**Pró-reitor(a) de Administração: Seloniel Barroso dos Reis**

**Pró-Reitora de Graduação: Elda Gomes Araujo**

**Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação: Cleidiane Facundes Monteiro  
Nascimento**

**Pró-Reitor de Extensão e Ações Comunitárias: João Batista Gomes de Oliveira**

**Coordenador de Ensino de Graduação: Helcio Alcantara Cardoso**

**Divisão de Currículos e Programas: Huana da Silva Furtado**

**Direção Geral *Campus* Binacional (DIRG/*Campus* Binacional)**

Otávio Landim Neto

**Coordenação de Graduação – COGRAD**

Raiane Albuquerque Silva

**Coordenação do Curso de Pedagogia- COPED**

Zaqueu dos Santos Maia

**Colegiado de Pedagogia do Campus Binacional (COPED)**

Profª Ma. Doralice Veiga Alves

Prof. Esp. Edmilsan Cardoso de Jesus

Prof. Esp. Fredson Costa Vulcão

Profª Ma. Kátia Lúcia Vieira Lira

Prof. Esp. Zaqueu dos Santos Maia

**Coordenações Auxiliares**

**Coordenação de Atividades Acadêmico-científico-culturais**

Profª Ma. Doralice Veiga Alves

Portaria nº 1511/2018

**Coordenação de Estágio Supervisionado**

Profª Ma. Doralice Veiga Alves

Portaria nº

**Coordenação de Trabalhos de Conclusão de Curso**

Profª Ma. Kátia Lígia Vieira Lira

Portaria nº 1510/2018

**Coordenação da Sala Paulo Freire – Laboratório de Pedagogia**

Profª Esp. Zaqueu dos Santos Maia

Portaria nº

**Vice-Coordenação da Sala Paulo Freire – Laboratório de Pedagogia**

Profª Ma. Kátia Lígia Vieira Lira

Portaria nº

**Membros do Núcleo Docente Estruturante – NDE**

Zaqueu dos Santos Maia (Presidente)

Doralice Veiga Alves (Membro)

Kátia Lígia Vieira Lira (Membro)

Portaria nº

**Comissão de Revisão do Projeto Pedagógico do Curso**

Prof. Dr. Ademar Alves dos Santos

Profª Ma. Doralice Veiga Alves

Profª Ma. Kátia Lígia Vieira Lira

Profª. Esp. Edmilsan de Jesus Cardoso

Prof. Esp. Fredson Costa Vulcão

Profª. Esp. Luzilene Alves da Cruz

Prof. Esp. Mario Teixeira dos Santos Neto

Prof. Esp. Zaqueu dos Santos Maia

## Sumário

1. APRESENTAÇÃO.....	8
2. JUSTIFICATIVA .....	15
3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO. ....	18
4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO- PEDAGÓGICA .....	20
4.1 Objetivo Geral .....	20
4.1.1 Objetivos Específicos: .....	211
4.2. Perfil do egresso .....	22
4.3 Estrutura Curricular .....	23
4.3.1 Núcleo de Estudos de Formação Geral.....	26
4.3.2 Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos .....	26
4.3.3 Núcleo de Estudos Integradores .....	27
4.3.3.1 Matriz Curricular por Semestre.....	29
4.3.4. Organização Curricular resumida do Curso/Quadro Resumo .....	30
4.3.5 Fluxograma .....	31
4.3.6. Temas Transversais. ....	322
4.4. Metodologia de Ensino e Aprendizagem.....	33
4.5. Atendimento e Apoio ao Acadêmico.....	37
4.6. Organização do Trabalho de Conclusão de Curso.....	38
4.7. Organização das Atividades Complementares. ....	40
5. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO .....	42
5.1. Sistema de Avaliação dos processos de ensino e aprendizagem .....	43
5.2. ENADE: uma avaliação necessária .....	46
6. POLÍTICA DE EXTENSÃO E PESQUISA .....	48
7. POLÍTICA DE PESQUISA.....	5252
8. POLÍTICA DE INCLUSÃO .....	5454
9. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMISTRATIVO .....	5555
10. COLEGIADO DO CURSO DE PEDAGOGIA .....	5555

11. COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA.....	56
12. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE .....	57
13. PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO PARA DOCENTES, GESTORES E TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS. ....	58
14. METAS DO PLANO DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE .....	58
15. INFRAESTRUTURA.....	5959
15.1. Instalações Gerais .....	5959
15.2. Instalações para o Curso de Pedagogia.....	6161
15.2.1. Salas de Aula .....	61
15.2.2. Instalações para Docentes do Curso .....	61
15.2.3. Instalações para Coordenação do Curso.....	61
15.3. Auditório.....	62
15.4. Biblioteca.....	62
15.5. Laboratórios.....	63
15.5.1 Laboratório de Pedagogia.....	63
15.5.2. Laboratório de Informática.....	63
16. REFERÊNCIAS .....	64
17. APÊNDICE A – NORMATIZAÇÃO COMPLEMENTAR PARA AS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE CURSO EM NÍVEL DE GRADUAÇÃO, NO ÂMBITO DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIFAP – CAMPUS BINACIONAL.....	67
18. APÊNDICE B - DIRETRIZES COMPLEMENTARES PARA O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIFAP .....	77
19. APÊNDICE - C. REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO99 CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA.....	9999
20. APÊNDICE – D. REGULAMENTO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA .....	107
21. APÊNDICE – E. DIRETRIZES QUE REGULAMENTAM A UTILIZAÇÃO DO LABORATÓRIO DE PEDAGOGIA – LABPED – BRINQUEDOTECA. ....	113
22. EMENTÁRIO (APÊNDICE) .....	118

## DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA UNIFAP

<b>CNPJ/MF:</b> 34.868.257/001-81
<b>Razão Social:</b> Universidade Federal do Amapá
Nome Fantasia: UNIFAP
Esfera Administrativa: Federal
Unidade de Ensino: <i>Campus</i> Binacional de Oiapoque
Endereço: Rodovia BR-156, 3051 – Bairro Universidade Oiapoque – AP
Cidade/UF: Oiapoque/AP. CEP: 68.980-000
<b>Endereço Eletrônico da Coordenação:</b> <a href="http://www2.unifap.br/pedagogia-oiapoque/">http://www2.unifap.br/pedagogia-oiapoque/</a>
<b>E-mail de contato:</b> <a href="mailto:oiapoque@unifap.br">oiapoque@unifap.br</a>
<b>E-mail da Coordenação:</b> <a href="mailto:pedagogiabinacional@unifap.br">pedagogiabinacional@unifap.br</a>

## DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

<b>Denominação do Curso:</b> Curso de Graduação em Licenciatura em Pedagogia
<b>Modalidade oferecida:</b> Licenciatura
<b>Habilitação:</b> Licenciado em Pedagogia (Pedagogo/a).
<b>Modalidade de Ensino e turno de funcionamento:</b> Presencial – Noturno
<b>Tempo de integração mínimo:</b> 8 (oito) semestres 4 (quatro) anos
<b>Tempo de integração máximo:</b> 16 (dezesesseis) semestres 8 (oito) anos
<b>Número de vagas anuais:</b> 50 (cinquenta) vagas
<b>Carga horária total do curso:</b> 3.405 h
<b>Atos legais de criação:</b> Resolução nº 026/2014 – CONSU de 28 de Outubro de 2014
<b>Atos legais do Campus:</b> - Resolução Nº 01/2013/CONSU/UNIFAP que transforma o <i>campus</i> de Oiapoque em <i>campus</i> Binacional; Resolução 02/2015/CNE, de 02/07/2015; - CNE/CES 204/2010, consolidação do credenciamento do <i>Campus</i> de Oiapoque; - Resolução CNE/CP Nº 1 de 2004 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a - CNE/CES 204/2010, consolidação do credenciamento do <i>Campus</i> de Oiapoque;

## NÚMERO DE COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS

Núcleo Estudos Formação Geral	Núcleo Aprofundamento e Diversificação Estudos	Núcleo Estudos Integradores
06	26	10
<b>Total de Componentes Curriculares Obrigatórios</b>		46
<b>Forma de ingresso:</b> Processo seletivo. - Sistema de Seleção Unificada/SISU, que utiliza a nota do Exame Nacional do Ensino Médio- ENEM, do ano correspondente ao ano da edição do SISU; aberto a participação de candidatos que concluíram o Ensino Médio ou os estudos equivalentes; - Processo seletivo próprio de caráter classificatório e/ou eliminatório de acordo com edital vigente para ingresso do candidato (a).		
<b>Atos legais:</b> - Resolução CNE/CP Nº 1 de 2004 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; - Lei Nº 9.795 de 1999 e o Decreto Nº 4.281 de 2002, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental; - Resolução CNE/CP Nº 01 de 30 de maio de 2012 que trata das Diretrizes Nacionais para a		

Educação em Direitos Humanos;

- Parecer nº 204/2010CNE/CES;
- Lei 9394/1996 (LDB);
- PPC/2013, do Curso de Licenciatura em Pedagogia/ *Campus* Binacional de Oiapoque;
- PDI 2015-2019/ UNIFAP;
- Lei 9.795/1999 – trata sobre a efetividade da sustentabilidade;
- Decreto 5.625/2005, que dispõe sobre a LIBRAS;
- Portaria 14/2009/CONSU/UNIFAP, regulamenta o NDE, no âmbito da UNIFAP;
- Resolução 03/2007/CNE/CES;
- Lei 10.861/2004, que institui o SINAES;
- Resolução 11/2008/CONSU/UNIFAP;
- Resolução 24/2008/ CONSU/UNIFAP
- Resolução 08/2010/CONSU/UNIFAP
- Resolução 01/2006/CNE/CP, que institui as Diretrizes Curriculares para o Curso de graduação em Pedagogia, licenciatura.
- Portaria 1812/2016, no dia 09/08/2016 foi criado e homologado o Núcleo Docente Estruturante (NDE), em 28/03/2016;

## 1. APRESENTAÇÃO

O PPC de Pedagogia, do Campus Binacional do Oiapoque, está pautado nos 28 anos de história da UNIFAP, no Estado do Amapá.

Apesar de ser uma universidade jovem, tem se constituído em uma referência no Norte do país, no que tange à formação de educadores e de profissionais das diversas áreas do conhecimento.

A UNIFAP, instituição de ensino superior com sede e foro na cidade de Macapá (AP), localizada no Km 02 da Rod. Juscelino Kubitschek, Bairro Zerão, CEP 68902.280, com CNPJ 34868257/0001-81, mantém o Campus Binacional do Oiapoque, localizado na Rod. BR 156, Nº 3051, na cidade de Oiapoque (AP), Bairro Universidade, CEP 68980.000, com mesmo CNPJ. A UNIFAP foi autorizada pela Lei nº 7.530, de 29.08.1986, e instituída mediante o Decreto nº 98.977, de 02.03.1990.

A consolidação do credenciamento do *Campus* foi amparada pelo Parecer CNE/CES Nº 204/2010. A transformação em *Campus* Binacional ocorreu através da Resolução Nº 01/2013 do CONSU/UNIFAP. A partir de julho de 2007 foi criado e implantado o curso Licenciatura Intercultural Indígena específico para formação de professores Indígenas no formato de módulos que funcionasse no período de Janeiro a Março e no mês de julho, com oferta de 30 vagas anuais. Em Janeiro de 2013, através da resolução nº 01/2013–Consu/UNIFAP, o *campus* de Oiapoque foi transformado em *campus* Binacional de Oiapoque. Foi designado um Diretor da Sede para gerenciar este novo momento de preparo para a implantação de mais sete (7) curso novos, estes agora como curso regulares.

A Resolução n. 01/2013 do CONSU/UNIFAP, transformou o Campus Norte da UNIFAP, instalado na cidade de Oiapoque<sup>1</sup>, em *Campus* Binacional, dando-lhe o merecido *status* que reconhece sua importância local, regional e de fronteira, sendo a única IES pública neste município.

O *Campus* Binacional, estrategicamente localizado no extremo norte do país, está em expansão e fortalecendo seu papel frente ao desenvolvimento regional do município, do Estado do Amapá e de toda a Amazônia, principalmente nas parcerias entre IES do país e conveniadas internacionalmente, além de intercâmbios entre a comunidade acadêmica e desenvolvimento de projetos diversos, de cunhos científico e cultural.

---

<sup>1</sup> De acordo com o IBGE (2015), o município do Oiapoque vem crescendo de forma exponencial e hoje conta com aproximadamente 24.263 habitantes.

A presença do *Campus* Binacional do Oiapoque é fator preponderante para a democratização do ensino superior no município e na disseminação do conhecimento científico à comunidade local, atendendo a sua função social oferecendo ensino, pesquisa e extensão. Em um esforço coletivo para a melhoria da qualidade da educação nesse município e adjacentes.

Dados da Direção Geral do *Campus* Binacional (2015), indicam que são atendidos cerca de 1000 (mil) acadêmicos, distribuídos em seus oito cursos de graduação oferecidos e distribuídos nos três turnos, a saber: (1) Pedagogia, (2) Enfermagem, (3) Ciências Biológicas, (4) Intercultural Indígena, (5) Direito, (6) História, (7) Geografia e (8) Letras-Francês.

A estrutura técnico-pedagógica atualmente do *Campus* Binacional conta com cerca de 87 (oitenta e sete) professores do magistério superior, 19 Técnicos Administrativos do nível superior e 13 (treze) Técnicos Administrativos do nível médio.

Em termos de estrutura física o *Campus* possui 15 (quinze) salas de aula, 10 (dez) laboratórios, biblioteca, auditório, salas administrativas e de coordenação, 3 (três) banheiros e todos atendendo a legislação sobre a acessibilidade.

O *Campus* de Oiapoque possui a sua estrutura administrativa recentemente aprovada pelo CONSU e ratificada pela Reitoria, dando ao *Campus* legitimidade para otimizar muitos serviços que antes dependiam da sede.

Atualmente foram retomadas as obras de ampliação do *Campus*, tendo como meta a construção de 2 (dois) novos blocos e com 3 (três) pavimentos cada, sendo que as atividades acadêmico-administrativas acontecem em dois prédios distintos, (1) na Sede do *Campus* e (2) no Anexo E – Colares, centro da cidade, este último alugado atendendo as demandas da instituição, enquanto as obras sejam concluídas.

As atividades administrativas são desenvolvidas nos períodos manhã e tarde, com exceção da Biblioteca que atende a comunidade acadêmica das 8h às 22h, de segunda à sexta. O atendimento da biblioteca aos sábados nos horários de 8h às 14h.

Com exceções dos cursos de Enfermagem, ministrado em período integral e o Intercultural Indígena, de forma intervalar, os demais cursos têm suas atividades acadêmicas distribuídas entre os três turnos, manhã, tarde e noite, dependendo das especificidades de cada curso. As aulas são distribuídas de segunda a sábado, entre aulas teóricas e de campo.

No entanto, compreende-se a exigência a novas demandas para suprir a formação de educadores no Estado. De tal modo, que se tem o intuito de ampliar e consolidar a abrangência de sua atuação, através da oferta do Curso de Licenciatura em Pedagogia,

apresentado neste PPC, reiterando o compromisso de contribuir com a formação de futuros profissionais da educação, para atuarem de forma competente, com ética e responsabilidade, nas diversas áreas e níveis de ensino e nos espaços em que são necessários os conhecimentos pedagógicos, de forma a oportunizar a melhoria progressiva da qualidade da educação do Estado, quiçá da região norte.

A formação do pedagogo merece um olhar especial devido a importância de seu papel no contexto educacional em nível mundial, nacional, regional e local, frente à complexidade da educação e aos desafios que emergem das decorrentes mudanças sociais, políticas e econômicas vivenciadas na sociedade contemporânea, observando-se, rigorosamente, o que dispõem as determinações da Lei Federal n. 9394/96 (LDB).

Assim, torna-se preponderante construir uma formação acadêmica pautada em paradigmas que postulam o compromisso profissional com a educação, referendados pela democratização da escola, considerando a sala de aula como *lócus* de diálogo, de participação ativa, de pluralismo de ideias, concepções e valorização da diversidade e da condição humana.

Tendo como compromisso a prática pedagógica coerente com as demandas sociais do município e região, o PPC do curso de Pedagogia tem investido na consolidação de suas Linhas e Grupos de Pesquisa, buscando envolver professores e acadêmicos em atividades de pesquisa e extensão, já que o ensino é a base primeira.

O atual Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia (PPC), que hora passa por uma reformulação, foi pensado para atender às demandas normativas de implantação do curso em 2013, sendo elaborado por um corpo docente que, na época, não fazia parte da estrutura da Coordenação do Curso que estaria à frente de sua implantação.

Com o ingresso de novos docentes para o curso de Pedagogia, iniciou-se então, a retomada dos trabalhos, em virtude principalmente, da percepção de que o atual PPC vem apresentando inúmeras discrepâncias entre o que nele consta, com às informações efetivamente lançadas no SIGAA.

As inconsistências observadas, no âmbito pedagógico quanto aos processos de ensino e aprendizagem e nos aspectos técnico-administrativos, levaram a Coordenação do curso, a aprovação com urgência, de seu Núcleo Docente Estruturante (NDE), órgão legítimo previsto na estrutura do curso para problematizar as questões de ordem pedagógica e curricular do PPC, no sentido de propor as devidas adequações, sempre observando as Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia e demais diplomas legais.

Com a aprovação e implantação do NDE, o PPC/2013 passa a ser objeto de constante discussão e de análise, por docentes e comunidade acadêmica, buscando adequá-lo às atuais demandas do curso e de sua realidade geográfica, isto é, um curso que deva considerar sua característica de fronteira e que tem como objeto mais amplo a formação de pedagogos com habilidades e competências para atuarem em sala de aula, na educação infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos, além de gestores para atender as escolas públicas não só do município do Oiapoque, mas do Brasil.

Além de considerar as características de um curso de fronteira, o trabalho que está sendo feito, busca atender seus objetivos quando se propõe apresentar à comunidade acadêmica e ao seu Campus Binacional, um PPC que atenda à interdisciplinaridade, entre cursos e disciplinas, entre pesquisas e extensões e, de forma complementar, parcerias com as instituições.

O PPC do curso de Pedagogia do Campus Binacional do Oiapoque a partir de seus objetivos, concebe o próprio curso, como uma oportunidade de transformação da realidade educacional local, no sentido de formar pedagogos éticos e comprometidos com a escola pública e seu processo de escolarização.

É o pedagogo pesquisador que buscamos formar, em constante mudança e que aprendeu a valorizar o conhecimento teórico e as práticas investigativas no campo educacional, principalmente, em suas dimensões de docência, de gestão, produção e disseminação de conhecimentos.

Os conhecimentos produzidos e problematizados nos espaços acadêmicos são levados à população como forma de serviços, papel essencial de uma universidade, assumindo sempre o compromisso com a tríade universitária indissociável: ensino, pesquisa e extensão<sup>2</sup>. Possibilitar a vivência da realidade educacional, de seus dilemas e conflitos, desde o início da formação acadêmica é nosso compromisso.

O PPC do curso de Pedagogia busca oferecer desde o primeiro semestre, condições para que o acadêmico possa refletir sobre os processos de ensino e de aprendizagem, sempre

---

<sup>2</sup> O PPC do curso de Pedagogia contempla três grandes Linhas de Pesquisa e 11 Grupos de Pesquisa ou Estudos. Linhas de Pesquisa: (1) Educação, Cultura e Complexidade; (2) Didática, Formação Docente e Cotidiano Escolar, (3) Epistemologia e Teorias da Educação. Grupos de Pesquisa ou Estudos: (1) Estudos da Complexidade, (2) Discriminação e Preconceito: minorias étnicas e religiosas, cultura e educação, (3) Paulo Freire na atualidade: legado e reinvenção, (4) Avaliação da Aprendizagem, (5) Formação Continuada, (6) Espaços escolares e não escolares de atuação do pedagogo, (7) Políticas Públicas Educacionais na Contemporaneidade, (8) Tecnologias e mídias na educação contemporânea, (9) Tempo e Memória, (10) Educação e Sustentabilidade, e (11) Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva.

mediados pelas condições sociais, biológicas, físicas, psíquicas e culturais inerentes à condição humana. É a compreensão da complexidade educacional.

Novamente, partimos do entendimento de que a educação superior precisa ser contextualizada, sendo capaz de formar profissionais da educação, autônomos, com competência científica, técnica, política, social e ética condizente com as transformações da realidade, capazes de enfrentar os desafios que se apresentam no exercício da profissão do pedagogo, problematizando-a e se conscientizando da importância de sua práxis pedagógica para a constante busca pela qualidade da educação.

Assim, busca-se garantir à população amapaense, em especial do município do Oiapoque, no que concerne ao ensino, o direito de aprender e desenvolver e ampliar competências e saberes para a vida em sociedade.

Nessa perspectiva a formação do pedagogo se alia à produção e divulgação de conhecimentos, e principalmente, da formação de cidadãos capazes de agir no seu tempo, preparados para intervir no processo histórico, matriz da evolução humana social, de maneira crítica, criativa e reflexiva; a partir do domínio da ciência e da tecnologia; ancorada em valores éticos e nas relações sociais, educacionais, econômicas e políticas, que envolvem o planejamento do futuro da sociedade contemporânea, conforme preconiza o Projeto Pedagógico Institucional, da UNIFAP (2015-2019).

Nesse sentido, a formação no Curso de Licenciatura em Pedagogia do *Campus* Binacional do Oiapoque será conduzida à luz das transformações vividas na sociedade decorrentes dos avanços, da ciência, da tecnologia e da informação, que têm contribuído para interferências significativas nos modos e estilos de vida, nos costumes e na organização social.

Essas interferências passaram a exigir a reconfiguração da educação e de sua principal função social, formar os cidadãos, para que através da própria educação eles possam materializar a conquistas de outros direitos sociais.

Porém, para atender novos papéis atribuídos à educação em contextos escolar e não escolar exige-se que os profissionais respondam por processos formativos em todos os níveis e modalidades de ensino, tendo uma formação e atuação de qualidade, com sólida base teórico-prática, voltada para a organização de um trabalho administrativo-pedagógico capaz de oferecer os conhecimentos necessários à condução da vida pessoal e profissional de todos os que ingressem neste curso de graduação.

A partir dessa perspectiva a UNIFAP – *Campus* Binacional do Oiapoque, por meio deste PPC, assume o compromisso com a soberania, com a solidariedade, com minimização da acentuada desigualdade e exclusão social por meio desenvolvimento humano.

Destarte, busca-se a formação de profissionais voltados para uma educação que, para além da aquisição de habilidades, trabalha o desenvolvimento de capacidades, de modo a envolver e manter situado o acadêmico egresso, no ritmo das mudanças sociais, políticas e tecnológicas que estão postas na nossa sociedade.

De forma interdisciplinar, o PPC do curso de Pedagogia propõe ainda, projetos, ações e diretrizes que possibilitem aos acadêmicos o acesso a conhecimentos científicos que abordam temáticas:

- a) Educação das relações étnico-raciais;
  - b) Ensino de história e cultura afro-brasileira;
  - c) Ensino de história e cultura indígena, todas no sentido de atendimento à Resolução CNE/CP n. 01/2004;
  - d) Educação em direitos humanos, atendendo a Resolução CNE/CP n.2, 01 de julho de 2015;
  - e) Política nacional da educação ambiental, previsto na Lei n. 9.795/1999 e no Decreto n. 4.281/2002.
- d) LIBRAS, conforme regulamentação prevista no Decreto n. 5.626/2005 e no atendimento à Resolução n. 14/2009-CONSU/UNIFAP.

Nesta mesma linha de proposições foi criado o Núcleo Docente Estruturante (NDE), em 28/03/2016 e homologado pela portaria 1812/2016, no dia 09/08/2016, de acordo com a Resolução CONAES n. 01/2010, com o propósito de sistematizar a própria de avaliação do curso, no sentido de atender ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e aos anseios dos acadêmicos, objetivando:

- a) O fortalecimento do curso;
- b) A normatização de instrumentos próprios de avaliação do curso; e
- c) O redirecionamento das estratégias e ações do curso, quando necessários.

Dessa forma o curso de Pedagogia está em sintonia com a Lei n. 10.861/2004 que trata dessa temática.

Outra discussão importante no contexto do NDE refere-se ao conceito de hora-aula<sup>3</sup>. O posicionamento do curso frente a esse conceito tem seus efeitos práticos na integralização dos créditos das disciplinas, nos projetos e nas pesquisas desenvolvidas ou que serão desenvolvidos. Assim, o PPC do curso de Pedagogia busca atender ao disposto na Resolução CNE/CES n. 03/2007.

O PPC do curso traz em seu bojo documentos essenciais para sua operacionalização, aprovados nas instâncias deliberativas da universidade, tais como:

- a) Normativa do Trabalho de Conclusão de Curso, já aprovada no âmbito do NDE e do Colegiado do curso conforme a Resolução n. 11/2008-CONSUNIFAP;
- b) Regimento Interno do NDE, devidamente aprovado;
- c) Normativa das Atividades Acadêmicas Científico-culturais, devidamente aprovada, de acordo com a Resolução n. 24/2008-CONSUNIFAP;
- d) Normativa da Prática Pedagógica, de acordo com a Resolução n. 08/2010-CONSUNIFAP, devidamente aprovada pelo NDE.
- e) Normativa do Estágio Supervisionado, conforme Resolução n. 02/2010-CONSUNIFAP, já iniciado os trabalhos de análise com proposta de releitura da função desse estágio, devidamente aprovada, devidamente aprovada pelo NDE.
- f) Normativa do Laboratório de Pedagogia, registrada com o nome de Sala Paulo Freire, espaço destinado para futura instalação da Brinquedoteca, devidamente aprovado; e
- g) Sistemática de Avaliação da Aprendizagem já incorporada no PPC do curso, de acordo com a Resolução n. 26/2011-CONSUNIFAP, devidamente aprovada.

O PPC do curso de Pedagogia contempla uma carga horária total em 3.315 (três mil, trezentos e quinze) horas de relógio.

---

<sup>3</sup> Para o cálculo da hora-aula deve-se tomar a carga horária mínima fixada para o curso, a qual corresponde à hora para relógio de 60 minutos, e transformá-la em minutos. Informações constantes no Manual orientador para elaboração e atualização de projetos pedagógicos dos cursos de graduação da UNIFAP (2016).

O PPC do curso de Pedagogia especifica, ainda, três núcleos estruturantes, a saber:

- a) Núcleo de estudos de formação geral;
- b) Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos; e
- c) Núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular, no intuito de fomentar, teórica e praticamente, a formação do pedagogo para o século XXI.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) é um conjunto de concepções políticas e educacionais, diretrizes e estratégias que expressam e orientam a prática pedagógica. Nele são apresentados os referenciais que norteiam a implantação e a manutenção do curso, as habilidades e as competências a serem desenvolvidas e a metodologia adotada

Portanto, o PPC do curso de Pedagogia nasce da necessidade de ações intencionais que expressem a sintonia da ação política articulada à concepção de mundo construída pelo curso em consonância com a missão da UNIFAP que é “ Promover de forma indissociável ações de ensino e pesquisa e extensão, contribuindo para formação de cidadãos para o desenvolvimento social, econômico, ambiental, tecnológico e cultural da região amazônica”.

## **2. JUSTIFICATIVA**

A contemporaneidade clama por educadores competentes com capacidade para intervir técnica, ética e humanamente. Educadores capazes de compreender a conjuntura planetária e atuar localmente no que tange a transformação da qualidade da educação ofertada nos municípios, nos estados e no país.

No município do Oiapoque/AP o sistema educacional, tanto local quanto estadual, reflete a ausência do cuidado essencial destinado à educação no Brasil. A realidade educacional no país está revelada, inclusive, em resultados de avaliações internacionais como PISA (Program for international Student Assessment), dentre outros. Portanto, a presença de um curso destinado à formação de educadores é essencial para o município iniciar o processo de pensar, avaliar e mudar o sistema educacional, na vertente das Ciências da Educação, sobretudo num tempo de crise mundial que afeta todas as dimensões da organização humana.

A população de Oiapoque estimada para 2019, segundo o IBGE é de 25.514 habitantes. Com referência ao setor educacional, segundo o IBGE (2015), o município Oiapoque, nesse período apresentou os seguintes dados educacionais:

Os alunos dos anos iniciais da rede pública da cidade tiveram nota média de 3.7 no IDEB. Para os alunos dos anos finais, essa nota foi de 3.9. Na comparação com cidade do mesmo estado, a nota dos alunos dos anos iniciais colocava essa cidade na posição 8 de 16. Considerando a nota dos alunos dos anos finais, a posição passava a 1 de 16. A taxa de escolarização (para pessoas de 6 a 14 anos) foi de 96 em 2010. Isso posicionava o município na 9 de 16, dentre as cidades do estado e na posição 4570 de 5570 dentre as cidades do Brasil. (IBGE, 2015).

Em conformidade com os dados oficiais demonstrando baixo índice de rendimento escolar na região norte, incluindo-se aí o município de Oiapoque, infere-se pela necessidade de se reavaliar e investir na política de formação profissional com tônica no desenvolvimento de conhecimentos necessários ao desenvolvimento de uma atuação competente e de uma cidadania responsável. É, neste sentido que a formação valorizará o debate dos profissionais da educação e a comunidade acadêmica, considerando os saberes necessários para a construção de diretrizes que tornem os processos de ensino e aprendizagem mais coerente com a realidade local, “permitindo aprofundar e discutir diversas questões presentes [de ensino e aprendizagem] tanto na produção acadêmica, quanto na dinâmica da sociedade em geral e, particularmente, no contexto educacional. (CANDAU, 2012, p.11). Ainda nesse pensamento, poderiam ser incluídos temas voltados para as “as relações étnico-raciais, diversidade cultural, questões de gênero, pluralismo religioso, relações geracionais, culturais infantis e juvenis (CANDAU, 2012, p. 11), além do multiculturalismo, diversidade cultural e interculturalidade, possibilitando desta forma, entender qual é o papel da escola e sua importância para a mudança da sociedade contemporânea.

Diante dessa demanda tem se ampliado a discussão sobre a necessidade de constituir políticas públicas de formação inicial e continuada aos educadores. Nesse sentido, a Lei de Diretrizes e Bases em vigor estabelece à formação em nível superior, conforme descreve o Art. 62 da aludida legislação:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal. (BRASIL, 1996)

A formação de educadores torna-se elemento primordial para garantir a qualidade de um sistema educacional. Nesse sentido, o governo federal assegura políticas de formação inicial realizada através do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica- PARFOR, que tem contribuído para possibilitar formação em nível superior dos professores no Brasil. Este movimento em direção à formação superior dos profissionais da

educação também tem se materializado no esforço considerável de todas as Instituições de Ensino Superior, com cursos de formação para os profissionais da educação, em especial, as que oferecem cursos de Pedagogia.

A formação profissional do pedagogo, na atualidade, exige extrema clareza dos responsáveis pela elaboração do currículo. Que, necessariamente, deverá ser pensado numa cultura que abrace concepções, princípios e objetivos construídos na complexidade das relações sociais, culturais, éticas e científicas, priorizando cada pessoa e as diferentes visões de mundo.

Nesse sentido, a formação inicial do pedagogo para a docência, nos primeiros anos da educação básica, deve assegurar consistente preparo teórico-prático aos sujeitos, referendado pela memória coletiva, pelas relações de pertencimento e afirmação das identidades sociais e culturais, que engendram a vida em sociedade, empreendimento que exigirá uma nova concepção da educação, da escola, da pedagogia, da docência e da licenciatura.

No que tange à formação e atuação do pedagogo, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (2006) apontam para três abrangências: 1) a docência, para exercício na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e nas disciplinas pedagógicas do curso de Ensino Médio na modalidade Normal; 2) a produção e da difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional; e 3) a gestão educacional, entendida como perspectiva democrática, que integra as diversas atuações e funções do trabalho pedagógico e de processos educativos escolares e não escolares, especialmente no que tange ao planejamento, à administração, à coordenação, ao acompanhamento, à avaliação de planos e de projetos pedagógicos, bem como na análise, formulação, implementação, acompanhamento e avaliação de políticas públicas e institucionais na área da educação.

Portanto, essas dimensões apontam para além da docência, que não se restringe ao ato de ministrar aulas. A docência é entendida neste Documento como “ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia” (BRASIL, 2005, p. 7).

As atividades docentes se ampliam, uma vez que se articula à ideia de trabalho pedagógico, a ser desenvolvido em espaços escolares e não escolares, promovendo a reflexão, a investigação e a produção científica, a inovação e a criatividade. É nessa

perspectiva que o Campus Oiapoque/Binacional apresenta este projeto, objetivando desenvolver uma educação com qualidade social, em territórios transfronteiriços.

### 3- CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO/DADOS DO CURSO.

Segundo a Minuta do Projeto Universidade Binacional Campus do Oiapoque (2011), desde 1998, a Universidade Federal do Amapá desenvolve atividades de ensino de graduação, pesquisa e extensão no município de Oiapoque. Em 2007, foi criada a Licenciatura em Educação Escolar Indígena<sup>4</sup>.

Entre o fim de 2007 e o início de 2008, iniciaram acordos e negociações entre o presidente Nicolas Sarkozy e Luiz Inácio Lula da Silva com a finalidade de criar uma universidade na fronteira entre Oiapoque e Guiana Francesa. Em 08 de janeiro de 2009, o Protocolo Adicional ao Acordo de Cooperação Técnica e Científica entre os dois governos, publicado no Diário Oficial da União (D.O.U.), instituiu o Centro Franco-Brasileiro da Biodiversidade Amazônica, com estrutura física alocada para diferentes instituições de pesquisa do Estado. No fim do ano de 2010, a Secretaria de Educação Superior (SESU) convocou o reitor da Universidade Federal do Amapá, Prof. Dr. José Carlos Tavares, para assinar um termo de pactuação não mais do referido centro, mas de um *campus* da UNIFAP no Oiapoque que atendesse à “ideia de *Campus* Binacional”<sup>5</sup>.

A Licenciatura em Educação Escolar Indígena, implantada em 2007, obedece a uma perspectiva interdisciplinar e apresenta um núcleo comum de conhecimentos ou de disciplinas. Os cursos do *campus* de Oiapoque implantados em 2013 seguiram essa mesma concepção e organizaram-se em um tronco comum ou mesmo eixo temático. Os Projetos Pedagógicos, por sua vez, apresentam a correlação entre disciplinas teóricas e práticas afins aos cursos que integram um mesmo tronco com objetivo de viabilizar o cumprimento dos créditos semestrais pelos discentes. Dentre os cursos criados encontra-se o de Pedagogia

Fundamentam legalmente a proposição da estrutura do Curso de Licenciatura em Pedagogia do *Campus* Binacional de Oiapoque a Lei de Diretrizes e Bases n. 9.394/1996 e os normativos dela originados, em destaque os Pareceres CNE/CES 492/2001 e 1363/2001 e a Resolução CNE/CP 1/2002, CNE/CP 2/2002 e CNE/CP 2/2007; as Resoluções 24/2008

---

<sup>4</sup> Atualmente, no *campus* Binacional, o curso chama-se Licenciatura Intercultural Indígena.

<sup>5</sup> Para mais informações sobre os trâmites desse acordo franco-brasileiro, consultar as páginas 9 a 11 da Minuta do Projeto Universidade Binacional Campus do Oiapoque (2011).

CONSU/UNIFAP e 02/2010 CONSU/UNIFAP. Assim, neste projeto foram consideradas as seguintes orientações:

- Evitar o prolongamento desnecessário da duração dos cursos de graduação;
- Estimular práticas de estudos independentes, visando a uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno;
- Encorajar o aproveitamento do conhecimento, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar, inclusive as que se referem à experiência profissional julgada relevante para a área de formação do futuro graduado; e
- Incentivar uma sólida formação geral para que o futuro graduado possa superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção de conhecimento.

Dessa forma, fica sob a responsabilidade de cada IFES definir a estrutura curricular que melhor se adapte à sua realidade e criar condições para assegurar a qualidade na formação de profissionais que possam, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas. Neste sentido, o PPC do curso de Pedagogia apresenta-se, desta forma, em consonância com as diretrizes do PDI da Universidade Federal do Amapá tendo como referência os seguintes princípios:

- Direcionamento da organização didática e a estrutura pedagógica do curso de Licenciatura em Pedagogia;
- Aplicação de metodologia onde serão valorizadas questões problematizadoras, aprendizagem significativa e a presença de novas tecnologias aplicadas à educação.

A forma de ingresso do Curso de Licenciatura em Pedagogia se dá pelos seguintes processos:

- Sistema de Seleção Unificada/SISU, que utiliza a nota do Exame Nacional do Ensino Médio- ENEM, do ano correspondente ao ano da edição do SISU; aberto a participação de candidatos que concluíram o Ensino Médio ou os estudos equivalentes;
- Processo seletivo próprio de caráter classificatório e/ou eliminatório de acordo com edital vigente para ingresso do candidato (a).

O PPC do Curso de Licenciatura em Pedagogia está devidamente articulado com o PPI e o PDI 2015-2019 (UNIFAP), buscando sempre o aperfeiçoamento de suas ações pedagógicas voltadas para o ensino, pesquisa e extensão, abrangendo nesse processo, as diferentes características e dimensões da iniciação à docência, de acordo com as seguintes diretrizes:

I - estudo do contexto educacional, envolvendo ações nos diferentes espaços escolares, como salas de aula, laboratórios, bibliotecas, espaços recreativos e desportivos, ateliês, secretarias; II - desenvolvimento de ações que valorizem o trabalho coletivo, interdisciplinar e com intencionalidade pedagógica clara para o ensino e o processo de ensino aprendizagem; III - planejamento e execução de atividades nos espaços formativos (instituições de educação básica e de educação superior, agregando outros ambientes culturais, científicos e tecnológicos, físicos e virtuais que ampliem as oportunidades de construção de conhecimento), desenvolvidas em níveis crescentes de complexidade em direção à autonomia do estudante em formação; IV - participação nas atividades de planejamento e no projeto pedagógico da escola, bem como participação nas reuniões pedagógicas e órgãos colegiados; V - análise do processo pedagógico e de ensino-aprendizagem dos conteúdos específicos e pedagógicos, além das diretrizes e currículos educacionais da educação básica; VI - leitura e discussão de referenciais teóricos contemporâneos educacionais e de formação para a compreensão e a apresentação de propostas e dinâmicas didático-pedagógicas; VII - cotejamento e análise de conteúdos que balizam e fundamentam as diretrizes curriculares para a educação básica, bem como de conhecimentos específicos e pedagógicos, concepções e dinâmicas didático-pedagógicas, articuladas à prática e à experiência dos professores das escolas de educação básica, seus saberes sobre a escola e sobre a mediação didática dos conteúdos; VIII - desenvolvimento, execução, acompanhamento e avaliação de projetos educacionais, incluindo o uso de tecnologias educacionais e diferentes recursos e estratégias didático-pedagógicas; IX - sistematização e registro das atividades em portfólio ou recurso equivalente de acompanhamento. (PDI 2015-2019 UNIFAP).

Desta forma, dentro desta perspectiva, a construção do processo pedagógico neste PPC, tem como escopo a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem, no cumprimento de sua missão, enquanto uma instituição de ensino superior no município de Oiapoque.

#### **4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

##### **4.1 Objetivo Geral**

Formar pedagogos para o exercício da docência na educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental, na gestão de escola, na coordenação da educação básica em ambientes escolares e não escolares, a partir de princípios éticos, dialógicos e de responsabilidade social.

#### **4.1.1 Objetivos Específicos:**

- Desenvolver os processos de ensino e aprendizagem nos espaços escolares e não-escolares, visando a formação humana dos sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, nos diversos níveis e modalidades do processo educativo;

- Reconhecer as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos, nas suas relações individuais e coletivas, para contribuir com o respeito e valorização;

- Identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa e propositiva, em face a realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;

- Trabalhar o processo educativo de crianças em idade escolar, contribuindo com o seu desenvolvimento nas dimensões: física, psicológica, intelectual, social e cultural.

- Educar e fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças na educação infantil e no ensino fundamental, assim como aqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;

- Ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia e outras áreas do conhecimento, de forma transversal e interdisciplinar, adequando às diferentes fases do desenvolvimento humano;

- Relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação promovendo o desenvolvimento de aprendizagens significativas;

- Promover relações de cooperação técnica entre as instituições de ensino, órgãos governamentais e não governamentais nacionais e internacionais visando o aprimoramento do conhecimento e experiências exitosas através de estágios e projetos no campo da educação.

- Desenvolver política de inclusão no âmbito institucional (discentes, docentes e técnico-administrativos) a partir dos projetos de extensão (cursos, palestras, encontros familiares, etc);

- Atuar no planejamento, execução e acompanhamento/avaliação de projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;

- Desenvolver atividades voltadas para pesquisa de gestão, educação inclusiva, dentre outras, desenvolvidas nos laboratórios visando ao uso competente das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para o aprimoramento da prática pedagógica e a ampliação da formação cultural dos (das) professores(as) e estudantes.

## 4.2. Perfil do formando/egresso

O perfil do licenciado em Pedagogia deve contemplar um profissional habilitado para desenvolver ações educativas de ensino, pesquisa e extensão em ambientes escolares e não escolares, nos quais estejam previstos conhecimentos pedagógicos.

A formação desse profissional deve ser entendida como resultante de um curso voltado para a investigação dos problemas gerais das instituições escolares e seus agentes sociais. Nesse sentido, o curso, também, propõe-se a oferecer uma iniciação à atividade investigativa e crítica da prática, da cultura e do saber escolar necessário à formação de um profissional preparado para enfrentar os desafios de uma sociedade com demandas educacionais complexas e em contínua mudança, conforme fundamentos emanados pelas Diretrizes Curriculares para o Curso de Licenciatura em Pedagogia.

O Curso de Licenciatura em Pedagogia, de acordo com a Resolução CNE/CP N° 01/2006 que “Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura” em seu Art. 5º, o egresso deverá estar apto para:

- Atuar com ética e compromisso, com vista à construção de uma sociedade justa equânime, igualitária;
- Compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social;
- Fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como aqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria.
- Trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes faces do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades dos processos educativos;
- Reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;
- Ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;
- Relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação nos processos didático-pedagógico, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;

- Promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativas, a família e a comunidade;
- Identificar problemas socioculturais educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face da realidade complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;
- Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças da natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas gerenciais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outros;
- Desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- Participar da gestão das instituições contribuindo para a elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;
- Participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais em ambientes escolares e não-escolares;
- Realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não-escolares; sobre processo de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológico; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;
- Utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;
- Estudar aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes.

### **4.3 Estrutura Curricular/Organização Curricular**

A organização curricular norteia-se pelos princípios da flexibilidade, da interdisciplinaridade, da pesquisa e extensão, da educação continuada, da contextualização e atualização permanente dos cursos, compreendendo a formação humana cidadã, como fundamento da qualificação dos profissionais, promovendo assim, transformações significativas para o docente e para o desenvolvimento social.

Os conhecimentos organizados no currículo devem ser tratados em sua completude nas diferentes dimensões da vida humana, integrando teoria e prática do ensino da ciência. A concepção de ensino fundamenta-se no desenvolvimento de competências e habilidades descritas no perfil de atuação profissional.

A distribuição das atividades educacionais de cada período letivo, estará prevista no calendário acadêmico. Cada semestre letivo compreenderá, no mínimo, 100 (cem) dias efetivos de trabalhos acadêmicos, excetuando-se o período reservado às avaliações finais. Cada aula tem duração de 50 (cinquenta) minutos, as turmas serão ofertadas no período noturno. As aulas serão ministradas, preferencialmente, na modalidade presencial e facultativamente a distância em percentual definido na legislação nacional.

O currículo, assim como o conhecimento, deve apresentar uma dinâmica de atuação para adequação com as tendências das novas políticas educacionais, para garantir a formação do profissional no mercado de trabalho.

A construção do projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Pedagogia é dinâmica, reafirmando a necessária indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, de forma a atender às demandas e expectativas locais e regionais. Nessa linha, o Art. 12 da Resolução CNE/CP nº 02/2015 estabelece a inserção na matriz curricular de três núcleos de componentes curriculares por eixos temáticos, sendo assim definidos: Núcleo de Estudos de Formação Geral, Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos das Áreas de Atuação Profissional e o Núcleo de Estudos Integradores para Enriquecimento Curricular. A composição desses núcleos, segundo esse artigo 12, para os cursos de formação inicial, deve-se respeitar a diversidade nacional e a autonomia da cada IES.

Assim sendo, no artigo 13 dessa mesma Resolução CNE/CP nº 02/2015, são estabelecidos parâmetros para a concepção de “cursos de formação inicial de professores para a educação básica em nível superior, em cursos de licenciatura, organizados em áreas especializadas, por componente curricular ou por campo de conhecimento e/ou interdisciplinar”, assim, devem ser considerados

a complexidade e multireferencialidade dos estudos que os englobam, bem como a formação para o exercício integrado e indissociável da docência na educação básica, incluindo o ensino e a gestão educacional, e dos processos educativos escolares e não escolares, da produção e difusão do conhecimento científico, tecnológico e educacional, estruturam-se por meio da garantia de base comum nacional das orientações curriculares. (BRASIL, 2015)

Este mesmo artigo que trata sobre as orientações para construção da matriz curricular, a partir da base comum nacional, em seu Parágrafo Primeiro e nos Incisos de I a IV estabelece que:

Parágrafo 1º. Os cursos de que trata o caput terão, no mínimo, 3.315 (três mil e trezentas e quinze) horas de efetivo trabalho acadêmico, em cursos com duração de, no mínimo, 8 (oito) semestres ou 4 (quatro) anos, compreendendo: I - 315 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo; II - 405 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição; III - pelo menos 2.205 (duas mil duzentas e cinco) horas dedicadas às atividades formativas estruturadas pelos núcleos definidos nos incisos I e II do artigo 12 desta Resolução, conforme o projeto de curso da instituição; IV - 210 (duzentas e dez) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo definido no inciso III do artigo 12 desta Resolução, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição.

Observa-se que logo Parágrafo 1º que as IES devem ter a preocupação de não oferecer a carga horária não menos do que 3.315 (três mil trezentas e quinze) horas de efetivo trabalho acadêmico, deixando, pois, em obediência à autonomia e peculiaridades regionais que cada IES possa fazer os devidos ajustes nas matrizes curriculares de seus cursos. Por outro lado, determina essa normativa que devam ser consideradas 405 (quatrocentas) hora para estágio supervisionado, e pelo menos 2.205 (duas mil e duzentos e vinte) horas para atividades formativas e 210 (duzentas e dez) horas para atividades teórico-práticas.

Neste contexto, buscou-se o ajustamento das cargas horárias dos componentes curriculares em conformidade com as orientações da base comum nacional e ao respeito à diversidade nacional e autonomia da Universidade Federal do Amapá. Ressalta-se que no que concerne às horas de estágio supervisionado, a UNIFAP através Resolução 02/2010 CONSU/UNIFAP que regulamenta este dispositivo no âmbito interno, estabelece em seu Art. 13 que:

Para os cursos de Licenciatura, a carga horária mínima do Estágio Obrigatório a ser ofertada a partir do início da segunda metade do itinerário informativo, será de 400 (quatrocentas) horas, à exceção do Curso de Pedagogia, no qual a carga horária mínima poderá ser de 300 (trezentas) horas, de acordo com que prevê o Inciso II do Art. 7º da Resolução 1 de 15/05/2006, do Conselho Nacional de Educação.

Protegido por esta resolução e atendendo as determinações da Resolução CNE 12/2015, fixou-se a carga horária para o Estágio Supervisionado em 405 (quatrocentas e cinco) horas. Os demais requisitos, ficou estabelecida a carga horária para o curso de

Licenciatura em Pedagogia em 3.315 (três mil, trezentos e quinze) horas de efetivo trabalho acadêmico, distribuída em 8 (oito) semestres, no interstício de 4 (quatro) anos. Os componentes curriculares estão dispostos nos três núcleos estabelecidos pela Resolução CNE 12/2015, distribuídos e dimensionados na matriz curricular por código do componente, nome do componente, semestre, carga horária teórica (CHT), carga horária de prática (CTP), carga horária total (CT), créditos (CR) e pré-requisitos, conforme a seguir:

#### 4.3.1 Núcleo de Estudos de Formação Geral

A formação da base do núcleo de estudos de formação geral, estende-se às áreas específicas e interdisciplinares, no campo educacional, nos seus fundamentos nas metodologias, e nas diversas realidades educacionais.

Código	Núcleo de Estudos de Formação Geral	de Sem	CHT	CHP	CH TOTAL	CRÉDITOS (CR)	PRÉ-REQUISITOS
	Antropologia da Educação	1	90	0	90	6	Não há
	Sociologia da Educação	1	90	0	90	6	Não há
	História da Educação	1	90	0	90	6	Não há
	Filosofia da Educação	1	90	0	90	6	Não há
	Metodologia do Trabalho Científico	1	45	45	90	6	Não há
	Psicologia da Educação	2	60	0	60	4	Não há
	<b>Total</b>		<b>465</b>	<b>45</b>	<b>510</b>	<b>34</b>	

#### 4.3.2 Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos

O núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional inclui os conteúdos específicos e pedagógicos, priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições, em sintonia com os sistemas de ensino, atende as demandas sociais. O Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos, segundo a Resolução CNE/CP n° 2, de 1° julho de 2015, deve proporcionar:

- a) investigações sobre processos educativos, organizacionais e de gestão na área educacional;
- b) avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira;
- c) pesquisa e estudo dos conhecimentos pedagógicos e fundamentos da educação, didáticas e práticas de ensino, teorias da educação, legislação educacional, políticas de financiamento, avaliação e currículo.
- d) Aplicação ao campo da educação de contribuições e conhecimentos, como o pedagógico, o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural.

Seguindo as determinações da resolução em questão, o presente PPC apresenta neste núcleo os seguintes componentes curriculares:

## Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos

Código	Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos	Sem	CHT	CHP	CH TOTAL	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS
	Complexidade e Educação	2	60	0	60	4	Não há
	Didática e Formação Docente	2	90	0	90	6	Não há
	Políticas Públicas Educacionais	2	90	0	90	6	Não há
	Teoria e Prática na Educação Infantil	2	30	30	60	4	Não há
	Alfabetização e Letramento	3	90	0	90	6	Não há
	Teorias do Currículo	3	90	0	90	6	Não há
	Teoria e Prática do Ensino da Ciência	3	30	30	60	4	Não há
	Teoria e Prática do Ensino da Matemática	3	30	30	60	4	Não há
	Planejamento Educacional	3	60	0	60	4	Não há
	Concepção Freiriana de Educação	6	60	0	60	4	Não há
	Educação do Campo	4	60	0	60	4	Não há
	Teoria e Prática da Língua Portuguesa	4	30	30	60	4	Não há
	Avaliação Educacional	4	60	0	60	4	Não há
	Pedagogia em Ambiente Não Escolar	4	45	45	90	6	Não há
	Teoria e Prática do Ensino de Arte	5	30	30	60	4	Não há
	Educação, Ludicidade e Corporeidade	5	60	0	60	4	Não há
	Educação e Tecnologias Digitais	6	60	0	60	4	Não há
	Temas Transversais em Educação	6	50	25	75	5	Não há
	Ética e Educação	5	60	0	60	4	Não há
	Educação Inclusiva para a PNNE	6	60	0	60	4	Não há
	Educação e Sustentabilidade	7	60	0	60	4	Não há
	Gestão na Educação Básica	7	90	0	90	6	Não há
	Educação de Jovens e Adultos	5	60	0	60	4	Não há
	Teoria e Prática no Ensino da Geografia	8	30	30	60	4	Não há
	Teoria e Prática do Ensino da História	8	30	30	60	4	Não há
	<b>Total</b>		<b>1415</b>	<b>280</b>	<b>1695</b>	<b>113</b>	

### 4.3.3 Núcleo de Estudos Integradores

Por fim, o terceiro dos três subnúcleos de formação é o Núcleo de Estudos Integradores. Segundo a Resolução nº 2, de 1º julho de 2015, este núcleo deve proporcionar:

a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão, entre outros, definidos no projeto institucional da instituição de educação superior e diretamente orientados pelo corpo docente da mesma instituição; b) atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos; c) mobilidade estudantil, intercâmbio e outras atividades previstas no PPC; d) atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social.

### Núcleo de Estudos Integradores

Código	Núcleo de Estudos Integradores	Sem	CHT	CHP	CH TOTAL	CRÉDITOS (CR)	PRÉ-REQUISITOS
	Prática Pedagógica I	2	35	100	135	9	Não há
	Prática Pedagógica II	3	35	100	135	9	Não há
	Prática Pedagógica III	4	35	100	135	9	Não há
	Estágio Supervisionado na Educação Infantil	5	20	85	105	7	Não há
	Seminário de Pesquisa I	5	40	20	60	4	Não há
	Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental e EJA	6	40	155	195	13	Não há
	Estágio Supervisionado em Gestão e Educação Básica	7	20	85	105	7	Não há
	Atividades Complementares Científico-Culturais	7	0	210	210	14	Não há
	Trabalho de Conclusão de Curso I	7	0	60	60	4	Não há
	Trabalho de Conclusão de Curso II	8	0	60	60	4	Não há
	<b>Total</b>		<b>225</b>	<b>975</b>	<b>1200</b>	<b>80</b>	

#### 4.3.3.1 Matriz Curricular por semestre

Nos quadros abaixo estão distribuídos todos os componentes curriculares do curso por semestre, indicando os seus códigos, a carga horária total, hora de teoria e de prática e ao final os créditos de cada componente.

**1º Semestre**

CÓDIGO	SEMESTRE	DISCIPLINAS	C.H	H.T	H.P	CR.
COGR01115	1	Antropologia da Educação	90	90	00	6
COGR01117	1	Metodologia do Trabalho Científico	90	45	45	6
COGR01114	1	Sociologia da Educação	90	90	00	6
COGR01116	1	Filosofia da Educação	90	90	00	6
COGR01113	1	História da Educação	90	90	00	6
Totais			450	405	45	30

**2º Semestre**

CÓDIGO	SEMESTRE	DISCIPLINAS	C. H	H.T	H.P	CR.
COGR01121	2	Didática e Formação Docente	90	90	00	6
COGR01129	2	TP Do Ensino na Educação Infantil	60	30	30	4
COGR01120	2	Políticas Públicas Educacionais	90	90	00	6
COGR01134	2	Prática Pedagógica I	135	35	100	9
COGR	2	Complexidade e Educação	60	60	0	4
COGR01119	2	Psicologia da Educação	60	60	00	4
Totais			495	365	130	33

**3º Semestre**

CÓDIGO	SEMESTRE	DISCIPLINAS	C.H	H.T	H.P	CR.
COGR1171	3	Alfabetização e Letramento	90	90	00	6
COGR	3	Teorias do Currículo	90	90	00	6
COGR01127	3	Prática Pedagógica II	135	35	100	9
COGR01142	3	TP do Ensino Ciências	60	30	30	4
COGR01136	3	TP do Ensino Matemática	60	30	30	4
COGR01126	3	Planejamento Educacional	60	60	00	4
Totais			495	335	160	33

**4º Semestre**

CÓDIGO	SEMESTRE	DISCIPLINAS	C.H	H.T	H.P	CR.
COGR01135	4	TP do Ensino Língua Portuguesa	60	30	30	4
COGR01152	4	Educação do Campo	60	60	00	4
COGR01125	4	Avaliação Educacional	60	60	00	4
COGR01132	4	Prática Pedagógica III	135	35	100	9
COGR01163	4	Pedagogia em Ambientes Não Escolares	90	45	45	6
Totais			405	230	175	27

**5º Semestre**

CÓDIGO	SEMESTRE	DISCIPLINAS	C.H	H.T	H.P	CR.
COGR01131	5	TP do Ensino de Artes	60	30	30	4
COGR01144	5	Educação de Jovens e Adultos	60	60	00	4
COGR01154	5	Ética e Educação	60	60	00	4
COGR01137	5	Estágio Supervisionado na Educação Infantil	105	20	85	7
COGR01133	5	Educação, Ludicidade e Corporeidade	60	60	00	4
COGR01130	5	Seminário de Pesquisa I	60	40	20	4
Totais			405	270	135	27

**6º Semestre**

CÓDIGO	SEMESTRE	DISCIPLINAS	C.H	H.T	H.P	CR.
COGR01148	6	Temas Transversais em Educação	75	50	25	5
COGR01153	6	Concepção Freiriana de Educação	60	60	00	4

<b>COGR01146</b>	6	Educação Inclusiva Para a PNNE	60	60	00	4
<b>COGR01161</b>	6	Educação e Tecnologias digitais	60	60	00	4
<b>COGR01150</b>	6	Estágio Supervisionado Ensino Fundamental e EJA	195	40	155	13
Totais			450	270	180	30

#### 7º Semestre

CÓDIGO	SEMESTRE	DISCIPLINAS	C.H	H.T	H.P	CR.
<b>COGR</b>	7	Educação e Sustentabilidade	60	60	00	4
<b>COGR01159</b>	7	Estágio Supervisionado em Gestão da Educação Básica	105	20	85	7
<b>COGR01157</b>	7	Gestão na Educação Básica	90	90	00	6
<b>COGR01160</b>	7	TCC I	60	00	00	4
Totais			315	170	85	21

#### 8º Semestre

CÓDIGO	SEMESTRE	DISCIPLINAS	C.H	H.T	H.P	CR.
<b>COGR01140</b>	8	TP do Ensino da Geografia	60	30	30	4
<b>COGR01141</b>	8	TP do Ensino História	60	30	30	4
<b>COGR01133</b>	8	TCC II	60	00	00	4
Totais			180	60	60	12

#### 4.3.4. Organização Curricular resumida do Curso/Quadro Resumo

EIXO TEMÁTICO	CARGA HORÁRIA	
	Hora	CRÉDITO
Núcleo de Estudos de Formação Geral	510	34
Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos	1.695	113
Núcleo de Estudos Integradores*	1.200	80
<b>Quadro Resumo do Curso</b>		
Carga Horária Teórica	<b>1.920</b>	<b>128</b>
Carga Horária Prática	<b>345</b>	<b>23</b>
Estágio Supervisionado	<b>405</b>	<b>27</b>
Prática Pedagógica	<b>405</b>	<b>27</b>
Atividades Complementares	<b>210</b>	<b>14</b>
Trabalho de Conclusão de Curso	<b>120</b>	<b>8</b>
Total Geral em horas/relógio	<b>3.405</b>	<b>227</b>

\* O componente Atividades Complementares Científico-Cultural está inserido no Núcleo de Estudos Integradores, conforme recomendação da Resolução 02/2015/CNE.

#### Nota importante

Integra ainda este currículo o **Exame Nacional de Avaliação de Desempenho de Estudante – ENADE** o qual, de acordo com o § 5º, do Art. 5º, da Lei 10.861, de 14/04/2004, é componente curricular obrigatório para integralização dos Cursos de Graduação.

### 4.3.5. Fluxograma

<b>CURSO DE PEDAGOGIA</b>	<b>INTEG. CURRICULAR</b>	<b>DISC. OBRIGATÓRIAS</b>	<b>AC</b>	<b>TOTAL</b>
	<b>CARGA HORÁRIA</b>	3.195	210	3.405
	<b>CRÉDITOS</b>	213	14	227

I SEMESTRE	II SEMESTRE	III SEMESTRE	IV SEMESTRE	V SEMESTRE	VI SEMESTRE	VII SEMESTRE	VIII SEMESTRE
Antropologia da Educação <b>90h</b>	Didática da Formação docente <b>90h</b>	Alfabetização e Letramento <b>90h</b>	TP do Ensino Língua Portuguesa <b>60h</b>	TP do Ensino de Artes. <b>60h</b>	Temas Transversais da Educação. <b>75h</b>	Educação e Sustentabilidade <b>60h</b>	TP do Ensino da Geografia <b>60h</b>
Metodologia do Trabalho Científico <b>90h</b>	TP de Educação Infantil <b>60h</b>	Teorias do Currículo <b>90h</b>	Educação do Campo <b>60h</b>	Educação de Jovens e Adultos <b>60h</b>	Concepção Freiriana de Educação <b>60h</b>	Estágio Supervisionado em Gestão da Educação Básica <b>105h</b>	TP do Ensino História <b>60h</b>
Sociologia da Educação <b>90h</b>	Políticas Públicas Educacionais <b>90h</b>	TP do Ensino Ciências <b>60h</b>	Avaliação Educacional <b>60h</b>	Ética e Educação <b>60h</b>	Educação Inclusiva Para PNEE <b>60h</b>	Gestão na Educação Básica <b>90h</b>	TCC II <b>60h</b>
Filosofia da Educação <b>90h</b>	Prática Pedagógica I <b>135h</b>	Prática Pedagógica II <b>135h</b>	Prática Pedagógica III <b>135h</b>	Estágio Supervisionado na Educação Infantil <b>105h</b>	Educação e Tecnologias digitais <b>60h</b>	TCC I <b>60h</b>	
História da Educação <b>90h</b>	Complexidade e Educação <b>60h</b>	TP do Ensino Matemática <b>60h</b>	Pedagogia em ambientes não Escolares <b>90h</b>	Educação, Ludicidade e Corporeidade <b>60h</b>	Estágio Supervisionado Ensino Fundamental e EJA <b>195h</b>		
	Psicologia da Educação <b>60h</b>	Planejamento Educacional <b>60h</b>		Seminário de Pesquisa I <b>60h</b>			

**Nota Relevantes:** \* Para integralização deste currículo exige-se: o cumprimento mínimo de 210 horas de **Atividades Complementares**, as quais devem ser efetivadas pelo acadêmico no decorrer do curso.\*\* Integra ainda este currículo o **Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE)**, o qual, de acordo com o § 5º, do Art. 5º, da Lei 10.861, de 14/04/2004, é componente curricular obrigatório dos cursos de Graduação.

#### **4.3.6. Temas Transversais .**

É de grande relevância que os acadêmicos em formação tenham acesso às normativas nacionais, parâmetros curriculares e orientações atualizadas de acordo com as leis vigentes para que desde o processo de graduação em pedagogia possam estudar, preparar atividades de ensino aprendizagem que envolvam a formação não apenas profissional, mas humana dos futuros pedagogos/professores.

Assim, para cada ano serão abordados temas transversais que serão definidos pelo Colegiado de Pedagogia do Campus Binacional para que os estudantes possam integrar os conhecimentos adquiridos em cada disciplina tendo como base para a reflexão acadêmica os seguintes documentos:

a) a Resolução CNE/CP Nº 1 DE 2004 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;

b) a Lei Nº 9.795 de 1999 e o Decreto Nº 4.281 de 2002, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental;

c) a Resolução CNE/CP Nº 01 de 30 de maio de 2012 que trata das Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Os temas transversais – tais como: direitos humanos, questões étnico-raciais, questões ambientais, questões indígenas – serão trabalhados pelas seguintes disciplinas.

**DIREITOS HUMANOS:** Sociologia da Educação; Filosofia da Educação; História da Educação; Educação e tecnologias digitais; Psicologia da Educação; Políticas Públicas e Legislação da Educação; Pesquisa educacional; Alfabetização e letramento; Educação, Ludicidade e Corporeidade; Literatura Infanto-Juvenil; Educação de Jovens e adultos; Educação Inclusiva para a PNEE; Educação do Campo; Concepção Freiriana de Educação.

**QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS:** Filosofia da Educação; História da Educação; Sociologia da Educação; Antropologia e Educação; Educação e tecnologias digitais; Educação e tecnologias digitais; Pesquisa educacional; Literatura Infanto-Juvenil; Teoria e prática do ensino de artes; Educação de Jovens e adultos; Teoria e Prática do Ensino de Geografia; Teoria e Prática do ensino de História; Teoria e Prática do Ensino de Ciências; Ensaios de Complexidade; Educação, identidade cultural e territorial.

**QUESTÕES AMBIENTAIS:** Educação e tecnologias digitais Educação Sustentável; Educação do Campo; Pesquisa educacional; Literatura Infanto-Juvenil; Teoria e Prática do Ensino de Geografia; Teoria e Prática do ensino de História; Teoria e Prática do Ensino de Ciências; Educação do Campo; Educação Sustentável; Ensaios de complexidade.

QUESTÕES INDÍGENAS: Educação e tecnologias digitais História da Educação; Sociologia da Educação; Didática e Formação Docente; Pesquisa educacional; Currículos na Educação Infantil e Ensino Fundamental; Alfabetização e letramento; Educação, Ludicidade e Corporeidade; Literatura Infanto-Juvenil; Teoria e prática do ensino de artes; Educação de Jovens e adultos; Teoria e Prática do Ensino de Geografia; Teoria e Prática do ensino de História; Teoria e Prática do Ensino de Ciências; Educação, identidade cultural e territorial.

#### **4.4. Metodologia de Ensino e Aprendizagem**

Diante das mudanças ocorridas no Brasil e no mundo nos séculos XIX e XX, acabaram exigindo das instituições educacionais, um novo modelo de educação, principalmente no que se refere ao Ensino Superior, tais mudanças, pede um novo perfil do acadêmico.

A exemplo das mudanças ocorridas nos últimos séculos, temos os novos paradigmas da ciência, os novos processos de aprendizagem humana e a terceira mudança abordada são as novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's).

A primeira mudança mostra que a ciência e a tecnologia do século XIX e início do século XX desenvolveram-se bastante de forma específica, no entanto atualmente existe um questionamento a respeito da compartimentalização dos saberes, onde se cogita a passagem de um paradigma disciplinar para um interdisciplinar ou transdisciplinar, ou seja, unir e globalizar os conhecimentos ao invés de fragmentá-los. Como afirmam Barbosa e Horn (2008, p. 24, 25):

Um currículo apenas disciplinar, ou somente continuar mantendo-o, é seguir na contramão da construção do conhecimento científico que nesse momento realiza uma relação sistêmica. Outra importante conquista da ciência foi a de questionar a sua relação com a verdade: hoje dificilmente podemos conviver com a verdade única, [...] A verdade, portanto, não é absoluta, ela é construída e histórica. A tomar de empréstimo essas noções de ciência podem ajudar a pensar a escola como espaço privilegiado nas sociedades contemporâneas para a aquisição e a problematização do conhecimento. (BARBOSA; HORN, 2008, p.p 24, 25)

A segunda mudança a ser abordada é a evolução dos processos de aprendizagem, estudadas com mais afinco pelo ramo da Psicologia. No século XIX a ideologia era de que a genética fosse o elemento principal para aprender, já no século XX predominava o modelo skinneriano, ou seja, a adaptação ao meio, emergiam novos procedimentos. Frente a isso Barbosa e Horn (2008, p. 25) afirmam:

Nessa perspectiva, os organismos tenderiam a repetir os comportamentos que conduziam a recompensas e a abandonar comportamentos que deixassem de conduzir as tais recompensas e a abandonar comportamentos que deixassem de conduzir a tais recompensas ou que levassem à punição, o que aumentaria a

possibilidade de repetição de um comportamento ser o reforço positivo nas aprendizagens. (BARBOSA; HORN, 2008, p. 25)

Já no final do século XIX o pragmatismo de W. James e o construtivismo de Jean Piaget vão enfatizar a ação, ou seja, eles acreditavam que a aprendizagem ocorria através das relações entre os sujeitos e o ambiente. Para Piaget (1995), os esquemas mentais são estruturas mentais que mudam através da adaptação – assimilação e acomodação – dessa forma “a equilíbrio o processo de busca e de ajuste entre os esquemas existentes e as novas experiências ambientais” (BARBOSA; HORN, 2008, p. 25).

Os teóricos Wallon e Vygotsky, através da concepção sóciointeracionista, afirmam que o conhecimento é construído socialmente, derrubando a teoria de que a aprendizagem é apenas fruto da carga genética (inato) ou ambiental (comportamental), garantindo que a aprendizagem acontece através das interações entre os sujeitos e o ambiente físico e social onde vivem.

Alguns teóricos culturalistas, como Michael Cole e Bárbara Rogoff, garantem que o desenvolvimento acontece através da ação do sujeito sobre o ambiente, afirmando também que a Biologia e a experiência desempenham papéis de igual importância no referente ao desenvolvimento humano. Os culturalistas unem o conhecimento da comunidade e a construção das novas gerações. As habilidades de desenvolvimento das crianças estão atreladas ao conteúdo e as atividades desenvolvidas por elas junto com os adultos dentro de uma cultura. Para haver aprendizagem e desenvolvimento é preciso haver ambientes adequados e culturalmente organizados. A história de um grupo e seus conhecimentos acumulados ao longo do tempo são elementos importantes para formar o indivíduo. Barbosa e Horn (2008) fazem a seguinte colocação:

Essa visão propicia a passagem de uma perspectiva da aprendizagem individual e racional para uma perspectiva social e multidimensional. Destaca-se a concepção de que os processos de aprendizagem são racionais, sensoriais, práticos, emocionais e sociais ao mesmo tempo, isto é, todas as ações quando se aprende. Portanto, as práticas educativas devem levar em conta os vários aspectos humanos quando o objetivo é auxiliar aos alunos a interpretar e compreender o mundo que os circula, como a si mesmo. Nesse sentido, para provocar aprendizagens, é preciso fazer conexões e relações entre sentimentos, ideias, palavras, gestos e ações. (BARBOSA; HORN, 2008, p. 26).

Ainda segundo Barbosa e Horn (2008), a aprendizagem só se dará se houver sentido e significado, dentro de um contexto histórico e cultural, pois é na interação social que o ser humano adquire marcos de referências para aprender a interpretar suas experiências e aprender a negociar os acontecimentos da vida a partir de sua cultura. “A presença do outro,

adultos ou pares, e a coerência de interações com conflitos, debates, construções coletivas são fonte privilegiada de aprendizagem” (BARBOSA; HORN, 2008, p. 26).

Nesse processo de aprendizagem podemos citar um elemento importante chamado de cérebro humano, um sistema plástico, nele a inteligência forma-se mediante situações desafiadoras que o sujeito passa, enfrentando problemas reais ou abstratos, no seu dia a dia de forma dinâmica entre ele mesmo e o meio. Nesse processo de aprendizagem aliada à vivência é importante citar as sinapses como sendo “super” impulsionadoras do conhecimento de qualidade. Portanto Shore (2000) explica que, quanto mais valiosa e expressiva for o ensino, mais sinapses se construirão. Sendo assim, as ligações no cérebro são ampliadas e formam uma grande e complexa rede de caminhos neurais, onde cada neurônio chega a se conectar com cerca de 15 mil outros neurônios.

Richard Gregory (1996) enfatiza a existência de dois tipos de inteligência: a potencial (conhecimento armazenado) e a cinética (processo e da resolução de problemas); e afirma que a escola moderna praticamente fez uso da inteligência potencial, aquela ligada à memória e o ensino é recebido pacificamente. Porém é necessário destacar a inteligência do processo, do movimento e da criação no século XX. “Assim, ao longo deste século acrescentou-se a capacidade de escolher as situações problemáticas que interessam e de escolher as metas em busca das quais iremos nos lançar, em outras palavras, pela capacidade de projetar” (MACHADO, 2000 p. 18).

A terceira mudança abordada são as novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's), as novas formas de comunicação, os novos códigos e espaços, alertando assim que a escola deve sair de sua função de meramente transmitir conhecimentos.

Diante do exposto sentimos a necessidade de apresentar uma metodologia que atendessem a esse novo panorama mundial, a qual não tenha uma estrutura estática, porém dinâmica e mutável, onde abrirem-se as possibilidades e as resoluções de problemas além de um leque de variáveis, de percursos, criativos, ativos, inteligentes, contando com uma grande flexibilidade de organização, formando assim um sujeito integral.

O que podemos entender de um sujeito/acadêmico integral? Que formação integral seria essa? Sem dúvidas é aquele que venha desenvolver diversas habilidades e competências a fim de tornar o sujeito capaz de se inserir no convívio social preparado para o mercado de trabalho, bem como, obter uma consciência política.

Visando alcançar esse sujeito/acadêmico à Universidade, também deve eliminar o pensamento cartesiano, aquele pelo qual apresenta o conhecimento fragmentado e limitado,

a Universidade atualmente objetivando formar o sujeito/acadêmico integral deve optar pelo conhecimento sistêmico aquele que procura unir os pedaços, analisar o montante.

Num contexto maior, ou seja, a Universidade deve planejar formar o acadêmico/sujeito integral, desenvolvendo múltiplas habilidades, enriquecendo o quanto mais seu espectro de competências.

Para isso, se faz necessário, utilizar-se de uma metodologia que torne o acadêmico um futuro profissional crítico, reflexivo e ético, o qual seja capaz de mudar sua realidade social a partir de aulas expositivas, dialogadas individuais, grupais, problematizações, passando por reflexões e práticas interdisciplinares, multidisciplinares, pluridisciplinares e transdisciplinares; dinâmicas de grupo; leituras e estudos de textos indicados, atividades midiáticas assíncronas e síncronas, participação em debate, vídeos indicados, redações, relatórios e resenhas, pesquisa de campo, seminários: apresentação e discussão de pesquisas em educação, apresentação e discussão de trabalhos de pesquisa em níveis de graduação concluídos, trabalhos em grupos, redes e fóruns de discussão; elaboração de trabalhos e resenhas e aulas práticas.

A metodologia acima vislumbra gerar provocações e criar condições para se obter mudanças de comportamentos e atitudes, tornando o acadêmico um ser autônomo, pensante, crítico e independente, onde o futuro profissional possa ter como atitude comprometimento social e iniciativa de sempre ser pesquisador e atuante nas práticas educativas que venham atender as necessidades educativas de cada época, tornando dessa forma, uma sociedade dinâmica e democrática.

Sendo assim, o processo de ensino-aprendizagem não fica limitado à sala de aula, nem tão pouco um trabalho isolado e fragmentado, mas se expande para o trabalho junto à comunidade. Esse processo conta com a teoria e prática, associada aos conteúdos vislumbrando uma práxis interdisciplinar, multidisciplinar, pluridisciplinar e transdisciplinar e, portanto, articulado às discussões sobre conteúdos relacionados a fundamentações teóricas e metodológicas.

Alguns recursos associados à metodologia e a ser desenvolvidos em sala de aula, em atividades de extensão e projetos de pesquisas são:

**I. Projeto de Intervenção:** A ação pedagógica grupal objetiva ser pensada, discutida, organizada, fundamentadas teoricamente, sistematizadas e ligadas à prática docente. Sendo assim a intervenção é necessária e projetada para que o acadêmico possa descobrir os princípios básicos que o levem a pesquisar e a sugerir várias alternativas e interpretações possíveis de situações em contexto escolar.

**II. Visitas in loco:** As visitas in loco objetiva proporcionar ao acadêmico o conhecimento da realidade a ser investigada, introduzi-lo na pesquisa de campo e na prática da observação e coleta de dados e, conseqüentemente, apresentar-lhes meios para complementar os conhecimentos teóricos. O acadêmico é orientado pelo docente e impulsionado a investigar, do ponto de vista científico os fenômenos próprios ao contexto educacional. Seguido de debates em sala, vislumbrando socializar e sintetizar o que fora pesquisado.

**III. Palestras e seminários:** Práticas discursivas realizadas durante o período letivo, por palestrantes convidados ou da própria instituição, os quais abordam temas diversos relevantes ao curso. Tais atividades podem ser transformadas em Atividades Curriculares Complementares (ACC).

**IV. Atividades midiáticas:** O curso de Pedagogia valoriza a cybercultura e proporciona aos acadêmicos a entrarem em contato com este universo de forma institucional, através do laboratório de informática, biblioteca ou de forma particular via celular, notebook e demais aparelhos, os quais viabilizam a exploração deste universo, gerando conhecimentos através de atividades assíncronas e síncronas.

#### **4.5. Atendimento / Apoio ao Acadêmico**

A política de atendimento aos acadêmicos oferece atividades de nivelamento por meio de projetos de extensão e pesquisa e grupos de estudos sob coordenação dos docentes.

No âmbito dos programas e projetos de atendimento pedagógico ao acadêmico, a Pró-reitora de Extensão e Assuntos Comunitários (PROEAC), através de auxílios e bolsas contribui para a permanência e maior integração dos acadêmicos nas atividades curriculares, participação em eventos científicos e culturais.

A universidade oportuniza editais para bolsas e auxílios com vagas específicas para os discentes do Campus.

A coordenação de cursa presta atendimento via requerimento específico para solicitações e demandas discentes.

Visando melhor atender as demandas administrativas, o Campus Binacional adota uma organização acadêmico-administrativa centralizada para todo o campus, com cerca de 30 técnicos-administrativos distribuídos nas seguintes unidades:

- Direção do Campus Binacional;
- Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Coordenação Acadêmico-Pedagógica;

- Coordenação de Gestão Científica e de Extensão;
- Coordenação de Gestão Administrativa e Financeira;
- Divisão de Registro e Controle Acadêmico;
- Divisão de Programas e Projetos de Pesquisa, Atividades de Extensão e Ações Comunitárias;
- Divisão de Informática;
- Divisão de Infraestrutura;
- Divisão de Acervo Vídeo-Foto-Bibliográfico;
- Divisão Financeira e de Administração.

As unidades mencionadas atendem às demandas administrativas do Curso de Licenciatura em Geografia e realizam o acompanhamento acadêmico-pedagógico do curso, oferecendo assistência às atividades de ensino, pesquisa e extensão do curso

#### **4.6. Organização do Trabalho de Conclusão de Curso**

Embasado na Resolução nº 11/2008 CONSU/UNIFAP a qual estabelece as diretrizes para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em nível de Graduação no âmbito dessa instituição, o TCC é compreendido como uma disciplina obrigatória para os cursos de graduação e tem como objetivo prover iniciação em atividades de pesquisa, viabilizando a relação integradora e transformadora entre os saberes apropriados pelos acadêmicos durante o curso.

Para a construção do TCC referente ao curso de Pedagogia é necessário que o acadêmico tenha se matriculado e passado pelas disciplinas Seminário de Pesquisa I e Seminário de Pesquisa II e em seguida pelas disciplinas TCC I e TCC II.

O Projeto que se figura toma por base o Art. 2º da Resolução 11/2008 maio de 2008 e considera como modalidades de TCC tanto o que reza o item 1 (um) da citada resolução, que trata da modalidade monografia, como do item 2 (dois), que permite que o acadêmico possa também desenvolver o TCC em produções diversas, orientadas pela resolução supracitada, no entanto o curso de Pedagogia optou apenas pelo artigo.

No que diz respeito a essa última, o Colegiado de Pedagogia do Campus Binacional elegeu entre as modalidades apenas o artigo científico completo, aceito para publicação em revista científica com conceitos A, B e C, desde que os trabalhos sejam apresentados, obrigatoriamente, em sua configuração escrita os fundamentos teórico-metodológicos orientadores do processo de construção, estejam devidamente respaldados nas normas da ABNT.

Este trabalho de TCC visa oportunizar aos acadêmicos do Curso de Pedagogia o desenvolvimento de habilidades e capacidades que envolvam a obtenção dos conhecimentos teóricos sobre o que é e como se organiza um projeto de pesquisa, o desenvolvimento da autonomia para idealização de projetos diversos considerando todas as suas etapas, a apreensão a elaboração de vários tipos de textos acadêmicos como: resenhas, resumos, artigos e monografias, participação em Núcleos ou Grupos de Pesquisa, sob a responsabilidade de professor-orientador além de apresentar/expor, à comunidade, os resultados parciais ou finais da pesquisa em fóruns de debates local, regional, nacional, ou internacional.

Com relação ao processo de elaboração do TCC será realizada, diante da opcionalidade do acadêmico e da disponibilidade do orientador, podendo ser de forma individual ou em duplas.

No que se refere ao processo de avaliação do TCC, haverá 02(dois) ciclos de defesas de TCC do curso de Pedagogia, sendo realizado 01(um) em cada semestre, que terá seu calendário estabelecido e divulgado pela Coordenação de TCC.

Só poderá fazer inscrição nos ciclos de defesas, acadêmicos que tiveram seus trabalhos inscritos e aprovados pela Coordenação de TCC, devendo estar em conformidade com este Regulamento e com as disposições normativas da ABNT.

Após a parte escrita e aprovada, segue a apresentação do TCC, a qual será realizada na modalidade comunicação oral e obrigatória, incumbindo aos professores orientadores e à Coordenação do TCC a organização da apresentação e a designação da banca examinadora.

Para a apresentação (comunicação oral) do TCC deverão ser entregues três cópias impressas e uma cópia digital à Coordenação do TCC, com quinze dias (15) de antecedência, a qual emitirá ao discente um protocolo de recebimento.

A apresentação do TCC será realizada em sessão pública. A banca examinadora será composta por, no mínimo, três membros titulares e um suplente, sendo presidida pelo professor-orientador.

O acadêmico terá no mínimo 30 (trinta) minutos para apresentação (comunicação oral). O acadêmico que não atender o critério de duração de no mínimo 30 (trinta) , não terá(ão) os pontos desse critério computado para a aprovação.

Encerrada a defesa do TCC, a banca examinadora se reunirá para a avaliação e registro em Ata, que será assinada pelos seus membros e pelo discente, e entregue pelo Presidente da Banca à Coordenação do TCC.

A nota do TCC será a média aritmética das notas atribuídas pela banca examinadora, sendo considerado aprovado o discente que alcançar nota mínima de 5,0 (cinco) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento). Reprovar o trabalho, atribuindo nota menor que 5,0 (cinco).

Quando se tratar de TCC na modalidade Produções Diversas, compreenderá apenas o artigo científico.

A versão definitiva deste artigo, bem como do TCC deverão ser entregue a biblioteca de maneira digital (CD/DVD) com texto em formato pdf) do trabalho. O acadêmico (a) que faltar a defesa do TCC deverá requerer, via protocolo, nova data à Coordenação de Curso, com justificativas e anexando documentos comprobatórios.

A culminância dos resultados finais da pesquisa será realizada com uma apresentação oral, resultante da aprovação da versão final do trabalho, após a defesa, pelo acadêmico à comunidade em sessão pública dentro de um tempo correspondente a 30 (trinta) minutos. A não apresentação do TCC para o processo de avaliação, no tempo previsto, implicará em reprovação automática, além da perda tanto do orientador quanto da banca examinadora do trabalho.

#### **4.7. Organização das Atividades Complementares.**

As Atividades Complementares (AAC) tem como parâmetro a Resolução N° 24, de 22/10/2008 do Conselho Superior Universitário, que disciplina sobre as diretrizes das Atividades Complementares dos cursos de graduação da UNIFAP, reajustando-a no que for necessário às especificidades do Curso de Pedagogia.

Aprovada em Ata de reunião de Colegiado do dia 13/01/2016, p. 1-2, l. 40-5, as Atividades Complementares constituem componentes curricular obrigatório do curso de Licenciatura em Pedagogia, concretizadas através de estudos e atividades independentes, previstas no desenvolvimento regular das disciplinas, desenvolvidas durante a trajetória acadêmica do aluno e observando à filosofia, área de abrangência e objetivos deste Curso, configurado no currículo a carga horária de 255 (duzentos e cinquenta e cinco) horas/ aula ou 212,5 horas relógio.

Pensou-se ainda no processo acadêmico definido em função das demandas locais do município de Oiapoque e da proposta pedagógica do curso, coerente com as políticas públicas e, indispensável à formação humana dos acadêmicos. Por esse motivo, as Atividades Complementares estão categorizadas em 7 (sete) grupos, conforme a Resolução n° 024/2008/CONSU:

**1. Atividades de ensino** – representam-se na frequência, com aproveitamento, às aulas de disciplinas afins ao curso de origem do acadêmico, ofertadas por instituições públicas ou isoladas de ensino superior, bem como no efetivo exercício de monitoria, além e ainda na realização de estágio extracurricular como complementação da formação acadêmico-profissional.

**2. Atividades de pesquisa** – conjunto de atividades desenvolvidas em uma das linhas de pesquisa existentes no curso de Pedagogia do Campus Binacional do Oiapoque.

**3. Atividades de extensão** - conjunto de atividades, eventuais ou permanentes, executadas de acordo com uma das linhas de ação registradas no Departamento de Extensão da UNIFAP, em que o acadêmico atue como colaborador ou monitor.

**4. Participação em eventos de natureza artística, científica ou cultural** – é representada pela presença do aluno em congressos, semanas acadêmicas, seminários, feiras, fóruns, oficinas, intercâmbio cultural, teleconferências, salão de artes, dentre outros vinculados a grande área do curso de Pedagogia ou áreas afins definidas na tabela CNPQ

**5. Produções diversas** – contempla-se o potencial criador do aluno, materializado através de portfólio, projeto e/ou plano técnico, criação e/ou exposição de arte, vídeo, filme, protótipo, material educativo, científico e cultural, sítios na internet, invento e similares.

**6. Ações comunitárias** - traduz-se pela efetiva participação do aluno em atividades de alcance social.

**7. Representação estudantil** - reporta-se ao exercício de cargo de representação estudantil em órgãos colegiados, a exemplo de Colegiados de Curso, DCE, Centro Acadêmico etc.

Envolvem o planejamento e o desenvolvimento progressivo do Trabalho de Curso, através de atividades de monitoria, de iniciação científica e de extensão, orientadas pelo corpo docente da instituição e/ou articuladas às disciplinas, e as áreas de conhecimentos, podem ser realizadas através de seminários, eventos científico-culturais, estudos curriculares, de modo a propiciar vivências e experiências no âmbito da atuação do Pedagogo, na educação de pessoas com necessidades especiais, a educação do campo, a educação indígena, a educação em remanescentes de quilombos, em organizações governamentais e não-governamentais, escolares e não-escolares públicas e privadas.

Para efetivar a integralização das ACC, o aluno deverá comprovar participação ou produção em pelo menos dois dos sete grupos categorizados, além do cumprimento da carga horária mínima prevista para o componente curricular dentro da matriz do Curso.

## **5. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA – PPC**

O curso de Pedagogia do Campus Binacional do Oiapoque da Universidade Federal do Amapá está em sintonia com as principais normativas da instituição, constantes do PDI/UNIFAP, alusivos aos processos de avaliação de cursos e da aprendizagem, respeitando-se as características inerentes aos cursos da área das ciências humanas.

Nessa interface, o processo de avaliação do curso, tem sido objeto de constante acompanhamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE), cujas funções fulcrais são o acompanhamento do processo de criação, concepção, consolidação e atualização do Projeto Político Pedagógico de Pedagogia (PPC), conforme Resolução 01 de 17 de junho de 2010, art. 1º, parágrafo único.

Neste sentido o NDE do Colegiado de Pedagogia constitui-se de docentes do curso, cabendo a esse grupo diagnosticar, criar, revisar e consolidar o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, encaminhando sugestões e estudos, avaliando e implementando alterações para mantê-lo sempre em consonância com as principais exigências de seu campo de atual e com o compromisso constante com a qualidade do ensino ofertado.

As constantes reuniões deliberativas do Colegiado, as contribuições filosóficas e estruturantes do NDE e a participação de acadêmicos do curso, através de seus representantes de turma, no seio das relações internas dessas instâncias, foram determinantes para o planejamento de um processo dialógico de se pensar o curso, culminando em uma ação avaliativa complexa.

Essa ação avaliativa e complexa do curso, que deverá ocorrer de forma semestral e com o envolvimento da comunidade acadêmica, terá como base dialógica cinco eixos centrais que se complementam:

- a) Operacionalização do PPC: institucionalidade e gestão;
- b) Organização da estrutura curricular e didática do PPC;
- c) Docentes e acadêmicos;
- d) Ensino, pesquisa e extensão; e
- e) Instalações físicas e de infraestrutura.

Por fim, serão feitas, também, avaliações internas, a serem realizadas pelos acadêmicos e docentes do Curso de Pedagogia, tais avaliações deverão ocorrer por meio de questionários individuais e de caráter sigiloso, elaborado pelo Colegiado a fim de obter um diagnóstico da visão do acadêmico, em relação a diversos aspectos de seu Curso e da IES.

As ações avaliativas, incluindo as internas, têm como objetivos centrais:

1 – Possibilitar à comunidade acadêmica profundo conhecimento sobre o curso de Pedagogia e suas demandas educacionais, por meio da sistematização dos resultados de processos avaliativos obtidos.

2 – Problematizar os aspectos negativos para superá-los.

3 – Identificar os aspectos positivos, mantendo-os ou, quando necessários, adequando-os para novas demandas no âmbito do curso.

4 – Fundamentar tomada de decisão, subsidiar ações pedagógicas e redirecionar metas anteriormente traçadas.

5 – Encaminhar demandas específicas de acordo com a natureza do objeto, indicando os setores adequados.

6 – Contribuir para a efetivação de uma cultura de avaliação institucional e de planejamento educacional dos acadêmicos em formação, buscando o desenvolvimento constante de competências e habilidades em prol de um trabalho sustentável e coletivo.

A discussão dos parâmetros que regiram a elaboração deste PPC bem como o acompanhamento, a avaliação e a sua reformulação progressiva pelo colegiado de Pedagogia foi condição necessária para sua redação inicial, que não se quer conclusiva nem exaustiva.

### **5.1. Sistema de Avaliação dos processos de ensino e aprendizagem**

Concebe-se o processo de ensino-aprendizagem como complexo e contínuo, o qual deve vincular a teoria à prática e a educação ao ensino, além de considerar a aspectos éticos, sociais, psicológicos, filosóficos e políticos.

Partindo dessa compreensão, os instrumentos de avaliação são percebidos como essenciais para o processo formativo dos acadêmicos. As práticas avaliativas visam diagnosticar avanços e a detectar dificuldades, a fim de levar o discente a superar problemas e obstáculos nos processos de assimilação bem como no desenvolvimento das competências e habilidades.

Ao pensarmos em avaliação três perguntas primordiais vêm à mente: avaliar o quê? Avaliar com qual objetivo? Avaliar mediante quais instrumentos? Essas perguntas balizam um possível caminho a ser traçado para o mecanismo de avaliação interna do curso de Pedagogia.

Falamos de um *possível caminho* visto que em se tratando de avaliação nada é definitivo, pois que ela não é concebida como um fim, mas como um instrumento de aferição de resultados que pretendemos alcançar ao longo do processo de implantação do novo Projeto político pedagógico.

Assim, no que concerne a primeira pergunta, pretendemos:

- a) avaliar os professores, mediante o resultado de seus projetos de pesquisa, suas publicações, desempenho acadêmico junto aos docentes e participação em atividades administrativas, tais como reuniões pedagógicas e reuniões de Colegiado;
- b) avaliar a disciplina e os procedimentos didáticos e pedagógicos nela aplicados mediante uma ficha de avaliação elaborada pelos membros do colegiado e a ser respondida pelos discentes. Essas avaliações são processuais e seus instrumentos são ajustáveis e modificáveis.

Quanto à segunda pergunta, podemos dizer que o objetivo de se ter uma avaliação interna não é outro senão o de se detectar falhas na implantação, execução e viabilidade do Projeto Político Pedagógico, visto que, a partir de sua implantação, os docentes do curso de Pedagogia devem estar afinados com as linhas de pesquisa, disciplinas teóricas, práticas, atividades extracurriculares e orientações de TCCs propostas e que se acredita serem as melhores para atender às demandas atuais do grupo social local. Esse objetivo liga-se, por sua vez, ao princípio de base da universidade do ensino-pesquisa-extensão.

Por fim, quanto a terceira e última pergunta, acreditamos que não há melhor instrumento de avaliação que a observação contínua e sistemática da prática seja do docente, seja do discente. Isto implica dizer que devemos estar abertos, por mais difícil que nos pareça a princípio – avaliar e avaliar-se é sempre uma questão de treino, a receber críticas conscientes, inteligentes e construtivas.

O regimento Geral da UNIFAP de 1991<sup>6</sup>, no que respeita a avaliação e frequência, determina que o aproveitamento por disciplina incida sobre a frequência, independentemente dos demais resultados obtidos. Serão considerados reprovados na disciplina os alunos que não obtenham frequência mínima de setenta e cinco por cento (75%) das aulas e demais atividades programadas.

A aprovação do acadêmico na disciplina modalidade “Estágio” compreende o cumprimento de 100% da carga horária destinada ao estágio, observando-se os padrões de excelência da atividade prática desenvolvidas em instituições de ensino públicas ou privadas, além dos ambientes não escolares.

Avaliações formais complementam esta primeira. São previstas, *a priori*, duas avaliações parciais e uma final. Cada avaliação soma 10 pontos. Os pontos resultados da divisão das duas parciais são somados aos pontos da avaliação final e posteriormente

---

<sup>6</sup> O processo da Assembleia Estuante que tem como fim reestruturar o Regimento Geral e Estatuto da UNIFAP está em curso desde março de 2013.

divididos por dois. Será considerado reprovado o acadêmico que não obtiver média 5,0 (cinco), resultado da soma e divisão pelo número de avaliações presenciais realizadas durante o semestre e cujo peso será estabelecido pelo professor da disciplina.

A sistemática de avaliação do processo ensino e aprendizagem do curso de Pedagogia, responsabilidade de cada docente e subsidiada por uma Comissão de Avaliação, tem como objetivo central, problematizar as formas de verificação dessa aprendizagem e se as mesmas, atendem às prerrogativas do curso, em consonância com o PPC.

As formas de avaliação de cada disciplina e sua dinâmica são divulgadas sempre no início de cada semestre letivo, juntamente com os Planos de Ensino de cada docente. Tal sistemática de avaliação atende ao disposto no PDI da instituição.

A somatória é assegurada pelo registro das notas na plataforma do Sistema de Gestão Integrada da UNIFAP (SIGAA). Algumas modalidades de avaliação passíveis de serem aplicadas no curso de Pedagogia são: exame escrito, exame oral, seminários, portfólios, debates, mesa redonda, escritura de artigo, resenhas, confecção de material didático, relatos de experiência, resumos e produção científica em geral.

A institucionalização no âmbito do curso de Pedagogia de uma Comissão de Avaliação para o acompanhamento da sistemática de avaliação da aprendizagem, de forma semestral, tem como proposta a garantia de que tal verificação do rendimento acadêmico aconteça nos moldes previstos no PPC do curso e demais normativas da própria instituição de ensino.

Instituir práticas sistemáticas de avaliação e de acompanhamento do rendimento acadêmico (seus resultados) são condições, *sine qua nom*, para a melhoria do ensino ofertado e ações de reestruturação do próprio PPC, visando atender às emergências de uma educação que prima pela sua qualidade. A revitalização dessa sistemática, em sua essência, exige participação da comunidade acadêmica, de forma ampla e significativa.

É no contexto de uma cultura avaliativa que garanta a participação de todos os autores envolvidos no processo que teremos condições de usar os resultados dessa prática avaliativa para fundamentar e subsidiar ações coletivas que promovam adequações na própria estrutura didático-pedagógica do PPC, nas adequações do ementário das disciplinas, das referências bibliográficas, das metodologias de ensino, da matriz curricular e, por fim, das relações interpessoais entre docentes e acadêmicos.

A avaliação de desempenho escolar integra o processo de ensino e aprendizagem como um todo articulado, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento do aluno nas atividades curriculares e de ensino de cada disciplina.

O processo avaliativo decorrerá durante os semestres considerando o aproveitamento em cada disciplina, aferido mediante provas e/ou trabalhos individuais e/ou em grupos, podendo o professor determinar outras formas de avaliação do rendimento do acadêmico, cujos resultados devem integralizar no mínimo cinco (5) pontos, requeridos para a aprovação na disciplina.

São exigidos no mínimo três instrumentos avaliativos:

**Avaliação Parcial-AP** (1ª AP, 2ª AP )

**Avaliação Final - AF**

**Média Final – MF**

$$1^{\text{a}}\text{AP} + 2^{\text{a}}\text{AP} = \frac{\text{RESULTADO}}{2} = \frac{\text{RESULTADO}}{2} + \text{AF} = \frac{\text{RESULTADO}}{2} = \text{MF}$$

O acadêmico precisar alcançar o mínimo 75% de frequência, nas aulas ministradas na disciplina, em que será avaliado, sendo vedado o abono de faltas pelo professor, salvo o determinado na legislação educacional em vigor.

Compete ao professor, obrigatoriamente, apresentar aos acadêmicos, o plano de curso da disciplina, no início do semestre, para que o mesmo possa acompanhar o planejamento do professor, estar ciente dos objetivos e contribuir para que eles sejam atingidos, no decorrer da disciplina.

Cabe ao docente a atribuição de notas de avaliação e responsabilidade do controle de frequência dos alunos, devendo o Coordenador de Curso supervisionar o controle dessa obrigação, intervindo em caso de omissão.

O colegiado do curso através do Núcleo Docente Estruturante implementará um programa de acompanhamento pedagógico, visando contribuir com o melhor aproveitamento discente, bem como evitar evasão e reprovação nas disciplinas.

## **5.2. ENADE: uma avaliação necessária**

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), considerado como um componente curricular e pré-requisito para a conclusão do curso, colação de grau e recebimento do diploma é uma modalidade de avaliação institucional e governamental. A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, cria o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e a Portaria Normativa nº 6, de 14 de março de 2012, regulamenta o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). O ENADE é um procedimento de avaliação do SINAES realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), uma autarquia vinculada ao Ministério da Educação.

Tal como apresentado na Página virtual do Ministério da Educação (MEC), o ENADE tem por objetivo acompanhar o processo de aprendizagem e o desempenho acadêmico dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, as habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e às competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento. Seus resultados poderão produzir dados por instituição de educação superior, categoria administrativa, organização acadêmica, município, estado e região. A partir desses dados objetiva-se organizar referenciais que permitam a definição de ações voltadas para a melhoria da qualidade dos cursos de graduação, por parte de professores, técnicos, dirigentes e autoridades educacionais.

O parecer expedido pelo INEP/MEC poderá impactar positivamente ou não o curso avaliado. Quanto maior o conceito, no quesito Índice Geral de Cursos – IGC, ordenados numa escala de 5 níveis, melhor o indicador de qualidade de instituições de educação superior e de seus cursos.

O Colegiado de Pedagogia prima pela formação de seus discentes, sobretudo no que tange a atuação de futuros educadores, capacitando-os para intervir, com sensibilidade, autonomia e conhecimentos científicos, na realidade com práxis consciente e provocar transformações pertinentes a melhoria da qualidade de vida nas comunidades humanas.

Portanto, os professores do curso de Pedagogia trabalham de maneira interdisciplinar e transversal, o desenvolvimento de habilidades necessárias às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores no âmbito da profissão, tais como: leitura, interpretação e produção de textos; realização de pesquisas; elaboração de sínteses; argumentação coerente e crítica; análise diagnóstica de situações cotidianas; propostas de intervenção social, nas perspectivas científica e humanística; atitude ética; administração de conflitos etc.

Outras metas e ações do colegiado serão centradas em um Fórum permanente de debates sobre a formação e atuação do egresso; criação de uma comissão de acadêmicos para acompanhar o progresso do curso; num evento científico intitulado Café Pedagógico, organizado semestralmente, envolvendo acadêmicos, técnicos e educadores, com temáticas diferentes, mas focadas na pedagogia e em questões diversas emergentes do cotidiano

municipal. A possibilidade de interação entre os estudantes e os profissionais da área favorecerá o acesso a novas informações, sempre com a tônica da Pedagogia em foco.

## **6. POLÍTICA DE EXTENSÃO E PESQUISA.**

Com base em um debate desenvolvido nos XXVII e XXVIII Encontros Nacionais, realizados em 2009 e 2010, respectivamente, o FORPROEX apresenta às Universidades Públicas e à sociedade o conceito de Extensão Universitária:

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade (NOGUEIRA, 2000).

Assim definida a Extensão entende-se a relação dessa tríade como uma via de mão dupla; o ensino e a pesquisa constituem as bases para as ações de extensão, e os resultados dessas ações, por sua vez, podem auxiliar na retomada de decisões sobre o direcionamento do ensino e da pesquisa (COSTA; ALMEIDA; FREITAS, 2010). Com essa articulação visa-se a uma formação científica, didático-pedagógica, sociocultural, sociopolítica e cidadã de profissionais orientados para as necessidades de sua comunidade.

Nesse sentido a Pró-Reitoria de Extensão de Ações Comunitárias (PROEAC-UNIFAP) tem a responsabilidade de possibilitar meios para as atividades de extensão nos *campi* da instituição. Na Minuta do Projeto Universidade Binacional Campus do Oiapoque (2011), as estratégias iniciais previstas para fortalecer e desenvolver a Extensão no Campus Binacional concerne à implantação de:

- ❖ Cursos preparatórios para ingresso no Campus Binacional do Oiapoque;
- ❖ Assistência moradia;
- ❖ Assistência alimentação;
- ❖ Assistência creche;
- ❖ Assistência cópia;
- ❖ Projetos de cursos de informática para a comunidade;
- ❖ Projetos de incentivo à cultura da fronteira Oiapoque/Saint George/Guiana Francesa;
- ❖ Criação de projetos de extensão que tratem de temáticas como: educação, formação da consciência integracionista, desenvolvimento regional.

As metas correspondentes a tais ações são:

- ❖ Estimular o desenvolvimento de projetos que envolva a comunidade acadêmica e local e aprimore o processo formativo profissional dos acadêmicos;

- ❖ Integrar a universidade à sociedade local com o intuito de melhorar as condições de vida das comunidades beneficiadas com os projetos de extensão;
- ❖ Proporcionar ao bolsista de extensão a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa e de ação social e cultural;
- ❖ Possibilitar a realização de monitoria nos cursos de graduação oferecidos no campus, com o objetivo de melhorar a prática dos acadêmicos;

Segundo a Minuta do Projeto Universidade Binacional Campus do Oiapoque (2011, p. 22-21), a Pró-Reitoria de Pesquisa e pós-graduação (PROPESPG-UNIFAP) propõe que as pesquisas nesse *campi* abarquem “as áreas que compõem os grupos de pesquisas registrados no Departamento de Pesquisa da UNIFAP, a saber: geologia, geografia física; biologia geral; zoologia aplicada; ecologia de ecossistemas; recursos hídricos; saneamento, epidemiologia, farmacologia; saúde pública, educação em saúde indígena, economia regional e urbana, planejamento paisagístico; sociologia urbana, sociologia da saúde, geografia humana, geografia regional; língua materna, línguas indígenas, didatização de saberes; língua estrangeira, bilinguismo e multiculturalismo; ciências aplicadas ao meio ambiente, Direito Comparado, entre outros”.

A referida minuta propõe as seguintes estratégias para instalação da pesquisa no campus do Oiapoque:

- ❖ o desenvolvimento de projetos de pesquisas de caráter interdisciplinar/transdisciplinar que associem temáticas locais às áreas de conhecimento supracitadas (biodiversidade; turismo; farmacologia; direito comparado; questões urbanas; geologia; multiculturalismo; bilinguismo; ensino de línguas estrangeira, materna e indígenas; história indígena e arqueologia; bens materiais e imateriais da cultura indígena);
- ❖ a Iniciação científica;
- ❖ a Extensão voltada para os interesses e necessidades da comunidade local;
- ❖ o estímulo a mobilidade acadêmica nacional e internacional.

A política de ensino da UNIFAP não se propõe desarticulada das políticas de pesquisa, de pós-graduação e de extensão. Assim, as modalidades de ensino, tanto presencial quanto a distância da Universidade, devem ser voltadas para a busca, produção e socialização de conhecimentos, que serão utilizados como recurso de educação destinado à

formação não apenas técnico-científica, mas à formação cultural e ética para o desenvolvimento sustentável da região amazônica.

O PDI da Universidade Federal do Amapá, no que tange a política de ensino, pesquisa e extensão elenca algumas perspectivas fundamentais, tais como:

**a) Sociedade:** nessa perspectiva, os objetivos são: contribuir com o avanço científico e tecnológico na região e formar cidadãos éticos e comprometidos com o desenvolvimento sustentável da Amazônia.

**b) Processos Internos:** fortalecer o ensino (graduação, pós-graduação), pesquisa e extensão sob a tônica interdisciplinar; criar e implementar políticas de inclusão; aprimorar o planejamento como instrumento de gestão; promover a interação com a sociedade e instituições; fortalecer a política de governança corporativa e intensificar a internacionalização.

**c) Aprendizado e crescimento:** qualificar e capacitar servidores; fortalecer a política do bem-estar do servidor; promover a modernização e ampliação da infraestrutura tecnológica.

**d) Orçamento:** assegurar os recursos orçamentários e reduzir os custos operacionais.

O curso de Pedagogia da Universidade Federal do Amapá, Campus Binacional, Oiapoque, atua de maneira condizente com o PDI institucional, respeitando as perspectivas propostas pela instituição, nos três tripés da educação superior.

A pesquisa e a extensão têm na docência, uma de suas principais atividades e que são desenvolvidas a partir do envolvimento de toda a comunidade acadêmica, pois a docência é o centro das preocupações do curso e a instituição pública seu objeto de estudo.

As disciplinas do curso, sejam elas obrigatórias ou optativas, exigem do curso atividades de extensão e de pesquisa, sempre na intenção de possibilitar atividades vivenciais de práticas pedagógicas e corroborar para a produção de conhecimento científico na área educacional e em todas suas interfaces.

O curso de Pedagogia do Campus Binacional do Oiapoque procura desenvolver competências e habilidades nos futuros pedagogos, além do ensinar a ensinar, sempre visando uma ação coletiva e investigativa desses profissionais acerca das grandes emergências educacionais, sejam elas, locais, regionais ou internacionais.

A partir da interdisciplinaridade entre as disciplinas do curso, a docência, a pesquisa e a extensão, são oferecidas atividades que vão além dos muros da universidade, sempre visando a realidade da escola pública do município do Oiapoque.

Neste sentido, alguns projetos de extensão e pesquisas, foram e estão sendo realizados tais como: Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bulluving), é um projeto de extensão realizado pelo docente Ademar Santos ; A construção do currículo da Educação Infantil da Rede Municipal de Oiapoque-AP: desafios e possibilidades e Arte na Escola: vivendo sem fronteiras, são projetos de extensões, realizado pela docente Kátia Ligia Vieira Lira; ABNT: Regras Gerais de formação de Trabalhos Acadêmicos, é um projeto de extensão, realizado pelo docente Fredson Vulcão; Observatório da Educação: fronteira norte é um projeto de extensão e o projeto de pesquisa Panorama da Educação Jovens e Adultos no Município de Oiapoque.

As atividades oferecidas sempre têm a presença de um docente que atua na mediação entre as atividades de teoria e práticas, incorporadas ou não aos projetos de pesquisa e/ou extensão, procurando oferecer um ambiente de aprendizagem científica, que mobilize os acadêmicos a produzirem trabalhos científicos de qualidade e dentro das normas de publicação.

Fazer pesquisa ou desenvolver projetos de extensão não precisa ser uma atividade enfadonha ou solitária, pelo contrário, requer um dinamismo próprio e interesse pelos mais diversos assuntos que rondam a escola pública, da gestão de conflitos na sala de aula às questões da filosofia antropológica, tendo a condição humana como carro chefe.

Produzir pesquisa e oferecer atividades de extensão, no âmbito do curso de Pedagogia, deve estar imbricados em compromissos éticos e substanciados em diretrizes sociais e de equidade, sempre buscando atender aos parâmetros previamente definidos pelas principais agências de fomento, do estado ou do país.

Assim, a política de pesquisa e de extensão aqui prevista, se fundamenta na atividade docente desenvolvida na instituição, legitimando o que chamamos de “tripé universitário”, base da função social de toda universidade. Essa atividade é interdependente, cujo foco é a formação pedagógica que esteja em sintonia com as principais demandas da escola pública brasileira.

A matriz curricular do PPC, então, primando pela excelência do ensino, pelo desenvolvimento de pesquisa e projetos de extensão, proporciona condições aos acadêmicos para que construam uma concepção de Ciência, de Conhecimento Escolar, de Prática Pedagógica que lhes possibilitem posicionar-se frente à diversidade da escola pública, nas suas interfaces da docência, da gestão democrática, dos conhecimentos pertinentes e da pesquisa.

Portanto, a extensão universitária é um desafio social frente à preciosa proposta de integração entre a universidade (conhecimento acadêmico/científico) com a comunidade (conhecimentos populares).

É, contudo, necessário uma redefinição das atuais formas de compreensão das ações no âmbito da extensão universitária, que estas ultrapassem o viés de transmissor absoluto e passe a valorizar também as ações e conhecimentos dos grupos sociais envolvidos como agentes ativos do processo das atividades de extensão universitária. Pensando na solidificação da articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão no Curso de Licenciatura em Geografia do Campus Binacional, propõem-se as seguintes atividades durante o processo de formação do acadêmico:

- Execução de projetos de extensão com a participação de alunos, que cumpram a função deste importante eixo da universidade;
- Organização e participação dos acadêmicos em eventos científicos em diferentes escalas (local, regional, nacional e internacional);
- Divulgação ampliada dos resultados das pesquisas científicas para o poder público municipal e a comunidade local, na forma de seminários e palestras, encontros, colóquios;
- Execução de trabalhos de campo voltados para a formação de professores, como instrumento de pesquisa e divulgação dos resultados para a comunidade envolvida nas atividades.

Contudo, ressalta-se a importância da extensão universitária como mecanismo instrumentalizador do processo dialético de teoria/prática. É um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social, e que contribui significativamente para a formação docente, em especial aos profissionais que tem na produção do espaço geográfico, os seus objetos de análise.

## **7. POLÍTICA DE PESQUISA.**

No Curso de Pedagogia do Campus Binacional – Oiapoque, acerca das atividades de Pesquisa, segue-se como instrumento condutor a Resolução N° 026/2016/CONSU/UNIFAP, que aprova o registro de atividades voltadas à pesquisa nesta universidade.

A pesquisa é considerada atividade indissociável do ensino e da extensão, o processo de investigação científica, registrada institucionalmente como projeto, que tenha como propósito a produção de conhecimentos novos e que se fundamenta em variados paradigmas teórico-metodológicos das diversas áreas do saber.

Segundo o **Art. 2º.** da referida resolução, as atividades de pesquisa englobam:

- I. Elaboração de projeto e parecer de pesquisa, com ou sem financiamento;
- II. Coordenação e outras formas de participação em Grupos e Projetos de Pesquisa;
- III. Produção e divulgação do conhecimento decorrente da investigação, por meio de publicações, encontros acadêmicos diversos e outros espaços e veículos reconhecidos em cada área do conhecimento;
- IV. Formação de pesquisadores por meio da iniciação científica e orientações de TCC, Dissertações e Teses;
- V. Acompanhamento e/ou orientação de bolsista de intercâmbio, pesquisador visitante e estágio pós-doutoral;
- VI. Organização de eventos acadêmico-científicos para socialização dos conhecimentos decorrentes das pesquisas;
- VII. Reuniões, sessões de estudos e atividades similares realizadas por Grupo de Pesquisa;
- VIII. Participação em eventos acadêmicos, articulação e intercâmbios com pesquisadores e Grupos de Pesquisas de outras instituições científicas.

Acrescenta-se ainda que as atividades de pesquisa da UNIFAP serão desenvolvidas no âmbito dos Departamentos Acadêmicos, *Campi* Universitários ou equivalentes, sendo estimuladas a envolver outras instituições nacionais e internacionais.

O **Art 4º.** da Resolução 026/2016 esclarece sobre as participações nas atividades de pesquisa da UNIFAP:

- I. Docentes e Servidores técnico-administrativos da Instituição;
- II. Profissionais de outras instituições ou órgãos de pesquisa (nacionais ou internacionais);
- III. Professores visitantes e outros pesquisadores;
- IV. Bolsistas das agências nacionais ou internacionais de fomento à pesquisa;
- V. Bolsistas de convênios de cooperação nacional ou internacional;
- VI. Acadêmicos e egressos da UNIFAP;
- VII. Discentes e egressos de outras instituições da educação básica ou superior (nacionais ou internacionais).

**Parágrafo Único:** A participação expressa nos incisos II, III, IV, V, VI e VII não implica em qualquer forma de vínculo empregatício com a UNIFAP.

Destaca-se ainda sobre a relevância da integração entre atividades de ensino, pesquisa e extensão que irá permitir ao Licenciando em Geografia um aprimoramento, sobretudo, de suas habilidades técnicas e sua interação com a sociedade do espaço regional no qual está inserido. Dentro desta perspectiva a pesquisa pode ser vista também como instrumento de ensino e como ferramenta de indagação reflexiva sistemática e planejada dos estudantes, baseados na autocrítica e no questionamento constante sobre as questões que envolvam a análise e compreensão da produção do espaço geográfico.

O curso de Pedagogia, do Campus Binacional, Oiapoque, elegeu as seguintes linhas de pesquisa para a realização e aprofundamento dos conhecimentos pertinentes à prática educacional, na fronteira norte.

<b>Educação, cultura e Complexidade.</b>	Estudos da complexidade	Doralice Veiga
	Discriminação e preconceito: minorias étnicas e religiosas, cultura e educação.	Fredson Vulcão
<b>Didática, formação docente e cotidiano escolar.</b>	Avaliação da aprendizagem	Zaqueu Maia/
	Espaços escolares e não escolares de atuação do pedagogo	Fredson Vulcão
	Tempo e memória	Fredson Vulcão
	Educação e sustentabilidade	Doralice Veiga Kátia Lira

## 8. POLÍTICA DE INCLUSÃO

Para o atendimento a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015) o curso apoia-se no programa de extensão em vigor desde o dia 29 de agosto de 2016 sob o título “Acessibilidade e Inclusão no Campus Binacional”, o qual prevê à ampliação das ações institucionais do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão, vinculado à Pró-reitora de Extensão e Ações Comunitárias da Universidade Federal do Amapá (NAI/PROEAC/UNIFAP), no atendimento as demandas de acessibilidade pedagógica, de comunicação e atitudinal do Campus Binacional de Oiapoque.

Atualmente o *Campus*, conta com ajuda de alguns docentes e bolsistas, para a preparação do material visto que, é necessário organizar um planejamento para construção de material de acadêmicos com Necessidades Especiais.

Embora o campus, possua uma carência quanto aos equipamentos de preparação do material seja em Braille, LIBRAS, Baixa Visão e outros, trabalha-se com material alternativo para viabilizar a existência de recursos materiais para aulas, utiliza-se o software

DOS-VOX, para cegos e baixa visão. Além de utilização de uma Lupa com lente de aumento para Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais com Baixa visão.

Quanto ao atendimento, há um pequeno espaço na biblioteca, onde fixou-se a lupa de grande aumento para a utilização de leitura para pessoas com baixa visão, na biblioteca e demais atendimento, estão sendo agendados na coordenação de Pedagogia e realizado na sala dos professores com a coordenadora de Pedagogia, professora da área de Educação Especial.

## **9. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO**

Atualmente o número de funcionários existentes na Universidade Binacional Campus Oiapoque são 119(cento e dezenove), divididos da seguinte forma: professores, 87 (oitenta e sete) técnicos de nível superior e 19 (dezenove) técnicos de nível médio 13(treze). As metas para contratação de pessoal estão expostas conforme quadro a seguir:

<b>CONTRATAÇÃO</b>	<b>2017</b>	<b>Total</b>
<b>Professores</b>	<b>87</b>	<b>87</b>
<b>Técnico-Administrativos Nível Superior</b>	<b>19</b>	<b>19</b>
<b>Técnico-Administrativos Nível Médio</b>	<b>13</b>	<b>13</b>
<b>TOTAL</b>	<b>119</b>	<b>119</b>

## **10. COLEGIADO DO CURSO DE PEDAGOGIA**

Sobre o curso de Pedagogia, o mesmo foi iniciado no ano de 2013. Para este, a composição de seu Colegiado iniciou a partir do Edital 07/2013, onde foram empossados os professores Adriana Carla Oliveira de Moraes Vale, José Carlos Cariacas Romão dos Santos, e Zaqueu dos Santos Maia. Professora Adriana Vale pediu exoneração em maio de 2015 e o professor Carlos Cariacás compõe o quadro de docentes em Filosofia, no Campus Santana desde outubro de 2015.

Em seguida, no Edital 20/2013, foi empossado o professor Fredson Costa Vulcão. Já no Edital 02/2014, foram empossados os professores Mário Teixeira dos Santos Neto e Nilton Ferreira Bittencourt Júnior. O professor Nilton Bittencourt realizou outro concurso e foi para a Universidade Federal do Piauí, em outubro de 2015, para o campus de Picus.

Ainda em 2015, com o Edital 06/2015, foram empossados os professores Ademar Alves dos Santos, Doralice Veiga Alves, Edmilsan de Jesus Cardoso, Katia Ligia Vieira Lira

e Luzilene Alves da Cruz. Já em 2016, com o Edital 15/2015, foi empossado o professor Hélio de Paula Lima.

No final do semestre letivo de 2016.1, o mesmo pediu sua exoneração, no mês de setembro de 2016, deixando aberta sua vaga, a qual foi preenchida pela professora Fernanda Monteiro Callado de Souza em 2017, com o Edital 015/2015.

O Colegiado do Curso de Pedagogia apresenta o seguinte histórico de em sua composição:

DOCENTE	ÁREA DE CONHECIMENTO	EDITAL	MEMBRO DESDE	CH/RT
<b>Doralice Veiga Alves</b>	Educação (Educação, Trabalho e Movimentos Sociais; Método Freiriano de Educação; Educação do Campo; Educação Ambiental; Educação de Jovens e Adultos)	06/2015	12/2015	40h/DE
<b>Edmilsan de Jesus Cardoso</b>	Educação (Educação Inclusiva para a PNEE; Avaliação e Intervenção Pedagógica para o PNEE; Educação em Comunidades Afrodescendentes; Educação Indígena; Prática Pedagógica)	06/2015	12/2015	40h/DE
<b>Fredson Costa Vulcão</b>	Educação	20/2013	04/2014	40h/DE
<b>Fernanda Monteiro Callado de Soza</b>	Educação (Didática, Currículo, Planejamento, Avaliação e Seminário de Pesquisa)	015/2015	01/2017	40h/DE
<b>Katia Ligia Vieira Lira</b>	Educação (Didática da Ed. Inf. e Ens. Fund.; Concep. de Currículo na Ed. Inf. e Ens. Fund.; Ed., Ludicidade e Musicalidade; Est. Superv. na Ed. Inf.; Alfabetização e Letramento)	06/2015	12/2015	40h/DE
<b>Mário Teixeira dos Santos Neto</b>	Psicologia da Educação	02/2014	10/2014	40h/DE
<b>Zaqueu dos Santos Maia</b>	Educação (Didática, Currículo, Planejamento, Avaliação e Seminário de Pesquisa)	07/2013	09/2013	40h/DE

O colegiado também tem como participantes, membros de todas as turmas, com representação em 2014.1, pelos discentes Bonnie Sharon da Paixa Viana e Elizete Pinheiro dos Santos. Em 2014.2 pela discente Maelen Cristina Azevedo dos Santos e em 2015.1, por Manoel Bento de Carvalho Filho e Naianne Martins da Costa. As reuniões acontecem de forma ordinária, uma vez ao mês e outra extraordinária, com duração de uma hora.

## 11. COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA

Com relação à Coordenação, atualmente o curso de Graduação de Pedagogia encontra-se na função de Coordenador desde 25/09/18 o Professor Zaqueu dos Santos Maia com portaria nº1874/2018, o mesmo é graduado em Pedagogia e Especialista em Gestão e Coordenação Pedagógica, e sua vice é a professora Mestre Kátia Lira Vieira Lira. As normas

e competências da coordenação de curso são regidas pelos artigos 88 e 89 do Regimento Geral da UNIFAP.

Para exercer a função de Coordenador e Vice-Coordenador de curso o docente precisa ser eleito pelos docentes, acadêmicos e técnicos vinculados à coordenação do curso. Para tanto, o Colegiado do curso deverá elaborar uma comissão, que realizará todo o processo eleitoral. O eleito irá exercer a função por um período de dois anos, permitido a sua recondução subsequente ao cargo por apenas um único período de mais dois anos.

## **12. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE**

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de graduação em Pedagogia, da Universidade Federal do Amapá – Campus Binacional Oiapoque é o órgão consultivo responsável pela concepção, consolidação e atualização do Projeto Político Pedagógico do Curso e de sua atualização periódica.

O Núcleo Docente Estruturante é constituído por cinco (3) professores pertencentes ao corpo docente do curso são eles: Presidente Professora (Mestre) Doralice Veiga Aves e demais membros Professora(mestre) Kátia Ligia Vieira Lira e Professor(Especialista) Zaqueu dos Santos Maia, todos com regime de trabalho de 40h DE,

A esse grupo cabe diagnosticar, criar, revisar e consolidar o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, encaminhando sugestões e estudos, avaliando e implementando alterações para mantê-lo sempre em consonância com as principais exigências de seu campo de atual e com o compromisso constante com a qualidade do ensino ofertado, ou seja o NDE tem a função de acompanhar o processo de criação, concepção, consolidação e atualização do Projeto Político Pedagógico de Pedagogia (PPC), conforme Resolução 01 de 17 de junho de 2010, art. 1º, parágrafo único.

Com relação as reuniões o Núcleo Docente Estruturante se reuni, ordinariamente por convocação de iniciativa de seu Presidente, a cada trinta dias, e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria de seus membros titulares, os membros deverão ser comunicados sobre a reunião, no mínimo, com 48h de antecedência, por e-mail e pelo site do curso.

Todo membro do Núcleo Docente Estruturante tem direito à voz e voto, as votações seguem sempre os seguintes procedimentos: em todos os casos a votação é em aberto, e qualquer membro do Núcleo Docente Estruturante pode fazer consignar em ata expressamente o seu voto; nenhum membro do Núcleo Docente Estruturante deve votar ou

deliberar em assuntos que lhe interessem pessoalmente e não são admitidos votos por procuração.

Após cada reunião lavra-se a ata, encaminhando as decisões tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes, e encaminhadas à análise e deliberação do Colegiado de Curso.

### **13. PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO PARA DOCENTES, GESTORES E TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS.**

O programa de capacitação para docentes, gestores e corpo técnico administrativo não foi citado na Minuta do Projeto Universidade Binacional Campus do Oiapoque (2011), mas se enquadra nas proposições de formação da UNIFAP e deve ser continuamente discutido entre reitoria, docentes, discentes e técnicos administrativos. Segue, no entanto, sugestões de cursos para qualificação dessas equipes de trabalho:

- a) Apoio à formação em nível de mestrado e/ou doutorado e/ou pós-doutorado dos professores do curso de Pedagogia do Oiapoque cujo perfil atual é de professores que possuem título de especialista e mestres das áreas que compõem o curso; recomenda-se a presença de pesquisadores que ministrem cursos de duração mínima de uma semana nas áreas de estudos, preferencialmente, na área de sua atuação no Colegiado;
- b) Formação técnico-administrativo para gestão universitária (cursos de implementação de rotinas e organização de dados; cursos de organização administrativa; cursos de formação de gestão pública). Esses cursos devem ser ofertados para coordenadores e técnicos administrativos que desenvolvem suas atividades na coordenação de Pedagogia.

### **14. METAS DO PLANO DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE**

O Plano de Qualificação Docente do Colegiado do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus Binacional do Oiapoque foi discutido e adequado nas frequentes reuniões do Colegiado do curso e atende rigorosamente a Resolução no 022/2010-CONSU, que normatiza o afastamento integral ou parcial de docentes para participação em Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* no Brasil e no Exterior.

O documento ora apresentado é a concretização de um esforço coletivo e democraticamente construído no Colegiado, no sentido de corroborar, ainda, com a política institucional de formação docente da IES/UNIFAP, além de materializar metas e diretrizes

para a formação dos docentes da COPED e um diagnóstico da atual situação dos recursos humanos existentes nesse colegiado.

Os docentes da COPED encontram-se atuantes no curso de Pedagogia do Campus Binacional do Oiapoque, com atividades que vislumbram o tripé que identifica uma universidade que oferta ensino de qualidade, nas questões que envolvam o ensino, a pesquisa e a extensão. Essa participação, sejam dos docentes ou dos acadêmicos, individualmente, ou ainda, em coautorias, são e sempre serão motivadas, no sentido de incentivar produções que possam contribuir em futuras avaliações do curso.

O Plano de Qualificação do Colegiado do Curso de Licenciatura em Pedagogia será orientado pelas seguintes metas para formação de recursos humanos:

**Meta 1:** Possibilitar a todos os docentes com titulação de mestre o ingresso em curso de doutorado, preferencialmente na área de sua atuação no Colegiado;

**Meta 2:** Possibilitar a todos os docentes sem titulação de mestre o ingresso em curso de mestrado, preferencialmente na área de sua atuação no Colegiado;

**Meta 3:** Possibilitar a todos os docentes com titulação de doutor o ingresso em curso de pós-doutorado, preferencialmente na área de sua atuação no Colegiado.

Com estas metas, o Colegiado do Curso de Licenciatura em Pedagogia visa em curto prazo, aumentar o quantitativo de docentes com titulação, com finalidade de obter uma nota maior com a vinda futura da Comissão do Ministério da Educação para avaliação do Curso de Pedagogia do Campus Binacional do Oiapoque.

Ademais, as metas para a formação de recursos humanos têm outro propósito, contribuir com o processo de planejamento de novos projetos de extensão e pesquisa, vinculados ao Curso de Licenciatura em Pedagogia ou grupos de pesquisa/núcleos de pesquisa instituídos na UNIFAP.

Com a qualificação do corpo docente do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus Binacional, almejamos contribuir com a melhoria da qualidade de ensino da Universidade Federal do Amapá e também com a produção de conhecimento na área da Pedagogia.

## **15. INFRAESTRUTURA**

### **15.1. Instalações Gerais**

O Campus Binacional dispõe de uma área medindo 72m (frente) e 100m (fundo), com dois blocos (A, D) construídos e dois (B e C). estas informações estão dispostas no quadro abaixo:

Quantidade de Salas	Discriminação
1	Sala em L (Coordenações dos cursos Geografia e Licenciatura Intercultural Indígena)
1	Sala com divisória (Coordenações dos cursos Pedagogia e letras)
1	Sala com divisória (Coordenações de Enfermagem e Ciências Biológicas)
1	Sala com divisórias (Coordenação de graduação - COGRAD e História)
1	Sala com divisória (Núcleo de Prática Jurídica e Coordenação de Direito)
1	Sala com divisória (2 Laboratórios: Geografia e Pedagogia)
1	Sala (Laboratório do curso de enfermagem)
1	Sala (Laboratório de ciências biológicas)
1	Sala com divisória (2 Laboratórios: Enfermagem e Letras)
1	Sala com divisória (2 Laboratórios: História e Licenciatura Intercultural Indígena)

Quadro 1: Bloco A

Quantidade de Salas	Discriminação
5	Salas De Aula
1	Biblioteca (60m <sup>2</sup> )
1	Laboratório De Informática (24 Máquinas)
1	Sala Administrativa Com Divisórias (Dinfo E Sala Dos Professores)
1	Sala Administrativa (Dirca E Protocolo)
1	Sala Administrativa (Direção)

Quadro: Bloco D

✓ **Obras em Execução**

Concorrência nº 02/2014- Construção de 02 Blocos (B e C) de Salas de Aula, com 3(três) Pavimentos cada um.

✓ **Imóveis de terceiros (locados)**

O campus Binacional possui 2 (dois) imóveis alugados, sendo o primeiro localizado na Rua Santos Dumont nº 769, Centro, Oiapoque-AP, contendo 10 (dez) salas (aula) localizadas no 2º andar, medindo 5,00 x 9,50m, totalizando 47,50 m<sup>2</sup> e 01 sala (auditório) localizada no térreo, medindo 5,00 x 18,50m totalizando 92,50m<sup>2</sup>. E, o segundo localizado na Rua Roque Penafort nº 131, Bairro Universidade, Oiapoque-Ap, contendo uma casa de alvenaria medindo 146,58m<sup>2</sup> de área construída em dois lotes, contendo 3 apartamentos (salas administrativas).

## **15.2. Instalações para o Curso de Pedagogia**

### **15.2.1. Salas de Aula**

O curso dispõe de pelo menos três (03) salas de aulas e um (01) Laboratório Pedagógico/Brinquedoteca. Duas (02) salas de aula (medindo 7,80m x 7,80m) com capacidade para cinquenta (50) alunos sendo compartilhadas em horários diurnos com outros cursos e uma (01) sala de aula (medindo 5,00 x 9,50m).

O Laboratório de pedagogia (mede 4,00 x 8,00m no Bloco A), exclusivo do curso, tem capacidade para pelo menos vinte (20) alunos, dependendo da atividade a ser desenvolvida pelo professor.

As salas com maior capacidade localizam-se no Bloco D e a sala com menor capacidade está no 2º andar do Anexo E e, não possui acesso para acessibilidade. Esses espaços disponibilizam de um (01) data show fixo, um (01) uma (01) mesa, uma (01) cadeira estofada para o professor e cadeiras escolares individuais para os alunos com apoio para escrever as salas passam por limpeza diária feita por equipe contratada.

Para realização das atividades acadêmicas externas (especialmente Prática de Ensino e Estágio Supervisionado) conta com os espaços escolares públicos e privados, decorrente das parcerias estabelecidas para esta finalidade. A biblioteca do curso é a mesma que atende aos demais cursos no Campus.

### **15.2.2. Instalações para Docentes do Curso**

Os professores do Campus Binacional possuem uma (01) sala dos professores (medindo 3,90m x 3,90m) climatizada com mesa e cadeiras, com uma (01) televisão de 50" polegadas e equipamento de vídeo conferência e uma (01) impressora.

### **15.2.3. Instalações para Coordenação do Curso**

O Coordenador disponibiliza de um (01) espaço (medindo 4,00m x 8,00m) onde funciona a coordenação de Pedagogia e letras sendo que as mesmas são separadas sendo que cada uma fica em um ambiente medindo cerca de 4m². Esta Coordenação dispõe de um (01) técnico administrativo.

O espaço de funcionamento da coordenação é pequeno, mas, bem localizado para ventilação e refrigerado, considerando as condições climáticas da região. A sala da coordenação do Curso de Pedagogia é exclusiva do coordenador e tem um (01) computador com duas mesas e quatro cadeiras para atendimento de professores e alunos.

### **15.3. Auditório**

No Anexo E há o Auditório com capacidade de aproximadamente 80 pessoas, contando com data show, quadro branco, mesa, bebedouro, caixa amplificadora, microfones. As reservas são feitas por e-mail, requerimento, memorando ou ofício encaminhado a Coordenação de Pesquisa, Extensão e Ações Comunitárias (COPEA), com antecedência de 48 horas.

### **15.4. Biblioteca**

O Campus Binacional possui um Sistema Integrado de Bibliotecas que é composto (SIBI) que é composto por três unidades na Sede, Mazagão, Santana e Oiapoque, funcionando nos Campus Marco Zero (Biblioteca Central).

O Sistema de Bibliotecas tem por objetivo coordenar as atividades e criar condições para o funcionamento sistêmico das Bibliotecas da UNIFAP oferecendo suporte informacional ao desenvolvimento do ensino, da pesquisa e extensão.

A UNIFAP utiliza o Portal de Periódicos, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), é uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional. Ele conta com um acervo de mais de 35 mil títulos com texto completo, 130 bases referenciais, 11 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual.

A biblioteca do Campus Binacional possui um espaço de 60m<sup>2</sup>, um acervo de aproximadamente 14.200 livros e, está estruturado para atendimento à comunidade acadêmica e à comunidade externa em geral de segunda-feira à sexta-feira: de 8h as 21h e aos sábados: de 8h as 12h.

Os seguintes produtos são oferecidos:

- Consulta local (acesso livre à comunidade interna e externa);
- Empréstimo domiciliar;
- Orientação à pesquisa bibliográfica;
- Serviço de guarda volumes;
- Orientação à normalização de trabalhos acadêmico científicos;
- Acesso a Normas da ABNT;
- Acesso à Internet;
- Elaboração de ficha catalográfica;
- Orientação ao acesso no Portal de Periódicos Capes.

## **15.5. Laboratórios**

O Campus Binacional conta com dez (10) laboratórios (medindo 8,00m x 8,00 cada laboratório), com exceção do laboratório de formiga que mede aproximadamente 2,00m x 4,00m e um (01) Núcleo de Práticas Jurídicas (medindo 8,00m x 8,00).

### **15.5.1 Laboratório de Pedagogia**

O Laboratório de Pedagogia encontra-se em processo de estruturação aguardando apenas a chegada dos equipamentos do laboratório. O espaço dispõe apenas de cadeiras escolares, um (01) quadro branco, uma lousa digital e um (01) data show.

O laboratório de Pedagogia vinculado ao Curso de Pedagogia do Campus Binacional é um espaço bem iluminado, climatizado, confortável e acessível a todos os alunos do curso.

O laboratório de pedagogia esta sob a coordenação da Professor Prof<sup>a</sup> Esp. Zaquie dos Santos Maia e da professora Prof<sup>a</sup> Ma. Kátia Lígia Vieira Lira, como vice-coordenadora da sala. Qualquer atividade desenvolvida nesse laboratório é previamente agendada junto à coordenação do curso, presencialmente ou por e-mail, informando o evento, a finalidade e os recursos do laboratório a serem utilizados.

### **15.5.2. Laboratório de Informática**

O laboratório de informática (mede 7,80m x 7,80m) possui um espaço de uma lousa digital, vinte e quatro (24) computadores para dar apoio aos projetos de pesquisa, ensino e extensão dos cursos do Campus Binacional. Os computadores são da marca HP ELITEDESK 800G1 AIO, com processadores INTEL I5; memória 8GB; armazenamento HD 500GB; interfaces CD/DVD-RW e leitor de cartões; conectividade Wireless 802.11b/g/n, interface de rede, bluetooth e com teclado, mouse e monitor HP de 17”.

Os computadores do laboratório estão conectados a rede mundial de computadores, internet, através de dois (02) links sendo, um de 2mb da RURALWEB e outro de 4mb da RNP, que não garante velocidade suficiente para download e upload. O acesso à internet é feito com a utilização de um login e senha disponibilizado por este setor aos acadêmicos e para os docentes é através de autenticação de usuário.

## 16. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido (orgs). **Estágios supervisionados na formação docente**. São Paulo: Cortez, 2014.

ANDRÉ, **Fundamentos da Pesquisa Etnográfica: Etnografia da Prática escolar**. Papirus, 2005.

ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação**. Editora pedagógica e Universitária LTDA, 1986.  
ARIÉS, Phillipe. **História Social da Família e da Criança**. 2.<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.

BAKHTIN, Mikhail. **Observações sobre a epistemologia das ciências humanas**. pp. 398-414. IN: BARROS, Célia S. G. **Pontos de Psicologia escolar**. São Paulo: Ática, 1995.

BARTHES, Roland. **Aula**. Trad. Leyla Perrone-Moisés. 6.<sup>a</sup> ed. São Paulo: Cultrix, 1997.

BASÍLIO, Margarida. **Formação e Classes de Palavras no Português do Brasil**. 2.<sup>o</sup> edição- São Paulo: Contexto, 2006.

BRANDÃO, C. R. **O que é Educação**. São Paulo: Brasiliense, 2000.

CANDAU, V.M.F et al. **Repensando a Didática**. São Paulo: Papirus, 1991.

CANDAU, Vera Maria F. **A didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 1989.

\_\_\_\_\_. **Rumo a uma nova didática**. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

\_\_\_\_\_. **Formação continuada de professores: Tendências atuais**. In: (Org.). **Magistério: construção cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 1997.

\_\_\_\_\_. **Pluralismo cultural, cotidiano escolar e formação de professores**. In: Candau, Vera M. (Org.). **Magistério: construção cotidiana**, Petrópolis: Vozes. 1997, p. 237-250.

CASTRO, A. D.; CARVALHO, M. P. de C. (orgs.). **Ensinar a ensinar**. São Paulo: Pioneira, 2001.

CERVO, Amado Luiz. **Metodologia científica**. 6<sup>a</sup> Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2009.

DAVIES, Nicholas. **Financiamento da educação: novos ou velhos desafios?**. São Paulo: Xamã, 2004.

DEL PRIORE, Mary. **História das Crianças no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1991.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo-SP: Ed Perspectiva S.A: 1989.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Brasília: UnB, 2001.

- FELTRAN, A . et al. **Técnicas de ensino: Por que não?** São Paulo: Papirus, 1991.
- FERRAREZI JR, Celso. **Semântica para a educação básica.** São Paulo: parábola editorial, 2008.
- FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança.** 36. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.
- \_\_\_\_\_, Paulo. **Pedagogia da Autonomia- saberes necessários à prática educativa.** Rio de Janeiro:Paz e Terra, Didática. São Paulo, Cortez, 1992.
- FREITAG, Bárbara. **Escola, Estado & Sociedade.** São Paulo, Moraes, 1980.
- FREITAS et all. **Ciências Humanas e pesquisa: Leituras de Mikhail Bakhtin.** Cortez Editora, 2003.
- GENETTE, G. **Discurso da narrativa.** Trad. de Fernando Cabral Martins. Lisboa: Vega, 1995.
- GHIRALDELLI, P. **O que é Pedagogia.** São Paulo:Brasiliense, 1996.
- MARCELO GARCÍA, C. **Formação de Professores: para uma mudança educativa.** Porto, Portugal: Porto Ed., 1999.
- MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E CULTURA. **Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º ciclos do ensino fundamental – língua portuguesa.** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF.1998.
- \_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio.** Secretária de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2000.
- \_\_\_\_\_. (1998) **Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º ciclos do ensino fundamental – língua portuguesa.** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- PICANÇO, Estácio Vidal. **Informações sobre a história do Amapá:** Imprensa oficial/Ap. Macapá.
- PIMENTA. GHEDIN, Evandro (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito.** São Paulo : Cortez, 2002.
- PIMENTA. LIMA, M. S. L. **Estágio e docência.** 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- PIMENTA, Rojo Roxane. **Praticando os PCN.** São Paulo: Mercado de Letras, 2002.
- POSSENTI, Sírio. **Discurso, estilo e subjetividade.** São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- PURA, Lúcia Martins. **Didática Teórica Didática Prática.** S. Paulo, Loyola,2000.
- ROJO. R.H; MOURA, E. (orgs). **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola editorial, 2012.

ROJO, R. H. **Praticando os PCN**. São Paulo: Mercado de Letras. 2002.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 42<sup>a</sup> Ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2014.

SACRISTÁN, J, Gimeno. **Compreender e transformar o ensino**. 4<sup>o</sup> ed. Artmed, 1998.

\_\_\_\_\_. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3<sup>o</sup> ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANTOS, Fernando Rodrigues dos. **História do Amapá**: Valcan. Macapá.

SANTOS, M. L. M., TRINDADE, M. M. Semântica. In: ALDRIGUE, A. C. S., FARIA, E. M. B. **Linguagens, usos e reflexões**. Vol. 5. João Pessoa: Ed. da UFPB, 2009.

SANTOS, Maria Aparecida Paiva Soares dos et al. (Org). **Democratizando a Leitura: Pesquisas e Práticas**. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2008.

SAVIANI, Demerval. **Da nova LDB ao FUNDEB**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. Campinas, SP: Autores Associados, 2009. – (Coleção Polêmicas do nosso tempo).

\_\_\_\_\_. **Da nova LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional**. Campinas, SP: Autores Associados, 1998. – (Coleção Educação Contemporânea).

\_\_\_\_\_. **A nova lei da educação: LDB – trajetória, limites e perspectivas**. Campinas, SP: Autores Associados, 1997. – (Coleção Educação Contemporânea).

\_\_\_\_\_. **Política e educação no Brasil: o papel do Congresso Nacional na legislação do ensino**. – 3<sup>a</sup> Ed. Campinas: Autores Associados, 1996.

SILVA, A . M. M. (org.). **Didática, currículo e saberes escolares**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa**. 11<sup>a</sup> Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

VEIGA, I. P. A . et al. **Didática: O ensino e suas relações**. São Paulo: Papirus, 2000.

VEIGA, Ilma Passos A. **Repensando a Didática** . 3<sup>a</sup> ed., Campinas, Papirus, 2000.

VERDE, Cesário. **O Livro de Cesário Verde** - Poemas.L&PM, 2003.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**REGULAMENTO COMPLEMENTAR DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES –  
ACC DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**18. APÊNDICE A – NORMATIZAÇÃO COMPLEMENTAR PARA AS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE CURSO EM NÍVEL DE GRADUAÇÃO, NO ÂMBITO DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIFAP – CAMPUS BINACIONAL.**

**TÍTULO I**

**DA DEFINIÇÃO, DOS OBJETIVOS, DA CATEGORIZAÇÃO E DA CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

**CAPÍTULO I**

**DA DEFINIÇÃO**

**Art. 1º** As **Atividades Complementares** são entendidas nos termos desta Normatização como **componente curricular obrigatório da matriz dos cursos de Graduação da UNIFAP – CAMPUS BINACIONAL**, que se materializa através de estudos e atividades independentes não compreendidas nas práticas pedagógicas previstas no desenvolvimento regular das disciplinas.

**Parágrafo único:** as Atividades Complementares devem ser **desenvolvidas durante a trajetória acadêmica do aluno e em estreita observância à filosofia, área de abrangência e objetivos do Curso de Pedagogia.**

**CAPÍTULO II**

## DOS OBJETIVOS

**Art. 2º** As atividades Complementares têm os seguintes objetivos:

**I** Estimular práticas de estudos independentes, visando à progressiva autonomia intelectual do aluno;

**II** Sedimentar os saberes construídos pelos acadêmicos durante o Curso de Pedagogia;

**III** Viabilizar a relação integradora e transformadora do conhecimento produzido dentro e fora da Universidade;

**IV** Articular ensino, pesquisa e extensão com as demandas sociais e culturais da população;

**V** Socializar resultados de pesquisa produzidos no âmbito do Campus Binacional ou a partir de parceria com entidades públicas e/ou privadas;

**VI** Valorizar a cultura e o conhecimento, respeitando a diversidade sociocultural dos povos.

## CAPÍTULO III DA CATEGORIZAÇÃO

**Art. 3º** As Atividades Complementares, com desdobramento nos campos acadêmico-científico, artístico-cultural, social e de organização estudantil, estão categorizadas em 7 (sete) grupos:

**I** Grupo 1: **Atividades de ensino** - estão representadas na frequência, com aproveitamento, às aulas de disciplinas afins ao curso de origem do acadêmico, ofertadas por instituições públicas ou isoladas de ensino superior, bem como no efetivo exercício de monitoria, e ainda na realização de estágio extracurricular como complementação da formação acadêmico-profissional;

**II** Grupo 2: **Atividades de pesquisa** - participação efetiva em um dos projetos de iniciação científica existentes nos cursos de graduação e/ou pós-graduação da UNIFAP – CAMPUS BINACIONAL;

**III** Grupo 3: **Atividades de extensão** - conjunto de atividades, eventuais ou permanentes, executadas de acordo com uma das linhas de ação do Departamento de Extensão da UNIFAP – CAMPUS BINACIONAL e contempladas no Plano Nacional de Extensão;

**IV Grupo 4: Participação em eventos de natureza artística, científica ou cultural** - está representada pela presença do aluno em Congressos, Semanas Acadêmicas, Seminários, Palestras, Feiras, Fóruns, Oficinas, Intercâmbio Cultural, Teleconferências, Salão de Artes, sessão de defesa/ apresentação de Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC, dentre outros;

**V Grupo 5: Produções diversas** - neste grupo deve-se contemplar o potencial criador do aluno, materializado através de *portfolio*, projeto e/ou plano técnico, criação e/ou exposição de arte, vídeo, filme, protótipo, material educativo, científico e cultural, sítios na *internet*, invento, participação em organização de eventos acadêmicos e similares;

**VI Grupo 6: Ações comunitárias** - traduz-se pela efetiva participação do aluno em atividades de alcance social;

**VII Grupo 7: Representação estudantil** - reporta-se ao exercício de cargo de representação estudantil em órgãos colegiados por um único período.

**Parágrafo único:** para efetivar a integralização das Atividades Complementares, o aluno deverá comprovar participação/produção em pelo menos 3 (três) dos 7 (sete) grupos acima categorizados, além do cumprimento da carga horária mínima prevista para o componente curricular dentro da matriz do Curso de Pedagogia.

## **CAPÍTULO IV DA CARGA HORÁRIA**

**Art. 4º** As Atividades Complementares devem configurar no currículo do curso de Pedagogia com **carga horária de, no mínimo, 210 horas.**

**Art. 5º** Para efeito de cômputo da **carga horária do professor responsável pelas Atividades Complementares**, considerar-se-á a relação **2 (duas) horas-aula semanais + 1 hora de planejamento** para cada turma que o mesmo venha a conduzir dentro do semestre letivo.

## **TÍTULO II DA SOLICITAÇÃO DE CRÉDITO PARA ATIVIDADES ACADÊMICAS**

**Art. 6º** Ao final de cada semestre, em data previamente estabelecida, o aluno deverá protocolar junto à Coordenação do Curso, em fotocópia e digitalizado, os comprovantes de participação e/ou produção das Atividades Complementares, e solicitar concessão de créditos sobre a carga horária/atividades realizadas.

§ 1º Torna-se obrigatório, no ato do protocolo, a apresentação dos comprovantes de participação e/ou produção das Atividades Complementares em sua forma original, com vistas ao reconhecimento da autenticidade dos documentos fotocopiados e digitalizados.

§ 2º O cumprimento da agenda para protocolo dos comprovantes de Atividades Complementares não garante crédito automático ao aluno, devendo o mesmo aguardar o resultado da análise que será feita sobre os documentos apresentados, o qual ficará disponível para consulta no ambiente acadêmico no prazo máximo de 15 (quinze) dias do término do semestre letivo.

### **TÍTULO III**

#### **DAS ATRIBUIÇÕES DO COLEGIADO E DA COORDENAÇÃO DO CURSO FRENTE ÀS ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

### **CAPÍTULO V**

#### **DA ATRIBUIÇÃO DO COLEGIADO DO CURSO**

**Art. 7º** O Colegiado do Curso de Pedagogia é responsável direto pela administração dos atos relativos à política, ao planejamento, acompanhamento e escrituração das Atividades Complementares em seu âmbito de atuação, bem como pela orientação aos alunos sobre a natureza e o desdobramento do referido componente curricular.

**Parágrafo único:** o gerenciamento das Atividades Complementares deverá ser orientado por **Normas Operacionais para Acompanhamento, Validação e Escrituração das Atividades Complementares**, elaborada pelo Colegiado de modo a abrigar suas especificidades.

**Art. 8º** São atribuições básicas do Colegiado:

I Definir, a partir da filosofia, área de abrangência e objetivos do Curso de Pedagogia, as atividades inerentes a cada um dos 7 (sete) grupos categorizadores das Atividades

Complementares previstas no Art. 3º desta Normatização, bem como a forma de comprovação das mesmas;

**II** Fomentar, articular e divulgar eventos referentes às Atividades Complementares no âmbito interno e externo do Campus Binacional;

**III** Acompanhar, controlar e certificar a participação dos alunos em ações e eventos promovidos pela UNIFAP – CAMPUS BINACIONAL OIAPOQUE que visem ao aproveitamento da carga horária para Atividades Complementares;

**IV** Apreciar, semestralmente, os documentos apresentados pelos alunos objetivando aproveitamento de créditos para Atividades Complementares e decidir sobre a validade dos mesmos, sempre na observância do prescrito no Art. 3º desta Normatização Complementar e no respectivo desdobramento a ser previsto no âmbito do Curso de Pedagogia;

**V** Fazer, a cada semestre, em diário eletrônico, a escrituração das horas/grupos de atividades acumuladas pelos alunos, sempre na observância do que prevê o Art. 3º desta Normatização Complementar e seus desdobramentos;

**VI** Enviar ao Coordenador do Curso, no prazo máximo de 10 (dez) dias úteis após o término do semestre letivo, o diário eletrônico com os registros das Atividades Complementares.

## **CAPÍTULO VI**

### **DAS ATRIBUIÇÕES DA COORDENAÇÃO DO CURSO**

**Art. 9º** São atribuições básicas do Coordenador do Curso de Pedagogia:

**I** Promover a articulação de seu respectivo Colegiado visando à efetiva operacionalização das ações relativas às Atividades Complementares;

**II** Recepcionar, semestralmente, os diários eletrônicos liberados pelos professores com os registros das Atividades Complementares e, no prazo máximo de 3 (três) dias úteis após o recebimento, validar, imprimir, assinar e enviar à COEG para conhecimento e análise por parte da Divisão de Capacitação e Acompanhamento das Atividades Docentes.

## **TÍTULO IV**

### **DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

**Art. 10** À medida que cada aluno integralize a carga horária mínima prevista na matriz curricular do Curso de Pedagogia para as Atividades Complementares, o DERCA procederá, automaticamente, com o registro no Histórico Escolar.

**Art. 11** Os casos omissos na presente Normatização Complementar serão resolvidos pela Coordenação do Curso de Pedagogia, em instância final, para o Conselho Superior (CONSU).

**Art. 12** Esta Normatização Complementar entra em vigor na data de sua assinatura, revogadas as disposições em contrário.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
CAMPUS BINACIONAL – OIAPOQUE

### FICHA DE REGISTRO DE ATIVIDADES TEÓRICO - PRÁTICAS E ATIVIDADES COMPLEMENTARES

CURSO: \_\_\_\_\_ DISCIPLINA: \_\_\_\_\_ CARGA HORÁRIA: \_\_\_\_\_

TURMA/ SEMESTRE DO CURSO: \_\_\_\_\_ ANO/ SEMESTRE LETIVO DA DISCIPLINA: \_\_\_\_\_

DOCENTE DA DISCIPLINA: \_\_\_\_\_

NOME DO (A) ACADÊMICO (A): \_\_\_\_\_ Nº. DE MATRÍCULA: \_\_\_\_\_

TELEFONE (S) PARA CONTATO: \_\_\_\_\_ E-MAIL: \_\_\_\_\_

Declaro para os devidos fins que as informações abaixo mencionadas são verdadeiras e foram devidamente comprovadas com as cópias de documentos em anexos.

Oiapoque – AP, \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

Assinatura do (a) acadêmico (a) - por extenso

#### Observações:

1. Cada um dos 7 (sete) eixos da ficha equivale ao máximo de 60 horas.
2. A monitoria executada na disciplina Prática Pedagógica, ofertada nos Cursos de Licenciatura, não é considerada para efeito de contagem de crédito para atividade de ensino, prevista no 1º eixo.

DATA/ PERÍODO	ATIVIDADES REALIZADAS	VALIDADE DE CREDITO	Nº. DE HORAS DO CERTIFICADO	VALIDAÇÃO PELO PROFESSOR
<b>1º Eixo: Ensino</b>				
	( ) Participação em atividades de monitoria em instituições públicas e privadas. ( ) Estágio não obrigatório, como complementação da formação acadêmico-profissional.	Máximo de 60 horas		
	<b>Outra (s):</b> (especificar atividade e validade de crédito)	Cabe análise e atribuição do docente da Disciplina		
<b>2º Eixo: Pesquisa</b>				
	( ) Participação em iniciação científica, em pesquisas existentes nos cursos de graduação e/ou pós-graduação da Universidade Federal do Amapá – Campus Binacional Oiapoque. ( ) Apresentação de trabalhos em eventos científicos e publicação científica de artigos relativos à área específica dos cursos.	Máximo de 60 horas		
	<b>Outra (s):</b> (especificar atividade e validade de crédito)	Cabe análise e atribuição do docente da Disciplina		
<b>3º Eixo: Extensão</b>				
	( ) Participação em atividades promovidas pela Pró-reitoria de Extensão. ( ) Participação em atividades promovidas pelo Colegiado de Curso. ( ) Participação em atividades promovidas por docentes do Campus Binacional Oiapoque.	Máximo de 60 horas		
	<b>Outra (s):</b> (especificar atividade e validade de crédito)	Cabe análise e atribuição do docente da Disciplina		

<b>4º Eixo: Eventos de natureza artística, científica ou cultural</b>			
<input type="checkbox"/> Participação do acadêmico em congressos, seminários, palestras, teleconferências / conferências, feiras, fóruns e oficinas/ workshops. <input type="checkbox"/> Participação do acadêmico em semanas acadêmicas, cursos. <input type="checkbox"/> Participação do acadêmico em intercâmbio cultural e sessão de defesa/ apresentação de Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC.	Máximo de 60 horas		
<b>Outra (s):</b> (especificar atividade e validade de crédito)	Cabe análise e atribuição do docente da Disciplina		
<b>5º Eixo: Produções diversas</b>			
<input type="checkbox"/> Elaboração de portfólio, projeto, plano técnico. <input type="checkbox"/> Criação e/ou exposição de arte; vídeo; filme; protótipo; material educativo, científico e cultural. <input type="checkbox"/> Sítios na internet; invento. <input type="checkbox"/> Participação na organização de eventos acadêmicos e similares.	Máximo de 60 horas		
<b>Outra (s):</b> (especificar atividade e validade de crédito)	Cabe análise e atribuição do docente da Disciplina		
<b>6º Eixo: Ações comunitárias</b>			
<input type="checkbox"/> Participação em atividades de alcance social;	Máximo de 60 horas		
<b>Outra (s):</b> (especificar atividade e validade de crédito)	Cabe análise e atribuição do docente da Disciplina		

**7º Eixo: Representação Estudantil**

( ) Exercício de cargo de representação estudantil em órgãos colegiados por um único período.	Máximo de 60 horas		
Outra (s): (especificar atividade e validade de crédito)	Cabe análise e atribuição do docente da Disciplina		
<b>CARGA HORARIA TOTAL</b>			

**PARECER DO (A) DOCENTE DA DISCIPLINA**


Oiapoque- AP, \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do (a) docente da Disciplina - por extenso



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ**  
**CAMPUS BINACIONAL OIAPOQUE**  
**PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO**  
**COORDENAÇÃO DE PEDAGOGIA**

**19. APÊNDICE B - DIRETRIZES COMPLEMENTARES PARA O TRABALHO DE  
CONCLUSÃO DE CURSO – TCC DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIFAP**

**TÍTULO I**  
**DA DEFINIÇÃO E DOS OBJETIVOS DO TCC**

**Art. 1º** - O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC é entendido, nos termos destas Diretrizes Complementares, como uma disciplina obrigatória para os cursos de graduação, que tem como objetivo prover iniciação em atividades de pesquisa, viabilizando a relação integradora e transformadora entre os saberes apropriados pelos acadêmicos durante a realização do Curso.

**Parágrafo único:** O TCC resulta de um processo de investigação científica desenvolvido pelos acadêmicos, dentro de uma das linhas de pesquisa definidas pelo Colegiado e seus respectivos Grupos de Pesquisa, visando ao aprofundamento de determinada temática voltada à área de atuação do Curso, culminando na elaboração de um documento que representa o resultado de estudo devendo expressar conhecimento do assunto escolhido. Deve ser feito sob a coordenação de um orientador, atendendo a NBR14724, item 3.28.

**Art. 2º** - Consideram-se como modalidades de TCC no Curso de Pedagogia:

**I. Monografia:** entende-se por monografia um trabalho individual escrito e normatizado, realizado a partir de um problema de pesquisa na área educacional, com bibliografia pertinente, levantamento e organização de dados para o desenvolvimento de uma reflexão sobre o problema formulado. O papel utilizado para o trabalho é o branco, formato A4, digitado no anverso da folha, exceto a folha de rosto, que conterà a ficha catalográfica no verso. O Título (na Capa e na Folha de Rosto) deverá ser na cor preta,

Times New Roman 12, negrito maiúsculo e centralizado. O Subtítulo (na Capa e na Folha de Rosto), se houver, deverá ser na cor preta, Times New Roman 12, negrito maiúsculo e centralizado. As margens do Texto do TCC deverão ser: (a) Margem superior e esquerda: 3cm; e (b) Margem inferior e direita: 2cm. O Espaçamento deverá ser 1,5 entrelinhas. O Texto, digitado, Times New Roman 12 e justificado. As Citações, as Notas de Rodapé, a Paginação<sup>7</sup> e Legenda das ilustrações e tabelas, todas em Times New Roman 10<sup>8</sup>. A defesa do trabalho monográfico acontecerá em Ciclos de Defesa do TCC e será em sessão pública.

**II. Artigo científico:** entendido nessas Diretrizes como parte de uma publicação com autoria declarada, que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento, considerando ainda, as linhas e os grupos de pesquisa do curso de Pedagogia. No artigo científico, ainda, deverão constar: (1) justificativa(s), (2) método(s), (3) resultado(s), e (4) discussão(ões). Estes quatro pilares devem estar presentes no Resumo, na Introdução e na Conclusão.

## **CAPITULO II DOS OBJETIVOS**

**Art. 3º** - O TCC deve oportunizar aos acadêmicos do Curso de Pedagogia o desenvolvimento de habilidades e capacidades que envolvam:

- I-** Obter conhecimento teórico básico sobre o que é e como se organiza um projeto de pesquisa;
- II-** Desenvolver autonomia para idealização de projetos diversos considerando todas as suas etapas;
- III-** Aprender a elaborar os vários tipos de textos acadêmicos como: resenhas, resumos, artigos e monografias.
- IV-** Participar das Linhas e Grupos de Pesquisa, sob a responsabilidade do Orientador;
- V-** Apresentar/expor, à comunidade, os resultados parciais ou finais da pesquisa em fóruns de debates local, regional, nacional, ou internacional.

## **TÍTULO II**

---

<sup>7</sup> Todas as folhas do TCC, a partir da folha de rosto, até a última, deverão ser contadas de forma sequencial, entretanto, não numeradas. A numeração será inserida no canto superior direito, a partir da Introdução, em algarismos arábicos, em times new roman 10.

<sup>8</sup> As citações de mais de três linhas, as notas, as referências, as legendas das ilustrações e tabelas, devem ser digitados em espaços simples e fonte 10. As Referências (ao final do TCC) devem ser separadas entre si por espaço simples e fonte 12.

## **DA MATRÍCULA EM TCC**

**Art. 4º**- O aluno estará apto a matricular-se nas disciplinas TCC I e TCC II após aprovação nas disciplinas Seminário de Pesquisa I e Seminário de Pesquisa II.

### **TÍTULO III**

#### **DO PROCESSO DE INSCRIÇÃO DO PROJETO DE TCC**

**Art. 5º**- O desenvolvimento do TCC exige um projeto de pesquisa, elaborado e aprovado na disciplina Seminário de Pesquisa II. Após esse procedimento, no semestre subsequente, os acadêmicos serão encaminhados aos orientadores, de acordo com as Linhas e Grupos de Pesquisa.

### **TÍTULO IV**

#### **DOS PROCESSOS DE ORIENTAÇÃO E ELABORAÇÃO DO TCC**

##### **CAPÍTULO I**

##### **DO ORIENTADOR**

**Art. 6º** - A orientação do TCC deverá ser conduzida por docente da UNIFAP e dependendo da especificidade do objeto de pesquisa, admitir-se-á a possibilidade de co-orientação, respeitando-se a aderência da Linha e do Grupo de Pesquisa do acadêmico.

**Art. 7º** - A mudança de orientação só poderá ocorrer com a devida autorização da Coordenação de TCC e devidamente justificado pelo orientador, com ciência do orientando, observando-se, para o deferimento do processo de mudança, a aderência da Linha e do Grupo de Pesquisa do acadêmico.

**Art. 8º** - Cabe ao orientador:

**I-** Assinar a autorização para a elaboração do Orientador em que ateste seu interesse e disponibilidade para orientar o Trabalho;

**II** - Fazer cumprir o presente regulamento e dar as orientações definidas pela Coordenação Pedagógica ao orientando, seguindo o calendário do TCC publicado em cada início de semestre, e atentando para o tempo que os acadêmicos têm para a execução dos seus trabalhos;

**III-** Informar à Coordenação de TCC suas áreas de pesquisa seguindo as linhas do Projeto Político Pedagógico do Curso.

**IV-** Orientar e avaliar o desenvolvimento do trabalho, sua execução, sua redação, seu Relatório Final da apresentação à banca examinadora, a entrega final do TCC ou ainda a versão final do Artigo científico.

**V-** Verificar a pertinência dos projetos aos objetivos do Curso, ao objetivo de pesquisa e aos temas definidos nas Linhas de Pesquisa, nos Grupos de Pesquisa ou, ainda, nos Grupos de Estudo.

**VI-** Observar procedimentos e prazos estabelecidos nestas Diretrizes ou, ainda, de forma complementar, pela Coordenação do TCC.

**VII-** Prestar esclarecimento ao Coordenador de TCC sobre o andamento dos trabalhos.

**Art.9º** - O orientador deverá observar, na Coordenação do TCC, a relação de professores disponíveis para exercer a atividade de orientação, suas respectivas áreas e temas de orientação, objetivando direcionar seu trabalho de acordo com as aderências das linhas e dos grupos de pesquisa em que estão vinculados os acadêmicos, observando-se ainda:

**I-** Cada orientador poderá aceitar no máximo a orientação de até 05(cinco) orientandos.

**II-** O orientador não poderá abandonar o(s) seus(s) orientando(s) no curso do processo de elaboração do TCC, sem motivo justificado.

**Parágrafo único:** Caso o acadêmico não seja aprovado, a preferência será para os estudantes que estão no semestre da respectiva turma.

**Art.10.** O abandono no processo de orientação por qualquer uma das partes deverá ser registrado pelo professor orientador e comunicado ao Coordenador de TCC. A Coordenação de TCC deverá, frente às justificativas, tomar as devidas providências para arquivamento e/ou prosseguimento do processo de orientação. A decisão deverá ser comunicada ao Colegiado do curso.

## **CAPÍTULO II DO ORIENTANDO**

**Art. 11-** Cabe ao orientando:

**I-** conhecer e cumprir as determinações destas diretrizes;

**II-** elaborar o pré-projeto de pesquisa em conformidade com o PPC e seu Orientador;

**III-** realizar a inscrição no TCC e entregar os Termos de Compromisso do Orientador e do Orientando;

**IV-** Desenvolver a investigação de acordo com autorização emitida pelo Comitê de Ética, no caso de pesquisa com pessoas;

**V-** Elaborar e cumprir plano de trabalho e cronograma estabelecido pelo Orientador;

- VI-** Redigir o TCC dentro dos critérios da metodologia científica previstas nessas Diretrizes e nas normas da ABNT;
- VII-** Entregar a versão final do TCC para parecer do orientador nos prazos estipulados pela Coordenação de TCC;
- VIII-** Apresentar publicamente seu trabalho conforme calendário elaborado pelo Orientador em conjunto com a Coordenação de TCC;
- IX-** Revisar o TCC após sugestões de banca examinadora;
- X-** Depositar o TCC revisado na Coordenação de TCC em versão impressa e eletrônica no prazo estipulado pelo orientador;
- XI-** Respeitar, e tratar com urbanidade, o orientador e demais pessoas envolvidas com as construções do TCC;
- XII-** Cumprir o calendário divulgado pelo Coordenador de TCC para entrega do projeto e inscrição nos ciclos de defesa do TCC;
- XIII-** Elaborar o projeto de TCC e entregar à Coordenação de TCC, 01(uma) cópia, acompanhada do Termo de Aceite a ser entregue pela Coordenação de TCC, devidamente assinado pelo professor-orientador;
- XIV-** Frequentar as orientações e as reuniões convocadas pelo professor-orientador;
- XV-** Manter contatos estipulados com o professor-orientador para discussão e aprimoramento de sua pesquisa, devendo justificar eventuais faltas;
- XVI-** Entregar a versão para a defesa de seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), em 03(três) vias (uma para cada membro da banca examinadora), no prazo estabelecido no calendário divulgado pela Coordenação de TCC, devidamente assinado pelo orientador;
- XVII-** A entrega do TCC, para ser sujeita a avaliação, deverá ser feita em até 15(quinze) dias antes da apresentação para leitura pela Banca, presencialmente, mediante assinatura do aluno e do orientador na ficha de inscrição para defesa na Coordenação de TCC. A não entrega do TCC no prazo acima indicado implicará em reprovação;
- XVIII-** Comparecer no dia, hora e local determinado para apresentação-defesa perante a banca examinadora;
- XIX-** O acadêmico que não entregar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), no prazo estipulado ou que não se apresentar para a defesa oral na data, hora e local previamente agendado, sem motivo justificado, será automaticamente reprovado e implicará na perda tanto do orientador quanto da Banca Examinadora do Trabalho, tendo que realizar uma nova inscrição no semestre posterior, assim como a realização da matrícula em dependência na disciplina TCC.

**XX-** Entregar à coordenação do TCC, após a defesa a versão final do TCC, de acordo com a Resolução N° 11/2008-CONSU/UNIFAP, a cópia digital, acompanhada de autorização para publicação assinada pelo orientador e o(s) orientando(s).

### **CAPITULO III DA ELABORAÇÃO**

**Art. 12-** O processo de elaboração do TCC deverá ser composto pela seguinte estrutura:

#### **I- Elementos Pré-textuais:**

Capa:

Identificação da IES, a sigla e o nome do curso: espaçamento 1,5; Times New Roman 12, maiúsculo, negrito, centralizado, na parte superior da folha.

(1) Nome do autor, espaçamento 1,5, Times New Roman 12, maiúsculo, negrito, centralizado. Na parte superior da folha, centralizado entre o título e o nome do curso.

(2) Título, espaçamento 1,5, Times New Roman 12, maiúsculo, negrito, centralizado na folha.

(3) Subtítulo (se houver), espaçamento 1,5, Times New Roman 12, maiúsculo, negrito, centralizado, após ou abaixo do título, precedido de : (dois pontos).

(4) Local (cidade e UF), espaçamento 1,5, Times New Roman 12, maiúsculo, centralizado na parte inferior da folha.

(5) Ano de depósito (entrega), espaçamento 1,5, Times New Roman 12, centralizado, na parte inferior da folha, abaixo do Local.

- a)** Lombada (no TCC encadernado, opcional);
- b)** Folha de rosto. Segue as mesmas regras da Capa, entretanto, é acrescido o texto da natureza do trabalho, Times New Roman 12, espaço simples, justificado e recuado à esquerda em 8cm;
- c)** Ficha catalográfica (impressa no verso da Folha de rosto);
- d)** Errata (opcional);
- e)** Folha de aprovação. Deverá conter os mesmos elementos da Folha de Rosto, acrescentados os nomes da Banca Examinadora, suas respectivas titulações e instituições de origem, espaço para as assinaturas, local e data;
- f)** Dedicatória (opcional). Negrito e que fique recuada à esquerda em 8cm;
- g)** Agradecimentos (opcional). Negrito e que fique recuada à esquerda em 8cm;

- h)** Epígrafe (opcional). Negrito e em itálico e que fique recuada à esquerda em 8cm e entre aspas;
- i)** Resumo. A palavra “resumo” deve estar centralizada na folha, em negrito e maiúscula. O Texto deve ser justificado, em parágrafo único e contínuo, Times New Roman 12, espaçamento simples e não ultrapassando 250 palavras. Conter cinco palavras-chaves. As palavras-chave são precedidas de : (dois pontos) e são separadas entre si por ponto;
- j)** Resumo em língua estrangeira (opcional);
- k)** Lista de ilustrações (opcional);
- l)** Lista de tabelas (opcional);
- m)** Lista de abreviaturas e siglas (opcional);
- n)** Lista de símbolos (opcional);
- o)** Sumário. Suas partes devem conter as respectivas páginas. A palavra “Sumário” se apresenta centralizada, em negrito, maiúscula, Times New Roman 12, as divisões se apresentam conforme aparecem no texto e o espaçamento entre elas é de 1,5 e também times new roman 12.

## **II – Elementos textuais:**

- a)** Introdução. Deve apresentar o problema, os objetivos, a justificativa, a metodologia e os resultados;
- b)** Desenvolvimento. O acadêmico deve lançar mão de aportes teóricos que deem sustentação à sua pesquisa;
- c)** Conclusão. Antes de apresentar as conclusões, retoma o problema inicial, resgata os objetivos e se os mesmos foram atingidos e ainda pode discursar sobre as contribuições do TCC (da pesquisa) e se há espaço para estudos futuros.

## **III – Elementos pós-textuais<sup>9</sup>:**

- a)** Referências. Seguir a seguinte ordem: AUTOR. **Título**. Edição. Local de Publicação: Editor, Data.
- b)** Glossário (opcional);
- c)** Apêndice(s) (opcional);
- d)** Anexo(s) (opcional); e

---

<sup>9</sup> A formatação das palavras deve aparecer centralizada na parte superior da folha, Times New Roman 12, maiúscula e negrito.

**Art. 13-** A elaboração do TCC será realizada, diante da opcionalidade do acadêmico e da disponibilidade do orientador:

**I-** de forma individual;

**II-** em duplas (opcional);

**Parágrafo único:** Caso haja grave divergência na dupla que inviabilize o término da elaboração do trabalho, a mesma será reprovada.

## **TÍTULO V**

### **DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO TCC**

**Art. 14.** Haverá 02(dois) ciclos de defesas de TCC do curso de Pedagogia, sendo realizado 01(um) em cada semestre, que terá seu calendário estabelecido e divulgado pela Coordenação de TCC.

**Parágrafo único:** Só poderá fazer inscrição nos ciclos de defesas, discentes que tiveram seus trabalhos inscritos e aprovados pela Coordenação de TCC.

**Art. 15.** O TCC deve estar em conformidade com este Regulamento e com as disposições normativas da ABNT.

**Art. 16.** A apresentação do TCC será realizada na modalidade comunicação oral e obrigatória, incumbindo aos professores orientadores e à Coordenação do TCC a organização da apresentação e a designação da banca examinadora.

**Art. 17.** Para a apresentação (comunicação oral) do TCC deverão ser entregues três cópias impressas, espiraladas, à Coordenação do TCC, com quinze dias (15) de antecedência, a qual emitirá ao acadêmico um protocolo de recebimento. Essa entrega é de responsabilidade do acadêmico e deverá ser entregue à banca examinadora por intermédio da Coordenação do TCC.

**Art. 18.** A apresentação do TCC será realizada em sessão pública, em data e horário previamente agendados, e somente após a primeira avaliação escrita a ser feita pelo orientador. A primeira avaliação escrita feita somente pelo orientador será acompanhada pelo acadêmico e pela Coordenação de TCC.

**Art. 19.** A Banca Examinadora será composta por, no mínimo, três membros titulares e um suplente, sendo presidida pelo Orientador:

**I -** No caso da existência de um coorientador, este poderá integrar a banca examinadora, sendo acrescida sua participação ao número mínimo de componentes.

**II -** A banca poderá ser composta por membros externos da área de conhecimento do TCC, indicados pelo Orientador, deste que não acarrete ônus para a UNIFAP e com a anuência do orientando.

**Art. 20.** O acadêmico terá no mínimo 30 (trinta) para apresentação (comunicação oral). O acadêmico que não atender ao critério de duração previsto, no mínimo 30 (trinta) não terá(ão) os pontos desse critério computado para a aprovação.

**Art. 21.** Encerrada a defesa do TCC, a banca examinadora se reunirá para a avaliação e registro em Ata, que será assinada pelos seus membros e pelo acadêmico, e entregue pelo Presidente da Banca à Coordenação do TCC.

**Parágrafo único.** A atribuição das notas dar-se-á após o encerramento da etapa de arguição, obedecendo ao sistema de notas individuais por examinador, levando em consideração as fichas individuais de avaliação.

**Art. 22.** O TCC será avaliado considerando os critérios estabelecidos nas Fichas de Avaliação, sendo atribuídas as notas no intervalo que varia de 0,0 (zero) a 10,0 (dez).

**§1** - A nota do TCC será a média aritmética das notas atribuídas pela banca examinadora, sendo considerado aprovado o acadêmico que alcançar nota mínima de 5,0 (cinco) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento).

**§2** – O TCC será reprovado se obtiver nota menor que 5,0 (cinco).

**§3** - A nota atribuída pela banca examinadora será anunciada ao final dos trabalhos da avaliação, com a leitura da ata aos presentes.

**§4** – O orientador deverá preencher ficha de avaliação dos alunos que não serão encaminhados para a Banca por não terem atingidos os quesitos mínimos necessários para a avaliação do TCC.

**§5** - A colação de Grau será condicionada à aprovação do TCC, ao cumprimento destas diretrizes complementares e da Resolução Nº 11/2008-CONSU/UNIFAP.

**Art. 23.** O acadêmico que faltar à defesa do TCC deverá requerer, via protocolo, nova data à Coordenação de TCC, com justificativas, anexando documentos comprobatórios e aguardar manifestação da referida Coordenação.

**§1** - A Coordenação de TCC terá o prazo de dez (10) dias, a contar do recebimento do requerimento, para se pronunciar.

**§2** - Caso o requerimento seja aprovado, a Coordenação de TCC agendará uma nova data para a defesa do TCC, de acordo com a disponibilidade do calendário acadêmico.

**Art. 24.** Após a realização da defesa, o acadêmico deverá providenciar a versão final do TCC de acordo com as seguintes orientações:

**I.** Encadernada em capa dura, na cor azul marinho, com letras douradas e com ficha catalográfica.

**II.** Serão encaminhados à Biblioteca do Campus, somente os TCC's que atingirem notas igual ou superior a 9 (nove).

**III.** Serão entregues à Coordenação de TCC todos os trabalhos aprovados no formato mídia (gravado em CD/DVD).

**Art. 25.** Em caso de reprovação do TCC o aluno deverá se matricular novamente no componente curricular referente ao TCC.

**Art. 26.** Para os artigos publicados até categoria QUALIS C, será necessária a apresentação do artigo, à Banca Examinadora, que terá a função de avaliar o trabalho atribuindo-lhe uma nota, de acordo com os critérios previstos na ficha de avaliação em anexo.

**Parágrafo único.** A versão definitiva deste artigo deverá ser entregue à Coordenação de TCC, através de uma cópia impressa no formato pdf e outra no formato digital (CD/DVD), sendo que seu processo de elaboração e de adequação às Diretrizes aqui apresentadas, deverão observar, rigorosamente, a normativa para a elaboração do Artigo prevista no Anexo 07 desse documento.

## **TÍTULO VI DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

**Art. 27.** Os casos não previstos e/ou omissos nestas Diretrizes serão resolvidos, conjuntamente, pela Coordenação do TCC e pelo Colegiado do Curso.

**Art. 28.** Esta regulamentação complementar entra em vigor na data de sua assinatura, ficando revogadas todas as disposições contrárias.

Coordenação do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Amapá - Campus  
Binacional, em Oiapoque, 20/07/2016.

## TERMO DE COMPROMISSO DO ORIENTANDO

ACADÊMICO (A): \_\_\_\_\_

CURSO: \_\_\_\_\_ TURMA: \_\_\_\_\_

Título da Monografia \_\_\_\_\_

Orientador (a): \_\_\_\_\_

Declaro que meu PRÉ-PROJETO DE PESQUISA acima identificado está APROVADO pelo (a) Orientador (a) e comprometo-me a desenvolvê-lo nos termos do Art. 11 destas Diretrizes do Trabalho de Conclusão de Curso vigente.

**Art. 11-** Cabe ao orientando:

- I-** conhecer e cumprir as determinações destas diretrizes;
- II-** elaborar o pré-projeto de pesquisa em conformidade com o PPC e seu Orientador;
- III-** realizar a inscrição no TCC e entregar os Termos de Compromisso do Orientador e do Orientando;
- IV-** Desenvolver a investigação de acordo com autorização emitida pelo Comitê de Ética, no caso de pesquisa com pessoas;
- V-** Elaborar e cumprir plano de trabalho e cronograma estabelecido pelo Orientador;
- VI-** Redigir o TCC dentro dos critérios da metodologia científica e das normas da ABNT;
- VII-** Entregar a versão final do TCC para parecer do orientador nos prazos estipulados pela Coordenação de TCC;
- VIII-** Apresentar publicamente seu trabalho conforme calendário elaborado pelo Orientador em conjunto com a Coordenação de TCC;
- IX-** Revisar o TCC após sugestões de banca examinadora;
- X-** Depositar o TCC revisado na Coordenação de TCC em versão impressa e eletrônica no prazo estipulado pelo orientador;
- XI-** Respeitar, e tratar com urbanidade, o orientador e demais pessoas envolvidas com as construções do TCC;
- XII-** Cumprir o calendário divulgado pelo Coordenador de TCC para entrega do projeto e inscrição nos ciclos de defesa do TCC;

**XIII-** Elaborar o projeto de TCC e entregar à Coordenação de TCC, 01(uma) cópia, acompanhada do Termo de Aceite a ser entregue pela Coordenação de TCC, devidamente assinado pelo professor-orientador;

**XIV-** Frequentar as reuniões convocadas pelo professor-orientador;

**XV-** Manter contatos estipulados com o professor-orientador para discussão e aprimoramento de sua pesquisa, devendo justificar eventuais faltas;

**XVI-** Entregar a VERSÃO PARA A DEFESA de seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), em 03(três) vias (uma para cada membro da banca examinadora), no prazo estabelecido no calendário divulgado pela Coordenação de TCC, devidamente assinado pelo orientador;

**XVII-** A entrega do TCC, para ser sujeita a avaliação, deverá ser feita em até 15(quinze) dias antes da apresentação para leitura pela Banca, presencialmente, mediante assinatura do aluno e do orientador na ficha de inscrição para defesa na Coordenação de TCC. A não entrega do TCC no prazo acima indicado implicará em reprovação;

**XVIII-** Comparecer no dia, hora e local determinado para apresentação-defesa perante a banca examinadora;

**XIX-** O acadêmico que não entregar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), no prazo estipulado ou que não se apresentar para a defesa oral na data, hora e local previamente agendado, sem motivo justificado, será automaticamente reprovado e implicará na perda tanto do orientador quanto da Banca Examinadora do Trabalho, tendo que realizar uma nova inscrição no semestre posterior, assim como a realização da matrícula em dependência na disciplina TCC.

**XX-** Entregar à coordenação do TCC, após a defesa a versão final do TCC, de acordo com a Resolução Nº 11/2008-CONSU/UNIFAP, a cópia digital, acompanhada de autorização para publicação assinada pelo orientador e o(s) orientando(s).

Oiapoque - AP, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

Assinatura do(a) Orientando(a)

AVALIAÇÃO PARCIAL DO TRABALHO ESCRITO (PRIMEIRA AVALIAÇÃO DO  
ORIENTADOS ANTES DA BANCA)

ACADÊMICO (A): \_\_\_\_\_

CURSO: \_\_\_\_\_ TURMA: \_\_\_\_\_

Título da Monografia \_\_\_\_\_

Orientador (a): \_\_\_\_\_

ITENS A SEREM ANALISADOS		SIM	MAIS OU MENOS	NÃO
<b>1 INTRODUÇÃO</b>				
<b><u>0 a 1 ponto</u></b>				
Apresentação dos elementos introdutórios: tema,				
delimitação do tema, problema, objetivos, justificativa,				
relevância do estudo, metodologia e estrutura do				
trabalho.				
<b>2 DESENVOLVIMENTO</b>				
<b><u>0 a 4 pontos</u></b>				
Construção do referencial teórico devidamente				
fundamentado.				
Utilização de referenciais pertinentes ao tema, com				
citações e paráfrases contextualizadas.				
<b>3 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>				
<b><u>0 a 2 pontos</u></b>				
Texto articulado ao problema e objetivos da pesquisa.				
<b>4 ASPECTOS GERAIS</b>				
<b><u>0 a 3 pontos</u></b>				
Linguagem clara, objetiva, impessoal.				
Texto com presença de elementos articuladores.				
Uso da norma culta.				

Citações e referências de acordo com a ABNT.			
Autores citados aparecem nas referências.			
Organização geral do trabalho de acordo com a ABNT			
(elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais).			
<b>NOTA DO TRABALHO ESCRITO</b>			

**ANEXO III - PARECER DO ORIENTADOR**  
**(APÓS A PRIMEIRA AVALIAÇÃO DO TCC PELO ORIENTADOR)**  
**ANTES DA BANCA EXAMINADORA**

**1.** Identificou trechos de cópia ou plágio no trabalho? Em caso positivo indicar a(s) página(s) encontradas.

---

---

---

**2** Correções e alterações sugeridas para a elaboração da versão final da Monografia.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

**3** Seu parecer é favorável à apresentação dessa pesquisa nos Ciclos de Defesa dos TCCs? Caso negativo justifique seu parecer de forma fundamentada e o encaminhe à Coordenação de TCC para acompanhamento e demais providências.

---

---

---

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Assinatura do(a) Professor(a) Orientador(a)

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Assinatura do(a) Coordenador(a) de TCC

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Assinatura do(a) Acadêmico(a)

**AVALIAÇÃO DA APRESENTAÇÃO ORAL (AVALIAÇÃO FINAL)**  
**AVALIAÇÃO DA BANCA EXAMINADORA**

ACADÊMICO (A): \_\_\_\_\_

CURSO: \_\_\_\_\_ TURMA: \_\_\_\_\_

Título da Monografia \_\_\_\_\_

Orientador (a): \_\_\_\_\_

<b>ITENS A SEREM ANALISADOS</b>	<b>SIM</b> (1,0 cada)	<b>MAIS OU MENOS</b> (0,5 cada)	<b>NÃO</b> (0,0 cada)
<b>1</b> Fez a contextualização inicial do estudo? (importância e motivo para o desenvolvimento do trabalho).			
<b>2</b> Apresentou claramente o problema?			
<b>3</b> Apresentou os objetivos propostos no trabalho?			
<b>4</b> Expôs a metodologia do trabalho?			
<b>5</b> - Demonstrou domínio e conhecimento sobre o tema estudado?			
<b>6</b> - Apresentou o trabalho de forma clara, objetiva e organizada?			
<b>7</b> Os slides preparados para apresentação estavam adequados? (clareza, legíveis, correção da Língua Portuguesa e quantidade)			
<b>8</b> - A comunicação foi adequada para apresentação de um trabalho acadêmico? (gestos, segurança, domínio, linguagem).			
<b>9</b> - A conclusão do trabalho foi apresentada pelo(a) acadêmico(a)?			
<b>10</b> - Realizou a apresentação no tempo determinado?			
<b>NOTA DA APRESENTAÇÃO ORAL</b>			

ASSINATURA/BANCA EXAMINADORA

1. \_\_\_\_\_ (Orientador(a)/presidente)

2. \_\_\_\_\_ Membro

3. \_\_\_\_\_ Membro

## CRONOGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DE ORIENTAÇÃO DE TCC

Etapas	MÊS 01			MÊS 02			MÊS 03			MÊS 04		
Encontro com o orientador: apresentação da estrutura de trabalho monográfico, já com orientação para formatação acadêmica de acordo com as normas do TCC												
Encontro com o orientador: discussão sobre o tema, problema e construção da estrutura da monografia.												
Levantamento bibliográfico: elaboração e consulta de fichamentos, resenhas, citações e de outras atividades pertinentes.												
Construção e entrega da versão preliminar do primeiro capítulo.												
Encontro com o orientador: discussão sobre a versão preliminar do primeiro capítulo.												
Adequação e entrega do referencial metodológico elaborado no Projeto de Pesquisa: delineamento, participantes, instrumentos e procedimentos.												
Encontro com o orientador: discussão sobre a adequação do referencial metodológico.												
Coleta de dados da pesquisa												
Transcrição dos dados												
Análise dos dados e discussão												
Encontro com o orientador: discussão sobre os dados encontrados e discussão sobre os mesmos.												
Construção das considerações sobre a pesquisa.												
Entrega da versão final do trabalho monográfico.												
Encontro com o orientador: discussão sobre a versão final do trabalho monográfico.												
Entrega da pesquisa para a banca.												
Encontro com o orientador: discussão sobre a apresentação do TCC												



## NORMATIVAS PARA A ELABORAÇÃO DO ARTIGO CIENTÍFICO

O artigo científico deverá atender às diretrizes apresentadas nesse documento e seu objetivo é disponibilizar um espaço para a disseminação do saber científico, obtido por meio de pesquisas, projetos de extensão e estudos desenvolvidos no âmbito da universidade, na área da Educação, e sob a orientação de um professor. A produção de artigos científicos vem atender a uma demanda institucional no sentido de se obter excelência em sua produção, ao alcançar um padrão *QUALIS* quando publicados e/ou submetidos às avaliações externas.

Os artigos apresentados pelos acadêmicos, elaborados de acordo com as normas aqui apresentadas e devidamente aprovados pelos seus respectivos orientadores, terão de forma imediata, nota de partida 7,0, sendo considerados aptos para fins de colação de grau. Entretanto, deverão apresentá-los à Banca Examinadora para fins de complementação de sua nota, podendo chegar a 10,0. Artigos submetidos às avaliações externas e aprovados terão bônus de 1,0 ponto.

1. Os artigos devem ser submetidos com o texto já revisado no tocante às normas previstas nessas diretrizes e da ABNT, em especial a NBR 6022. O orientador deverá acompanhar a produção desses artigos, em planilha de orientação específica, no sentido de se evitar o descarte dos mesmos, evitando-se transtornos para ambas as partes.
2. Os arquivos do artigo devem ser em Word e não deve ter notas ou marcações e devem ter menos de 1MB.
3. Observar ainda, quando não previstas, as normas para a elaboração do artigo científico no âmbito do curso de Pedagogia:
  - a) Número de páginas: máximo de 20, a numeração deve ser sequencial, a partir da Introdução, em algarismos arábicos, no canto superior direito, sem traços, pontos ou parênteses.
  - b) Formato: A4.
  - c) Margens: Inferior e direita de 2cm, e esquerda e superior de 3cm.
  - d) Fonte: Times New Roman 12, espaçamento 1,5 entrelinhas e também entre o texto que precede e sucede os títulos; e espaçamento simples para Resumo e Abstract; títulos do Resumo, Abstract e Referências em maiúsculo, negrito, centralizado.

4. Título: maiúsculo, negrito, centralizado, em português e inglês. Subtítulos (opcional). Tudo alinhado à esquerda e seguir a seguinte forma:

**1 INTRODUÇÃO**

**2 DIVISÃO PRIMÁRIA**

**2.1 DIVISÃO SECUNDÁRIA**

**2.2.1 Divisão terciária**

**2.2.1.1 Divisão quaternária**

**3 NOVA DIVISÃO**

**4 CONCLUSÃO**

**REFERÊNCIAS**

**ANEXOS**

5. Resumos: Devem estar no começo do Artigo, com os títulos e palavras-chaves (em português e inglês), juntamente com as informações dos autores. Deve ter entre 200 e 300 palavras em português e inglês.
6. Palavras-chaves: Listar objetivamente, até 5 palavras-chaves nos idiomas respectivos, separadas por ponto e vírgula.
7. Figuras: inseridas no corpo do texto.
8. Referências: seguir as mesmas orientações desse documento.

## CRONOGRAMA

Indicar já aos estudantes que os mesmos realizem fichamento dos textos antes do início da construção da monografia.

Etapas	MÊS 01				MÊS 02				MÊS 03				MÊS 04			
	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4
Encontro com o orientador: apresentação da estrutura de trabalho monográfico, já com orientação para formatação acadêmica	X															
Encontro com o orientador: discussão sobre o tema, problema e construção da estrutura da monografia		X														
Levantamento bibliográfico: elaboração e consulta de fichamentos, resenhas, citações e de outras atividades pertinentes	X	X	X	X	X	X	X	X					X	X	X	
Construção e entrega da versão preliminar do primeiro capítulo			X	X	X											
Encontro com o orientador: discussão sobre a versão preliminar do primeiro capítulo					X											
Adequação e entrega do referencial metodológico elaborado no Projeto de Pesquisa: delineamento, participantes, instrumento e procedimentos						X	X	X								
Encontro com o orientador: discussão sobre a adequação do referencial metodológico								X								
Coleta de dados da pesquisa									X							
Transcrição dos dados									X	X						
Análise dos dados e discussão											X	X	X			
Encontro com o orientador: discussão sobre os dados encontrados e discussão sobre os mesmos												X				
Construção das considerações sobre a pesquisa												X	X	X		
Entrega da versão final do trabalho monográfico														X		
Encontro com o orientador: discussão sobre a versão final do trabalho monográfico															X	
Entrega da pesquisa para a banca														X		
Encontro com o orientador: discussão sobre a apresentação do TCC para banca															X	
Apresentação em banca da pesquisa															X	
Correção da redação sob as indicações da banca																X
Disponibilização da pesquisa na Biblioteca																X

Caso o mês tenha 05 semanas, os prazos continuam os mesmos, sendo uma semana extra para o estudante.

As orientações são coletivas, onde todos os estudantes devem participar concomitantemente, no intuito de compreender melhor o processo monográfico e no intuito de poderem contribuir também com a elaboração dos trabalhos dos colegas. Além disso, os mesmos são testemunhas uns dos outros das presenças e participações.

Os prazos se referem sempre a dias úteis do início da semana (segunda ou terça);



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ**  
**PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO**  
**COORDENAÇÃO DE PEDAGOGIA**

**20. APÊNDICE - C. REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**CAPÍTULO I**  
**DA DEFINIÇÃO DO ESTÁGIO**

**Art. 1º** Estágio é um modo especial de capacitação, caracterizado por conjunto de atividades de prática pré-profissional, exercidas pelo acadêmico em ambientes escolares e não escolares, oportunizando ao discente relacionar teoria e prática, sob supervisão, e que possibilita a apreensão de informações sobre o mercado de trabalho, desenvolvimento de conhecimentos e habilidades específicas à formação profissional, e ainda, aperfeiçoamento cultural e de relacionamento humano.

**Art. 2º** A definição de Estágio está pautada de acordo com as Normativas do Conselho Universitário **CONSU/UNIFAP** encontrado no Apêndice da Resolução n. 02/2010, de 26 de fevereiro de 2010 e da Lei de Estágio n. 11.788 de 25 de setembro de 2008.

**I** O Estágio poderá ser desenvolvido em instituições privadas e/ou em órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional, de qualquer dos poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios; bem como em escritórios de profissionais liberais, portadores de diploma de nível superior, e que estejam devidamente registrados em seus respectivos Conselhos.

**II** A natureza prática do Estágio não pode ser confundida com a dimensão prática das demais disciplinas integrantes do currículo.

**CAPÍTULO II**  
**DOS OBJETIVOS DO ESTÁGIO**

**Art. 3º** O Estágio tem os seguintes objetivos:

**I** Estabelecer conexões reais entre a formação acadêmica e o mundo profissional;

**II** Associar os conhecimentos adquiridos durante o Curso de Graduação às habilidades que o profissional precisa desenvolver para “saber-fazer” frente às exigências da sociedade e das organizações;

**III** Propiciar aos acadêmicos espaços e experiências profissionais, para o desenvolvimento de competências voltadas à solução de problemas;

**IV** Complementar o processo ensino-aprendizagem promovido pelo Curso de Graduação, mediante o fortalecimento das potencialidades do aluno e de seu aprimoramento profissional e pessoal.

### **CAPÍTULO III**

#### **DA NATUREZA DO ESTÁGIO**

**Art. 4º** Seguindo a normativa de definição deste documento, Capítulo I, norteadas pelo Conselho Universitário **CONSU/UNIFAP** encontrado no Apêndice da Resolução n. 02/2010, de 26 de fevereiro de 2010 e da Lei de Estágio n. 11.788 de 25 de setembro de 2008, enfatiza nos **incisos I e II**, deste documento, que o Estágio pode ser de duas naturezas:

**I Obrigatório:** é aquele previsto no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação, como componente indispensável para a integralização do currículo;

**II Não-Obrigatório:** é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária obrigatória do Curso de Graduação.

**§ único:** O Estágio, tanto Obrigatório quanto Não-Obrigatório, em hipótese alguma cria vínculo empregatício.

### **CAPÍTULO IV**

#### **DA FORMALIZAÇÃO DO ESTÁGIO**

**Art. 5º** O Colegiado de Pedagogia deverá ser informado sobre os trâmites desenvolvidos pelo professor Coordenador de Estágio em relação aos Convênios e Termo de Compromisso junto às Instituições-Campo, de acordo com às exigências **da Lei de Estágio n. 11.788 de 25 de setembro de 2008**.

## CAPÍTULO V

### DOS CAMPOS DE ESTÁGIO

**Art. 6º** Os Campos de Estágio, categorizados de acordo com as Normativas do Conselho Universitário **CONSU/UNIFAP** encontrado no Apêndice da Resolução n. 02/2010, de 26 de fevereiro de 2010 e da Lei de Estágio n. 11.788 de 25 de setembro de 2008, serão definidos após visita, avaliação e seleção, por parte do professor(a) coordenador de Estágio, devidamente respaldado(a) com portaria pelo Campus Binacional/Oiapoque para que em reunião, apresente as opções do campo de Estágio dos acadêmicos, selecionados para ciência do colegiado, atendendo os seguintes critérios:

- I Ação institucional consolidada na área de formação dos Alunos-Estagiários;
- II Localização geográfica preferencialmente de fácil acesso, tanto ao Aluno-Estagiário quanto ao Professor-Supervisor, visando o deslocamento.

## CAPÍTULO VI

### DO SEGURO DE ESTÁGIO, DA BOLSA-ESTÁGIO, DO AUXÍLIO-TRANSPORTE E DE OUTROS BENEFÍCIOS

**Art. 7º** O Seguro, de responsabilidade da Instituição Concedente, é elemento obrigatório para a efetivação do Estágio, seja ele Obrigatório ou Não-Obrigatório, e sua cobertura deve prever todo e qualquer acidente pessoal que venha a ocorrer com o estudante durante o período de vigência do Estágio, vinte e quatro horas por dia, tanto em âmbito nacional quanto internacional.

I Quando se tratar de Estágio Obrigatório, realizado em Instituições Públicas, alternativamente o Seguro poderá ser contratado pela UNIFAP, através de licitação, promovida pela Pró-Reitoria de Administração (PROAD) e Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN) em prestação de serviço, representada pela seguradora **PREVISUR**, sediada na cidade de **Porto Alegre/RS**, com número da **Apólice 5558290000228**, seguindo o referido contrato entre as partes.

II A matrícula no Curso de Graduação, no semestre em que a disciplina Estágio Supervisionado esteja sendo ofertada, é condição *sine qua non* para a contratação do Seguro.

**Art. 8º** O referido dispositivo, deste capítulo, está respaldado de acordo com a Normativa do Conselho Universitário **CONSU/UNIFAP** encontrado no Apêndice da Resolução n. 02/2010, infere que:

I A **Bolsa-Estágio** caracteriza-se por recurso financeiro concedido ao Estagiário, como forma de contraprestação pelos serviços realizados, sendo **opcional** quando se tratar de **Estágio Obrigatório** e quando for **Estágio Não-Obrigatório**.

§ **único**: a Instituição Concedente tem autonomia para decidir por outra forma de contraprestação, que não a Bolsa-Estágio, devendo somente, em qualquer um dos casos, registrar o tipo de auxílio no Termo de Compromisso a ser firmado entre as partes envolvidas no Estágio.

**Art. 9º** O **Auxílio-Transporte** é uma **obrigação da Instituição Concedente, quando se tratar de Estágio Não-Obrigatório**, e visa subsidiar não só as despesas com deslocamento do Estagiário ao local de Estágio, quanto às de retorno, podendo ser substituído por transporte próprio da empresa, quando for o caso.

§ **único**: quando se tratar de Estágio Obrigatório, o Auxílio-Transporte é facultativo.

**Art. 10** A Instituição Concedente do Estágio poderá, voluntariamente, oferecer aos Estagiários outros benefícios, como alimentação, acesso a plano de saúde, dentre outros, independentemente de se tratar de Estágio Obrigatório ou Não-Obrigatório.

## **CAPÍTULO VII**

### **DAS ETAPAS DO ESTÁGIO CURRICULAR**

**Art. 11** O Estágio, como componente curricular dos Cursos de Graduação, será composto das seguintes etapas:

**I Diagnóstica**: caracterizada pela observação e contextualização dos espaços de atuação profissional, visando identificar condições estruturais, materiais, humanas, administrativas e organizacionais do campo de estágio, dentre outros aspectos pertinentes à formação;

**II Projetual**: caracterizada pela tessitura de Plano de Ação, de caráter investigativo e interventivo, fundado nos dados levantados na fase Diagnóstica;

**III Interventiva**: caracterizada pela execução do Plano de Ação no campo de Estágio, observado o calendário de atividades da Instituição Concedente;

**IV Sistematizadora**: caracterizada pela elaboração do Relatório de Estágio, documento-síntese da produção do conhecimento, construído no decurso das fases Diagnóstica, Projetual e Interventiva.

**Parágrafo único**: o Relatório de Estágio no Curso de Pedagogia poderá ser organizado da seguinte forma: *paper*, artigo, síntese digital, *portfólio*, dentre outras. Devendo obedecer as diretrizes do PPC do curso, com formação de até 5 (cinco) equipes, sendo construído apenas 1 (um) documento por equipe.

## **CAPÍTULO VIII**

### **DA CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO**

**Art. 12** A carga horária mínima do Estágio no Curso de Pedagogia, poderá ser de 400 (quatrocentas) horas, de acordo com o que prevê o Inciso II, do Art. 7º, da Resolução n. 1, de 15/05/2006, do Conselho Nacional de Educação, que infere:

**I** Admitir-se-á a redução de até 50% (cinquenta por cento) da carga horária total do Estágio Obrigatório, de acadêmicos que comprovadamente exerçam atividade docente regular na Educação Básica.

**II** O aluno que obtiver dispensa de parte da carga horária total do Estágio obrigatório não poderá deixar de participar das etapas previstas no Artigo 11 desta Resolução, tampouco das atividades de orientação, planejamento, discussão e avaliação coletiva da disciplina.

**§ único:** Este dispositivo referente a carga horária de Estágio, está em consonância com as Normativas do Conselho Universitário **CONSU/UNIFAP** encontrado no Apêndice da Resolução n. 02/2010.

**Art. 13** O desenvolvimento do Estágio não deve conflitar com o horário de aulas previsto para as demais disciplinas do currículo.

## **CAPITULO IX**

### **DO ACOMPANHAMENTO E DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO**

**Art. 14** O Estágio deve ser acompanhado por docente da disciplina de Estágio Supervisionado, conforme sugerido no PPC do curso de Pedagogia.

**Parágrafo único:** O acompanhamento do Estágio Supervisionado deve ser contínuo, recaindo sobre todas as etapas de que trata o **Art. 11 destas Diretrizes**, sempre na observância do cronograma de execução das atividades. Também é ampliado aos alunos com Necessidades Especiais, acompanhamento e avaliação diferenciada em função das eventuais necessidades de cada acadêmico, sendo este regularmente matriculado e mediante ciência do segmento **NAI** – Núcleo de Acessibilidade e Inclusão.

**Art. 15** A avaliação do Estágio, seja ele de natureza Obrigatório ou Não-Obrigatório, deve ser prevista através das construções de relatórios, no formato do **parágrafo único do Capítulo VII deste regimento**, além de delimitar a entrega no período mencionado em cronograma no início do semestre.

**Art. 16** Quanto aos alunos com necessidades especiais, deverá o docente da disciplina Estágio Supervisionado, oportunizar métodos avaliativos diferenciados de acordo com as especialidades de cada acadêmico assim como, seguir fielmente o apresentado na **Seção III** da Divisão de Desenvolvimento de Material Didático e Pedagógico Acessível que assegura mecanismo dinamizador para a produção de relatório dessa clientela especial e pautada no Art. 11 do Regimento do NAI (Anexo da Resolução n. 21/2016 – CONSU).

**Parágrafo único:** quando se tratar de Estágio Obrigatório, a avaliação deve considerar aspectos quantitativos e qualitativos.

## CAPÍTULO X

### DAS ATRIBUIÇÕES DOS ENVOLVIDOS NO ESTÁGIO

**Art. 17** São atribuições do Coordenador de Estágio :

**I** Verificar os Convênios com as Instituições selecionadas para ser Campo de Estágio, de modo a formalizar as ações com o Campus Binacional/Oiapoque;

**II** Providenciar a assinatura do Termo de Compromisso a ser celebrado entre a Conveniente (Campus Binacional/Oiapoque), a Conveniada (Concedente do Estágio) e o Estagiário (aluno da Graduação), e que os vincula a um conjunto de responsabilidades que deverão ser cumpridas durante a realização do Estágio;

**III** Orientar os professores de Estágio sobre a utilização dos instrumentos padronizados a serem utilizados pelos alunos;

**IV** Zelar pelo cumprimento da Lei do Estágio, da legislação relacionada à saúde e segurança do trabalho para os Contratos de Estágio, da legislação educacional vigente e do Termo de Compromisso, reorientando o Estagiário para outro local, em caso de descumprimento das normas previstas;

**V** Estimular, valorizar e divulgar, intra e extra Universidade, experiências inovadoras de Estágio, tanto do Professor Supervisor, quanto dos Alunos-Estagiários;

**VI** Avaliar, periodicamente o desenvolvimento dos Estágios Obrigatórios e Não-Obrigatórios.

**Art. 18** São atribuições do **Professor-Supervisor**:

**I** Visitar, avaliar e selecionar, as entidades previstas como Instituições-Campo para os Estágios Obrigatórios;

**II** Organizar a sistemática das etapas do Estágio: Aportes teóricos; Observação do campo, Co- participação e Regência;

**III** Apresentar e encaminhar, oficialmente, os Alunos-Estagiários aos respectivos Campos de Estágios;

**IV** Orientar, supervisionar e avaliar, pontualmente, o desenvolvimento do Estágio, bem como do relatório ou demais instrumentos escolhidos pelos docentes, referentes ao resultado final desse processo;

**V** Manter-se informado e se for o caso, informar ao colegiado em reunião, sobre qualquer situação-problema configurada durante a execução do Estágio e que esteja fora de sua competência;

**VI** Estimular e valorizar, intra e extra Universidade, experiências inovadoras de Estágio desenvolvidas pelos Alunos-Estagiários.

**Art. 19** São atribuições do **Aluno-Estagiário**:

**I** Cumprir as etapas previstas no Estágio;

**II** Demonstrar responsabilidade e organização no desenvolvimento do Estágio e na sistematização do relatório;

**III** Atender às normas da Instituição Concedente;

**IV** Participar das avaliações de desempenho individual e coletivo, sempre que solicitado;

**V** Manter atitude ético-profissional no desempenho de todas as atividades do Estágio.

**Art. 20** São atribuições da **Instituição Concedente**:

**I** Celebrar Termo de Compromisso com o Campus Binacional/Oiapoque e com Aluno que comprovadamente esteja matriculado e tenha frequência regular às aulas, firmando num acordo tripartite um conjunto de responsabilidades que deverão ser cumpridas durante a realização do Estágio;

**II** Zelar pelo cumprimento da Lei do Estágio, da legislação relacionada à saúde e segurança do trabalho para os Contratos de Estágio, do Termo de Compromisso e do Projeto de Estágio;

**III** Garantir que as atividades desenvolvidas no Estágio sejam compatíveis com as previstas no Termo de Compromisso;

**IV** Contratar, em favor do Estagiário, seguro contra acidentes pessoais, com valores de mercado;

**V** Manter documentos relacionados ao Estágio e ao Aluno-Estagiário à disposição dos órgãos de fiscalização externa.

**Art. 21** São atribuições do **Supervisor da Instituição Concedente**:

**I** Receber os Estagiários, em data previamente marcada pelo professor de Estágio, que fornecerá o cronograma das ações a serem realizadas pelos estagiários;

**II** Apresentar os estagiários à equipe administrativa e pedagógica, possibilitando a integração dos envolvidos no Estágio;

**III** Designar local, a ser utilizado pelos Estagiários, para fazer reuniões e realimentação do processo;

**IV** Inteirar-se do planejamento do estagiário, fazendo sugestões, sempre que considerar necessário;

**V** Informar ao Professor-Supervisor qualquer irregularidade ou alteração no processo de Estágio, proporcionando os ajustes necessários, para que não haja descontinuidade do trabalho desenvolvido.

## **DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

**Art. 22** A jornada diária destinada ao Estágio será definida de comum acordo entre a Instituição de Ensino e a Concedente, devendo ser compatível com as atividades escolares do acadêmico.

**Parágrafo único** Quando se tratar de Estágio Obrigatório não deve ultrapassar 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) semanais.

**Art. 23** A quantidade máxima de alunos, será definida em comum acordo entre o supervisor professor da disciplina e o pedagogo/responsável pela instituição.

**Art. 24** Não será permitida a continuação do Estágio a alunos que venham a fazer trancamento ou cancelamento do Curso, dentro do semestre letivo em que se esteja aplicando o Estágio.

**Art. 25** A UNIFAP poderá assinar Termo de Cooperação Técnico-Científica com outras Instituições de Ensino Superior, tanto em nível nacional quanto internacional, em favor de parceria para a realização de Estágios.

**Art. 26** Os casos omissos na presente Normatização serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Pedagogia, devidamente calcada nas determinações emanadas pela Coordenação de Estágio;

**Art. 27** Esta Normatização entra em vigor na data da sua aprovação, revogadas as disposições em contrário.

Coordenação de Pedagogia da Universidade Federal do Amapá - Campus Binacional/Oiapoque.

Oiapoque, \_\_\_\_ / \_\_\_\_ /2016.

**EDMILSAN DE JESUS CARDOSO**

**Professora do Magistério Superior**

**SIAPE 2268980**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ**  
**PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO**  
**COORDENAÇÃO DE PEDAGOGIA**

**21. APÊNDICE – D. REGULAMENTO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**CAPÍTULO I**  
**DA DEFINIÇÃO DE PRÁTICA PEDAGÓGICA**

**Art. 1º** A Prática Pedagógica, como componente curricular obrigatório dos Cursos de Licenciatura, é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios do trabalho pedagógico, seja ele de natureza técnica ou docente, desenvolvido em espaços escolares e não-escolares.

**Parágrafo único:** a Prática Pedagógica deve estar contemplada no Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, com tempo e espaço curricular específico, e sua aplicação deve se configurar desde os três primeiros semestres do calendário acadêmico.

**CAPÍTULO II**  
**DOS OBJETIVOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA**

**Art. 2º** São objetivos da Prática Pedagógica:

**I** Promover a real aplicação dos conhecimentos advindos do Curso de Licenciatura em Pedagogia através de atividades técnicopedagógicas e de ensino, desenvolvidas em ambientes educativos;

**II** Desenvolver atividades que envolvam articulação com os órgãos normativos, executivos e pedagógicos, dos sistemas de ensino;

**III** Aproximar os alunos da realidade escolar, com trabalho de campo, levando-os a compreender as problemáticas e as complexidades existentes na dinâmica da Escola;

**IV** Envolver os alunos em atividades desenvolvidas por professores atuantes na escola de Educação Básica, de modo a levá-los à vivência do ato de planejar, executar e avaliar o processo ensino-aprendizagem;

**V** Conhecer a instituição escolar, no plano filosófico, organizacional e gerencial, com base em seu Projeto Pedagógico, avaliando suas limitações e possibilidades;

**VI** Assegurar o exercício permanente da pesquisa nos ambientes educativos, para compreender o ato de planejar, executar e avaliar situações de ensino-aprendizagem;

**VII** Propor desafios aos alunos, por meio de situações-problema existentes no cotidiano educativo, dando-lhes oportunidade de identificar alternativas de superação;

**VIII** Propiciar aos alunos experiências de investigação, baseadas nos conhecimentos científicos adquiridos no desdobramento do Curso de Licenciatura.

### **CAPÍTULO III**

#### **DA ORGANIZAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA**

**Art. 3º** A Prática Pedagógica deve configurar nos currículos dos Cursos de Licenciatura em Pedagogia com carga horária mínima de 400 horas, distribuídas ao longo dos semestres constitutivos do Curso, iniciando, obrigatoriamente, no primeiro ano de estudo.

**Art. 4º** De acordo com a Resolução Nº 08/2010 – CONSU/UNIFAP, a carga horária da disciplina de Práticas Pedagógicas, se divide da seguinte forma:

**I Observação:** fase que constitui uma carga horária de 40h, na modalidade de observação que projeta o aluno a observar os ambientes escolares e não escolares;

**II Construção:** fase que constitui uma carga horária de 20h, na modalidade de construção de um projeto e plano de ação para praticar em ambientes escolares e não escolares;

**III Realização:** fase que constitui uma carga horária de 40h, na modalidade de realização da elaboração e construção do relatório de prática pedagógica com os acadêmicos, obedecendo e organizando os encontros de elaboração deste documento no contra turno e/ou no horário de aula da disciplina de prática pedagógica.

**Paragrafo único:** Em hipótese nenhuma o aluno poderá ser aprovado sem realizar as respectivas fases assim como, deixar de construir e apresentar relatório final para o professor(a) da disciplina.

**Art. 5º** Para anuência dos tramites burocráticos documental quanto as Práticas Pedagógicas, sobre responsabilidade da **Comissão do Núcleo de Estágio**, é estruturada da seguinte forma: Coordenadora de Estágio juntamente com professor(a) das Práticas Pedagógicas, Professor do Estágio Supervisionado e Professor(a) da Didática e/ou outros. Nesse sentido, a comissão que vem objetivar em sua sistemática atribuições da seguinte natureza de acordo com:

**I O Cadastramento** representa o levantamento prévio, feito em favor da composição de um banco de Instituições, com potencial para Campo de Estágio e/ou Práticas Pedagógicas, organizado pela Comissão do Núcleo de Estágio.

**II O Convênio** é o instrumento jurídico que formaliza o Campo de Estágio e/ou Prática Pedagógica, devendo ser assinado pela Conveniente (UNIFAP – Coordenador de Curso) e pela Conveniada (Concedente do Estágio), sendo também de responsabilidade da Comissão do Núcleo de Estágio.

**III O Termo de Compromisso** é o acordo tripartite celebrado entre a Conveniente (UNIFAP - Coordenador de Curso), a Conveniada (Concedente do Estágio) e o Estagiário (aluno da Graduação), e que os vincula a um conjunto de responsabilidades que deverão ser atendidas durante a realização do Estágio. Devendo ser formalizado pela referida comissão.

## **CAPÍTULO IV**

### **DO ACOMPANHAMENTO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS QUANTO ÀS CONSTRUÇÕES DE RELATÓRIOS E DEMAIS INSTANCIAS**

**Art. 07º** Os espaços institucionais a exemplo do LABPED e ou outros serão utilizados para orientações das diversas etapas que contemplam a disciplina.

## **CAPÍTULO V**

### **DAS FASES SISTEMATIZADORAS DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

**Art. 8º** A Prática Pedagógica, como componente curricular dos Cursos de Graduação em Pedagogia em consonância com a Resolução Nº 08/2010 CONSU/UNIFAP, que ressalta sobre as cargas horárias, será composto das seguintes etapas:

**I Diagnóstica:** caracterizada pela observação e contextualização dos espaços de atuação profissional, visando identificar condições estruturais, materiais, humanas, administrativas e organizacionais do campo de estágio, dentre outros aspectos pertinentes à formação;

**II Projetual:** caracterizada pela tessitura de Plano de Ação, de caráter investigativo e interventivo, fundado nos dados levantados na fase Diagnóstica;

**III Sistematizadora:** caracterizada pela elaboração do Relatório de Prática, documento-síntese da produção do conhecimento, construído no decurso das fases Diagnósticas e Projetual.

**Parágrafo único:** O Relatório de Práticas no Curso de Pedagogia poderá ser organizado da seguinte forma: *paper*, artigo, síntese digital, *portfólio*, dentre outras. Devendo obedecer as diretrizes do PPC do curso, com formação de até 5 (cinco) equipes, sendo construído apenas 1 (um) documento por equipe.

## CAPÍTULO VI

### DAS FORMAS DE PRÁTICA PEDAGÓGICA ACOMPANHAMENTO E DA AVALIAÇÃO

**Art. 9º** A Prática Pedagógica, desenvolvida em tempo e espaço curricular específicos, pode assumir múltiplas formas, dentre as quais se destacam:

**I** Observação/reflexão/ação sobre fenômenos educativos presentes em espaços escolares e não-escolares;

**II** Atuação em situações didático-pedagógicas contextualizadas, visando à resolução de problemas característicos do cotidiano profissional;

**III** Desenvolvimento de atividades que envolvam elementos da cultura, tecnologias da informação, incluídos o computador e o vídeo, narrativas orais e escritas de professores, produção de alunos, situações simuladas e estudos de casos, afetos aos cenários de ensino e aprendizagem.

**Art. 10** As Práticas Pedagógicas devem ser acompanhadas por docente do Curso de Pedagogia.

**Parágrafo único:** O acompanhamento das Práticas Pedagógicas deve ser contínuo, sempre na observância do cronograma de execução das atividades. Também é ampliado aos alunos com Necessidades Especiais, acompanhamento e avaliação diferenciada em função das eventuais necessidades de cada acadêmico, sendo este regularmente matriculado e mediante ciência do segmento **NAI** – Núcleo de Acessibilidade e Inclusão.

**Art. 11** A avaliação das Práticas Pedagógicas, deve ser prevista através das construções de relatórios, no formato do **parágrafo único do Art. 8º deste regimento**, além de delimitar a entrega no período mencionado em cronograma no início do semestre e formalizado em reunião do colegiado, não havendo mudança de prazo.

## CAPÍTULO VII

### DAS ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR DE PRÁTICA PEDAGÓGICA

**Art. 12** Serão atribuições do professor de Prática Pedagógica:

**I** Elaborar Plano de Trabalho específico para cada nível de Prática Pedagógica, em conjunto com todos os professores do semestre em que a disciplina esteja sendo ofertada;

**II** Articular, para o desenvolvimento da disciplina, não só a participação dos acadêmicos, mas também dos professores lotados na turma;

**III** Promover o desenvolvimento da Prática Pedagógica numa perspectiva interdisciplinar, envolvendo componentes curriculares que estejam no bloco de oferta do semestre letivo;

**IV** Acompanhar os acadêmicos no cumprimento das atividades propostas;

**V** Proceder avaliações semestrais, no âmbito do Colegiado de Curso, sobre o desenvolvimento da disciplina.

## **CAPÍTULO VIII**

### **DA AVALIAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA**

**Art. 13** A avaliação da disciplina estará voltada para o desempenho do acadêmico durante a Prática Pedagógica, e abrangerá aspectos relacionados aos objetivos expressos no Plano de Trabalho previsto.

## **CAPÍTULO IX**

### **DO SEGURO FORMALIZADO PARA ESTÁGIO E DEMAIS NATUREZA**

**Art.14 O Seguro, de responsabilidade da Instituição Concedente,** é elemento obrigatório para a efetivação do Estágio e/ou Práticas Pedagógicas, seja ele Obrigatório e sua cobertura deve prever todo e qualquer acidente pessoal que venha a ocorrer com o estudante durante o período de vigência do Estágio e/ou Práticas Pedagógicas, vinte e quatro horas por dia, tanto em âmbito nacional quanto internacional.

**I** Quando se tratar de Estágio Obrigatório e/ou Práticas Pedagógicas, realizado em Instituições Públicas, alternativamente o Seguro poderá ser contratado pela UNIFAP, através de licitação, promovido pela Pró-Reitoria de Administração (PROAD) e Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN) em prestação de serviço, representada pela seguradora **PREVISUR**, sediada na cidade de **Porto Alegre/RS**, com número da **Apólice 55582900000228**, seguindo o referido contrato entre as partes.

**II** A matrícula no Curso de Graduação, no semestre em que a disciplina Práticas Pedagógicas I, II e III esteja sendo ofertada, é condição *sine qua non* para a contratação do Seguro.

## **CAPÍTULO X**

### **DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

**Art. 15** Referente às fichas que sistematizam as avaliações e registro dos acadêmicos, poderão ser utilizadas nas disciplinas das Práticas Pedagógicas e/ou Estágios Supervisionados, podendo sofrer atualizações mediante justificativas formalizadas para a Coordenadora de Estágio.

**Art. 16** Os casos omissos na presente Normatização serão resolvidos pelo colegiado do Curso, observadas as Resoluções desta Universidade.

**Art. 17** Esta Normatização entra em vigor na data de sua assinatura.

Coordenação de Pedagogia da Universidade Federal do Amapá - Campus Binacional/Oiapoque.

Oiapoque, 06/04/2017.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ - UNIFAP  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA  
CAMPUS BINACIONAL DO OIAPOQUE**

**22. APÊNDICE – E. DIRETRIZES QUE REGULAMENTAM A UTILIZAÇÃO DO  
LABORATÓRIO DE PEDAGOGIA – LABPED – BRINQUEDOTECA.**

**TÍTULO I  
DO LABORATÓRIO DE PEDAGOGIA – LABPED - BRINQUEDOTECA**

**CAPÍTULO I  
DA FINALIDADE**

A Brinquedoteca do Campus Binacional no Oiapoque foi planejada para ser um espaço onde podem ser desenvolvidas atividades científicas e ludopedagógicas, servindo como laboratório de ensino, pesquisa e extensão, tanto para docentes quanto para discentes do curso de Pedagogia.

**CAPÍTULO II  
OBJETIVOS**

Art. 1º O Laboratório de Pedagogia – LABPED - Brinquedoteca tem como objetivos:

I – oportunizar aos discentes contextualizar a teoria e a prática no universo dos conteúdos trabalhados no curso de Pedagogia, nos diversos contextos.

II – estimular ações lúdicas entre os docentes e os alunos do curso, no que tange à construção do conhecimento em matemática, alfabetização, metodologias do ensino, arte, literatura, entre outras.

III – desenvolver atividades que ofereçam ao graduando o exercício de planejar, organizar e colocar em prática projetos de intervenção junto às crianças, durante os estágios e práticas pedagógicas.

IV – Fornecer material didático para o suporte da prática e do estágio supervisionado obrigatório, realizado pelos discentes durante o curso;

V - Analisar, testar e confeccionar brinquedos e brincadeiras.

## **Capítulo II DO FUNCIONAMENTO**

Art.2º O Laboratório de Pedagogia – LABPED - Brinquedoteca, funcionará dentro da Sala Paulo Freire, no período letivo, respeitando o calendário acadêmico da Instituição e o regimento da Sala Paulo Freire.

Art.3º A utilização da brinquedoteca será, preferencialmente, por professores e acadêmicos do Curso de Pedagogia da UNIFAP, mediante solicitação por agendamento.

Art.4º A utilização da brinquedoteca por docentes e discentes de outros cursos da UNIFAP será liberada mediante solicitação, por memorando/requerimento, com um prazo mínimo de 48h de antecedência.

I – a solicitação ocorrerá por meio de memorando físico ou eletrônico, devidamente preenchido com o planejamento da atividade a ser desenvolvida, data, turma, quantitativo de alunos, dias para reserva.

II – Caberá aos coordenadores da brinquedoteca deferir ou indeferir as solicitações;

Art.5º A utilização da brinquedoteca pela rede de ensino Municipal e Estadual do Oiapoque, ocorrerá mediante solicitação encaminhada pelas escolas via ofício.

Art. 6º Para as atividades das disciplinas de Estágio Supervisionado e das Práticas Pedagógicas, os docentes responsáveis pelas turmas, deverão agendar antecipadamente os horários e dias que irão utilizar a sala durante o semestre.

Art.7º- O LABPED poderá ser utilizado também para:

I- observação e participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos com a comunidade externa;

II- participação e observação, juntamente com professores de diversas disciplinas, do comportamento das crianças enquanto brincam;

III- utilização do espaço como laboratório para o desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa, extensão e iniciação científica;

IV- consultas de materiais para preparação de aulas com apoio pedagógico.

Parágrafo Único - Qualquer uma destas atividades deverá ser agendada, constando: planejamento da atividade a ser desenvolvida, número de alunos participantes, objetivos do trabalho, conteúdos a serem desenvolvidos, metodologia da atividade, assinatura do professor responsável e do Coordenador do LABPED.

### **CAPITULO III DA ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS**

Art. 8º O LABPED está organizado em cantos temáticos, sendo eles:

- I- Canto da leitura,
- II- Canto da Construção,
- III- Canto da Casinha,
- IV - Canto das Artes.

Parágrafo Único - Para as atividades das disciplinas de Estágio Supervisionado e Práticas Pedagógicas fica a critério do docente organizar as atividades que serão desenvolvidas.

### **CAPÍTULO IV DO HORÁRIO DE ATENDIMENTO**

Art.9º- O Laboratório funcionará das 8h00 às 17h00.

ART. 10 Qualquer uma destas atividades deverá ser agendada, constando: planejamento da atividade a ser desenvolvida, número de alunos participantes, objetivos do trabalho, conteúdos a serem desenvolvidos, metodologia da atividade, assinatura do professor responsável e do Coordenador do LABPED.

**Parágrafo Único.** A utilização do Laboratório Pedagógico fora dos horários estabelecidos neste regulamento dependerá da expressa autorização do Coordenador do Laboratório ou do Coordenador do Curso.

### **Capitulo V Dos recursos para disciplinas inclusivas**

ART.12 O Laboratório contém materiais didáticos pedagógicos nas diversas áreas do conhecimento que dão suporte às aulas práticas, assim distribuídos:

- I – Jogos Educativos para os estágios de desenvolvimento infantil;
- II – fantoches, livros infantis, desenhos
- III – recursos tecnológicos

### **Capitulo VI**

### **DAS RESPONSABILIDADES DA COORDENAÇÃO DO LABORATÓRIO**

ART. 13. A organização, verificação, reposição e conservação dos materiais compete a Coordenação do LABPED.

ART. 14. Compete ainda a Coordenação do laboratório:

I– divulgar, no início de cada semestre, os dias e horários que estará em atendimento no LABPED.

II. Orientar os usuários para a utilização dos materiais;

III. Manter a organização e ordem do laboratório;

IV. Realizar o empréstimo dos materiais do laboratório;

V. Verificar e solicitar aos professores e coordenadores os materiais para reposição;

VI– ao deixar o LABPED deverá desligar as luzes, ar condicionado, equipamentos eletrônicos e certificar-se que a porta de acesso está devidamente trancada

VII. Cumprir e fazer cumprir este regulamento.

## **Capítulo VII**

### **DAS REGRAS DA BRINQUEDOTECA**

ART. 15 Não serão feitos empréstimos do material do laboratório aos grupos participantes, alunos de curso de Pedagogia e outros.

ART. 16. Não será permitido qualquer tipo de alimentação nesse espaço.

ART. 17 Os usuários se comprometem a zelar pela boa conservação e limpeza das instalações.

## **Capítulo VIII**

### **DAS PRODUÇÕES DOS DISCENTES**

ART 18 - A brinquedoteca não será o espaço destinada para guardar os materiais didáticos elaborados pelas turmas;

## **CAPITULO IX**

### **Construção de recursos desenvolvidos nas disciplinas**

### **DAS DOAÇÕES DE BRINQUEDOS, MATERIAIS DE CONSUMO E OU PERMANENTES.**

ART. 19 A doação de novos brinquedos e ou material de consumo e ou permanente podem ser feitos através de contato com o Coordenador do Laboratório ou Coordenador do Curso.

## **Capítulo X**

### **DOS DEVERES E OBRIGAÇÕES DOS USUÁRIOS**

Art. 20. São direitos dos usuários:

- I. A utilização do laboratório para estudo, preparo de aulas práticas e desenvolvimento de trabalhos diversos, será permitida com a presença do docente responsável pela disciplina.
- II. Utilizar o laboratório para a realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão com supervisão com a presença do docente responsável pela disciplina.

Art. 21 São deveres dos usuários:

- I - Ter ciência da constituição do regulamento do Laboratório Pedagógico;
- II - Cumprir e fazer cumprir este regulamento
- III – Manter e zelar pela ordem e a disciplina no recinto do laboratório;
- IV - Não entrar com alimentos e bebidas no laboratório;
- V - agendar junto aos responsáveis pela Coordenação do Laboratório a necessidade da utilização do espaço;
- VI – respeitar os horários
- VII – Manter as estantes dos jogos e brinquedos organizadas;

## **Capítulo XI**

### **DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS**

Art. 26º Defeitos nos brinquedos ou prejuízos nos jogos ou na sua estrutura deverão ser comunicados ao coordenador da brinquedoteca, sendo que é de responsabilidade do usuário reparar os danos.

## 23. EMENTÁRIO (APÊNDICE)

1º Semestre

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (H/A)			CRÉD
Antropologia e Educação			TEÓRI	PRÁTI	TOT	6
			CA	CA	AL	
			90	0	90	
CÓDIGO	SEMESTRE	MODALIDADE	PRÉ-REQUISITO			
COGR01 115	1	Obrigatória	Não há			
EMENTA						
A ciência antropológica: conceito, formação, desenvolvimento e objetivo de estudo. Aspectos antropológicos influentes na definição de processos e projetos educativos. Diálogo entre antropologia e educação. Diversidade e alteridade. A contribuição dos choques culturais para a formação da identidade do povo brasileiro. Aspectos antropológicos da religião. Identidade, etnia, gêneros, cultura e tecnologias na sociedade contemporânea e suas implicações na educação infantil e fundamental.						
REFERÊNCIAS						
BÁSICA						
DAMATTA, Roberto. <b>Relativizando:</b> introdução a uma à Antropologia Social. Rio de Janeiro: Rocco, 2010.						
MARC, Augé. <b>Não lugares:</b> introdução a uma antropologia da supermodernidade. 9.ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.						
MELLO, Gonzaga. <b>Antropologia cultural:</b> iniciação, teoria e temas. 19. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.						
COMPLEMENTAR						
BENEDICT, Ruth. <b>Padrões de cultura.</b> Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.						
COLLET, Célia. <b>Quebrando preconceitos:</b> subsídios para o ensino das culturas e histórias dos povos. Rio de Janeiro: Contracapa, 2014						
MARCONI, Marina de Andrade. <b>Antropologia:</b> uma introdução. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.						
LÉVI-STRAUSS, Claude. <b>O pensamento selvagem.</b> 12. ed. Campinas, SP, 2012.						
ROCHA, Everaldo. <b>O que é etnocentrismo.</b> 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.						

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (H/A)			CRÉD
<b>Sociologia da Educação</b>			TEÓRI CA	PRÁTI CA	TOT AL	6
			90	0	90	
CÓDIGO	SEMESTRE	MODALIDADE	PRÉ-REQUISITO			
COGR01 114	1	Obrigatória	Não há			
EMENTA						
<p>Os conceitos e objetos da sociologia e da educação. O fato social. As teorias sociológicas e tendências ideológicas na educação. Clássicos da sociologia: Comte, Durkheim, Marx e Weber. A educação na sociedade globalizada inserida no modelo neoliberal. A relação dialética entre Escola, Estado e Sociedade. O papel dos intelectuais na Educação e o processo de proletarianização do magistério. As decisões políticas do estado capitalista e a educação como política social. O Estado e as relações saber versus poder. A educação popular na escola pública: abordagens progressistas e reprodutivistas em educação; economia e globalização em educação; multiculturalismo, movimentos sociais; mídia; violência escolar e diversidade sexual. O desenvolvimento sustentável como novo paradigma de políticas públicas.</p>						
REFERÊNCIAS						
BÁSICA						
LAKATOS, Eva Maria. <b>Sociologia Geral</b> . 7. ed. São Paulo, SP: Atlas, 1999.						
RODRIGUES, Alberto Tosi. <b>Sociologia da educação</b> . 6.ed. Rio de Janeiro, RJ: Lamparina, 2011.						
SELL, Carlos Eduardo. <b>Sociologia Clássica: Marx, Durkheim, Weber</b> . 6. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.						
COMPLEMENTAR						
FREIRE, Paulo. <b>Educação e Mudança</b> . 36. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.						
LEMOS Filho, Arnaldo et alii (org.). <b>Sociologia Geral e do Direito</b> . 2 ed. Campinas, SP: Alinea, 2005.						
MAGNANI, José Guilherme Cantor. <b>Festa no pedaço: cultura popular e lazer na cidade</b> . São Paulo: Hucitec, 1998.						
MARTINS, C.B. <b>O que é Sociologia</b> (Coleção Primeiros Passos). São Paulo: Brasiliense, 1982.						
TOSCANO, Moema. <b>Introdução à Sociologia educacional</b> . Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.						

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (H/A)			CRÉD
<b>Filosofia da Educação</b>			TEÓRI	PRÁTI	TOT	6
			CA	CA	AL	
			90	0	90	
CÓDIGO	SEMESTRE	MODALIDADE	PRÉ-REQUISITO			
COGR01 116	1	Obrigatória	Não há			
EMENTA						
<p>Origens da Filosofia no ocidente: mundo grego. A filosofia na era moderna: Hobbes, Locke, Rousseau e Descartes. O movimento iluminista e a Revolução Francesa. A Escola de Frankfurt. Correntes filosóficas contemporâneas brasileiras: Chauí e Lukesi. Educação: redenção, reprodução e transformação. Tendências pedagógicas: Liberal e progressista diagnóstico do senso comum pedagógico. Filosofia e procedimentos metodológicos. Aproximações entre filosofia e pedagogia. Conteúdos de ensino e material didático. A práxis filosófica na educação básica.</p>						
REFERÊNCIAS						
BÁSICA						
<p>GALO, Silvio. <b>Ética e cidadania:</b> caminhos da filosofia. 20. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.</p> <p>GHIRALDELLI, Paulo. <b>O que é filosofia da educação.</b> 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: DP&amp;A, 2002.</p> <p>NUNES, César Aparecido. <b>Aprendendo Filosofia.</b> 20 ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.</p>						
COMPLEMENTAR						
<p>CAMPOS, Pedro Ortega. <b>Educar perguntando:</b> ajuda filosófica na escola e na vida. São Paulo: Paulinas, 2008.</p> <p>GHIRALDELLI, Paulo. <b>Estilos de filosofia da educação.</b> 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: DP&amp;A, 2005.</p> <p>KOHAN, Walter (Org.) <b>Ensino de filosofia:</b> perspectivas Belo Horizonte: Autêntica, 2013</p> <p>RODRIGUES, Neidson. <b>Filosofia... para não filósofos.</b> 4. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011.</p> <p>TELES, Maria Lúcia Silveira. <b>Filosofia para Jovens:</b> uma iniciação à filosofia. 19. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.</p>						

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (H/A)			CRÉD
<b>História da Educação</b>			TEÓRI	PRÁTI	TOT	6
			CA	CA	AL	
			90	0	90	
CÓDIGO	SEMESTRE	MODALIDADE	PRÉ-REQUISITO			
COGR01 113	1	Obrigatória	Não há			
EMENTA						
<p>A educação nas sociedades primitivas. Educação na Antiguidade, na Idade Média e na modernidade. Movimentos Religiosos do Século XVI e suas influências históricas na educação. A sociedade brasileira no Período Colonial e a ação pedagógica dos Jesuítas. A institucionalização do ensino e a legislação educacional do Império. As principais mudanças educacionais durante o governo de Getúlio Vargas. A Constituição de 1946 e seus reflexos no sistema educacional brasileiro. O Estado Militar e educação brasileira. As perspectivas atuais da educação no sistema político vigente. O curso de Pedagogia no Brasil e no Amapá. A identidade do pedagogo.</p>						
REFERÊNCIAS						
BÁSICA						
GADOTTI, Moacir. <b>História das ideias pedagógicas</b> . 8.ed.São Paulo:Ed. Ática, 1999						
MANACORDA, Mário Alighiero. <b>História da Educação</b> . São Paulo: Cortez, 1996.						
VEIGA, Cynthia Greive. <b>História da Educação</b> . 1 ed. São Paulo: Ed. Ática, 2007.						
COMPLEMENTAR						
CATANI, D. <b>Estudos de História da profissão docente</b> . In: LOPES, E.M.T. et al. 500 anos de Educação no Brasil. Belo Horizonte: Autentica, 2003.						
GHIRALDELLI, Paulo, Jr. <b>Movimento operário e educação popular na primeira república</b> In: Caderno de Pesquisa, São Paulo, 1986.						
NASCIMENTO. Terezinha Quaiotti Ribeiro. <b>Pedagogia Liberal Modernizadora</b> . Campinas: EAA, 1997.						
NUNES, Silma do Carmo. <b>Concepções de Mundo no Ensino de História</b> . SP: Papyrus, 1996.						
STEPHANOU, Maria & BASTOS, Maria Helena. <b>Histórias e Memórias da educação no Brasil</b> , Petrópolis, ed. Vozes, Vol III, 2005.						

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (H/A)			CRÉD
<b>Metodologia do Trabalho Científico</b>			TEÓRI CA	PRÁTI CA	TOT AL	6
			45	45	90	
CÓDIGO	SEMESTRE	MODALIDADE	PRÉ-REQUISITO			
COGR01 117	1	Obrigatória	Não há			
EMENTA						
<p>Compreensão da ciência e pesquisa de forma aplicada à vida acadêmica. Organização dos estudos na graduação de forma individual e grupal. Iniciação do acadêmico no processo do pensamento científico e do desenvolvimento de espírito crítico, instrumentalizando-o para a produção de conhecimento de forma científica e condizente com as normas da ABNT. Fontes de obtenção de informação: bases de dados, consulta de periódicos e acervos digitais. Incentivo à participação e produção em eventos científicos. Formas de organização do estudo em sínteses: fichamento, mapas conceituais, resumo, resenha. Formas de organização do estudo em sínteses: fichamento, mapas conceituais, resumo, resenha.</p>						
REFERÊNCIAS						
BÁSICA						
<p>GIL, A. C. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b>. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. <b>Fundamentos de Metodologia Científica</b>. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>LUBISCO, N. M. L. <b>Manual de estilo acadêmico: trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses</b>. 5. ed. – Salvador: EDUFBA, 2013.</p>						
COMPLEMENTAR						
<p>DEMO, P. <b>Metodologia para quem quer aprender</b>. São Paulo: Ed. Atlas, 2008. 131p.</p> <p>LAVILLE, C.; DIONE, J. <b>A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas</b>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.</p> <p>RICHARDSON, R. J. <b>Pesquisa social: métodos e técnicas</b> 3ª Ed São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>SEVERINO, A. J. <b>Metodologia do trabalho científico</b>. São Paulo: Cortez, 2007.</p> <p>SQUARISI, D.; SALVADOR, A. <b>Escrever melhor: guia para passar os textos a limpo</b>. São Paulo: Contexto, 2009.</p>						

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (H/A)			CRÉD
<b>Didática e Formação Docente</b>			TEÓRI	PRÁTI	TOT	6
			CA	CA	AL	
			90	0	90	
CÓDIGO	SEMESTRE	MODALIDADE	PRÉ-REQUISITO			
COGR01 121	2	Obrigatória	Não há			
EMENTA						
A importância da didática nos processos pedagógicos: planejamento educacional, taxonomia de Bloom, construção do plano de aula, do plano de ensino, do plano dialético de ensino e do plano de ação. Participar da elaboração e implantação do Projeto Político Pedagógico da escola. Gestão da sala de aula. Reflexão sobre o cotidiano da escola e da sala de aula. Criação de materiais didáticos e paradidáticos. Vivenciar a escola, a sala de aula e os ambientes não escolares como espaços de aprendizagem, bem como enfoque à educação para as relações étnico-raciais.						
REFERÊNCIAS						
BÁSICA						
CANDAUI, Vera Maria (org). <b>A Didática em questão</b> . 36ª ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2014.						
COMENIUS, Jose Amós. <b>Didática Magna</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2001.						
KRONBAUER, S.C.G, SIMIONATO, M.F. (orgs.). <b>Formação de professores: abordagens contemporâneas</b> . 3ª ed.- São Paulo: Paulinas, 2011.						
LIBÂNEO. José Carlos. <b>Didática</b> . 2. ed. – São Paulo: Cortez, 2013.						
COMPLEMENTAR						
ALARCÃO, Isabel. <b>Professores Reflexivos em uma escola reflexiva</b> . 7. Edição, São Paulo: Cortez, 2010.						
NILMA, Alves (org). <b>Formação de professores: pensar e fazer</b> . 11ª ed. – São Paulo: Cortez, 2011.						
SAVIANI, Dermeval. <b>Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações</b> . 9. ed., Campinas: Autores associados, 2005.						
TARDIF, Maurice. <b>Saberes docentes e formação profissional</b> . 16ª ed. – Petrópolis/RJ: Vozes, 2014.						
VEIGA, Ilma Passos (org.). <b>Repensando a didática</b> . 29ª ed. – Campinas/SP, Papyrus, 2012.						

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (H/A)			CRÉD
<b>Teoria e Prática do Ensino na Educação Infantil</b>			TEÓRI	PRÁTI	TOT	4
			CA	CA	AL	
			60		60	
CÓDIGO	SEMESTRE	MODALIDADE	PRÉ-REQUISITO			
COGR01 129	2	Obrigatória	Não há			
EMENTA						
Educação infantil: história social da família e da criança. Concepções de infância. Instrumentos legais: Constituição Federal, LDB, Estatuto da Criança e do Adolescente e Diretrizes nacionais. Aspectos didáticos pedagógicos: Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Planos de aula e atividades práticas na educação infantil.						
REFERÊNCIAS						
BÁSICA						
CRAIDY, Carmen; KAERCHER, Gládis E. P. S. (org.). <b>Educação infantil: para que te quero?</b> Porto Alegre: Artmed, 2001.						
EDWARDS, Caroline; GANDINI, Lella; FORMAN, George. <b>As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância.</b> Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.						
OLIVEIRA, Zilma Ramos de. <b>Educação Infantil: fundamentos e métodos.</b> São Paulo: Cortez, 2005.						
COMPLEMENTAR						
ABRAMOWICS, Anete e WAJSKOP, Gisela. <b>Creches: Atividades para Crianças de Zero a Seis Anos.</b> São Paulo: Moderna, 1995.						
BASSEDAS, Eulalia; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. <b>Aprender e Ensinar na Educação Infantil.</b> Porto Alegre: Artmed, 1999.						
BONDIOLI, Anna (Org.). <b>O Projeto Pedagógico da creche e sua avaliação: a qualidade negociada.</b> 2ª edição, Campinas, SP: autores associados, 2013. – (Coleção educação contemporânea)						
FARIA, A. L. G. e PALHARES, M. S. (orgs). <b>Educação Infantil pós-LDB: rumos e desafios.</b> Campina: Ed. Associados, 1999.						
KUHLMANN Jr., Moysés. <b>Infância e educação infantil: uma abordagem histórica.</b> Porto Alegre: Mediação, 2010. (5. Ed. Atual. ortog.)						

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (H/A)			CRÉD
<b>Políticas e Legislação Educacional</b>			TEÓRI	PRÁTI	TOT	6
			CA	CA	AL	
			90	0	90	
CÓDIGO	SEMESTRE	MODALIDADE	PRÉ-REQUISITO			
COGR01 120	2	Obrigatória	Não há			
EMENTA						
Políticas e legislação da educação. Sistema de ensino brasileiro. Análise crítica da atual LDB. As políticas para a educação contemporânea. O Plano Nacional de Educação. Financiamento e avaliação da Educação Básica. Inclusão educacional nas políticas públicas. Educação e Direitos Humanos.						
REFERÊNCIAS						
BÁSICA						
ALVES. Nilda & VILLARDI. Raquel (orgs.). <b>Multiplas Leituras de Nova LBD: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional</b> . Rio de Janeiro: Dunya, 1999.						
BRZEZINSKI. Iria (org.); <b>LDB/1996 contemporânea: contradições, tensões, compromissos</b> . São Paulo: Cortez, 2014.						
SAVIANI, Dermeval. <b>A nova Lei de Educação (LDB); trajetória, limites e perspectivas</b> . Campinas, Autores Associados, 2011.						
COMPLEMENTAR						
DEMO, Pedro. <b>A nova LDB: ranços e avanços</b> . Campinas, SP: Papirus, 2012.						
BRASIL. <b>Constituição Federal Brasileira</b> . 1988.						
BRASIL. <b>Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional</b> . 1996.						
BRASIL. Senado Federal (Senador Davi Alcolumbre). <b>A educação e a sociedade civil – LDB</b> . DF/2015.						

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (H/A)			CRÉD
<b>Prática Pedagógica I</b>			TEÓRI	PRÁTI	TOT	9
			CA	CA	AL	
			35	100	135	
CÓDIGO	SEMESTRE	MODALIDADE	PRÉ-REQUISITO			
COGR01 118	2	Obrigatória	Não há			
EMENTA						
Observação dos processos educacionais nas dimensões física, práxis pedagógica, cultural, administrativa na educação infantil. Observação dos processos educacionais nas dimensões do planejamento e avaliação educacional no ensino fundamental, articulado interdisciplinarmente com a disciplina Planejamento e Avaliação Educacional.						
REFERÊNCIAS						
BÁSICA						
ANTUNES, Celso. <b>A sala de aula de Geografia e História: inteligências múltiplas, aprendizagem significativa e competências no dia a dia.</b> 9ª Ed. Campinas, SP: Papyrus, 2013.						
PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). <b>A prática do ensino e o estágio supervisionado / Stela C. Bertholo Piconez (coord.).</b> – 24ª ed. – Campinas, SP: Papyrus, 2012. – ( Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico)						
PIMENTA, Selma Garrido. <b>Estágio e Docência / Selma Garrido Pimenta, Maria Socorro Lucena Lima; revisão técnica José Cerchi Fusari, - 7ª ed. - São Paulo: Cortez, 2012. – (Formação em formação. – Série saberes pedagógicos)</b>						
COMPLEMENTAR						
SABINO, Simone. <b>O afeto na Prática Pedagógica e na formação de docente: uma presença silenciosa.</b> 1ª Ed. São Paulo, SP: Paulinas, 2012. – ( Coleção em foco).						
SILVA, Ezequiel Theodoro da. <b>Alfabetização no Brasil: questões e provocações da atualidade / Ezequiel Theodoro da Silva (organizador).</b> – Campinas, SP: Autores Associados, 2007.						
VYGOTSKY, L. S. <b>A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.</b> 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.						
ZABALA, Antoni. <b>A prática educativa: como ensinar /Antoni Zabala; tradução Ernani F. da Rosa – Porto Alegre: Artmed, 1998.</b>						

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (H/A)			CRÉD
<b>Psicologia da Educação</b>			TEÓRI CA	PRÁTI CA	TOT AL	4
			60		60	
CÓDIGO	SEMESTRE	MODALIDADE	PRÉ-REQUISITO			
COGR01 119	2	Obrigatória	Não há			
EMENTA						
<p>Psicologia e Educação: história da Psicologia, Psicologia enquanto ciência e as relações entre si. Primeiras teorias psicológicas modernas: Psicanálise, Behaviorismo e Gestalt e suas relações com a educação. Teorias sobre o desenvolvimento humano: aspectos gerais, processos e percepção global sobre desenvolvimento. Teorias sobre a aprendizagem, nas concepções de Piaget, Vygotsky, Wallon e Ausubel. Estudos sobre dificuldades de aprendizagem: análise multidimensional de fatores (uso e abuso de drogas, gravidez na adolescência, violência intrafamiliar e trabalho infantil) e possíveis consequências (violência, bullying, indisciplina, desmotivação e fracasso escolar) no ambiente escolar. Novas possibilidades sobre aprendizagem: ambientes virtuais e outras novas tecnologias para se pensar a educação.</p>						
REFERÊNCIAS						
BÁSICA						
BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. <b>Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia</b> . 14.ed. São Paulo: Saraiva, 2008.						
PIAGET, J. <b>Seis estudos de psicologia</b> . 25. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.						
VYGOTSKI, L. S. <b>Pensamento e linguagem</b> . 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.						
COMPLEMENTAR						
DAMATTA, R. <b>A casa &amp; a rua: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil</b> . 5.ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.						
DAVIS, C. <b>Psicologia na educação</b> . 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.						
GALVÃO, I. <b>Henri Wallon: psicologia e educação</b> . 11. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012.						
OLIVEIRA, I. M. <b>Preconceito e autoconceito: identidade e interação na sala de aula</b> / Ivone Martins de Oliveira. 7. ed. Campinas: Papirus, 2009.						
VYGOTSKY, L. S. <b>A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores</b> . 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.						

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (H/A)			CRÉD
<b>Complexidade e Educação</b>			TEÓRI	PRÁTI	TOT	4
			CA	CA	AL	
			60	0	60	
CÓDIGO	SEMESTRE	MODALIDADE	PRÉ-REQUISITO			
	2	Obrigatória	Não há			
EMENTA						
Complexidade e ética da solidariedade. Teoria e método. Correlatos disciplinares – multidisciplinaridade, pluridisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade – e a prática escolar. Identidade e complexidade. O desafio da complexidade. A noção de sujeito. A responsabilidade do educador perante a sociedade e o homem.						
REFERÊNCIAS						
BÁSICA						
GADOTTI, Moacir. <b>Escola Cidadã</b> . 13. ed. São Paulo: Cortez, 2010.						
MORIN, Edgar. <b>Os sete saberes necessários à Educação do futuro</b> . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.						
_____. <b>Ciência com Consciência</b> . 16. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014..						
COMPLEMENTAR						
ALARCÃO, Isabel. <b>Professores reflexivos em uma escola reflexiva</b> . 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.						
BRANDÃO, Zaia. <b>A crise dos paradigmas e a educação</b> . 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.						
JUNIOR, Arlindo Ferreira Gonçalves. <b>Ética e crise na sociedade contemporânea</b> . Aparecida/SP: Ideias e letras, 2008						
SANTOS, Boaventura de Sousa. <b>Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade</b> . 14. ed. São Paulo: Cortez, 2013.						
SOUSA, Ivan Sérgio Freire. <b>Ciência como instrumento de inclusão social</b> . Brasília: Embrapa, 2009						

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (H/A)			CRÉD
Alfabetização e Letramento			TEÓRI	PRÁTI	TOT	6
			CA	CA	AL	
			90		90	
CÓDIGO	SEMESTRE	MODALIDADE	PRÉ-REQUISITO			
COGR11 71	3	Obrigatória	Não há			
EMENTA						
<p>História da alfabetização, letramento e cultura escrita. Aspectos linguísticos, sociolinguísticos e psicolinguísticos no processo de alfabetização. Aquisição da língua. A Andragogia. Variação linguística. Língua Padrão. Competência comunicativa. Análise e produção de materiais didáticos para a Alfabetização.</p>						
REFERÊNCIAS						
BÁSICA						
<p>CAGLIARI, Luiz Carlos. <b>Alfabetização: o duelo dos métodos</b>. In: SILVA, Ezequiel Theodoro da (org.). <i>Alfabetização no Brasil: questões e provocações da atualidade</i>. Campinas: Autores Associados, 2007.</p> <p>CARVALHO, Marlene. <b>Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática</b>. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.</p> <p>FERREIRO, Emília. <b>Alfabetização em processo</b>. 20. Ed.- São Paulo: Cortez, 2011.</p>						
COMPLEMENTAR						
<p>CURTO, Luís Maruny et. al. <b>Escrever e ler: como as crianças aprendem e como o professor pode ensiná-las a escrever e a ler</b>. vol. 1. Porto Alegre: ARTMED, 2000.</p> <p>FREIRE, Ana Maria Araújo. <b>Analfabetismo no Brasil: da interdição do corpo à ideologia nacionalista, ou de como deixar sem ler e escrever desde as CATARINAS</b> (Paraguaçu).</p> <p>REZENDE, Lucinea Aparecida de. <b>Leitura e formação de leitores: vivências teórico-práticas</b>. Londrina: EDUEL, 2009.</p> <p>ROJO, Roxane Helena Rodrigues. <b>Falando ao pé da letra: a constituição da narrativa e do letramento</b>. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.</p> <p>SOLÉ, Isabel. <b>Estratégias de leitura</b>. Tradução: Caudia Schilling. 6. ed. – Porto Alegre: Penso, 1998.</p>						

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (H/A)			CRÉD
TEORIAS DO CURRÍCULO			TEÓRI	PRÁTI	TOT	6
			CA	CA	AL	
			90		90	
CÓDIGO	SEMESTRE	MODALIDADE	PRÉ-REQUISITO			
COGR	3	Obrigatória	Não há			
EMENTA						
Fundamentos e concepções do currículo. O currículo como campo de estudo e de investigação. As teorias curriculares tradicionais, críticas e pós-críticas. O currículo na perspectiva global e local, em seu contexto histórico, cultural e social. Paradigmas curriculares, tendências e questões atuais do currículo em diferentes níveis e contextos de formação. Estudo do currículo na Educação Infantil e Ensino Fundamental: paradigmas, objetivos, concepções e fundamentos teóricos e metodológicos. Especificidade curricular na Amazônia. Currículo: LDB e Diretrizes Curriculares Nacionais. Currículo e educação do campo. Fundamentos e concepções do currículo. O currículo como campo de estudo e de investigação.						
REFERÊNCIAS						
BÁSICA						
BRASIL. <b>Parâmetros Curriculares Nacionais</b> . Brasília. Parâmetros Curriculares Nacionais (1ª a 4ª séries). Brasília: MEC/SEF, 1997.						
DEVRIES, Rheta. <b>O currículo construtivista na educação infantil: práticas e atividades</b> . Porto Alegre: Artmed, 2004.						
SILVA, Tomaz T. da (orgs.). <b>Currículo, cultura e sociedade</b> . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.						
ESTEBAN, Mara Teresa. <b>Escola, Currículo e Avaliação</b> . São Paulo: Cortez, 2005.						
ESTEBAN, Mara Teresa. <b>Escola, Currículo e Avaliação</b> . São Paulo: Cortez, 2005.						
FRAGO, Antônio Viñao e ESCOLANO, Augustin. <b>Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa</b> . Rio de Janeiro: DP & A, 1998.						
LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. <b>Teorias de currículo</b> . São Paulo: Cortez, 2011.						
COMPLEMENTAR						
BOBBIO, Norberto. <b>O Futuro da Democracia</b> . 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1986						
BONDIOLI, Anna; MANTOVANI, Suzanna (Org.). <b>Manual de educação infantil</b> . Porto Alegre: Artmed, 1998.						
BUSQUETS, Maria Dolores et al. <b>Temas transversais em educação: bases para uma formação integral</b> . 4. ed. São Paulo: Ática.						
CAMPOS, M. M. <b>Propostas pedagógicas e currículo em educação infantil</b> . MEC/SEF/COEDI, Brasília, 1996. CANIVEZ, Patrice. <b>Educar o cidadão?</b> Campinas, SP: Papyrus, 1991.						
CORTELLA, Mario Sérgio. <b>A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos</b> . São Paulo: Cortez, 1998.						
SAVIANI, Nereida. <b>Saber Escolar, Currículo e Didática: problemas da unidade</b>						

**conteúdo/método no processo pedagógico.** 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2000.

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (H/A)			CRÉD
<b>Planejamento Educacional</b>			TEÓRI CA	PRÁTI CA	TOT AL	4
			60		60	
CÓDIGO	SEMESTRE	MODALIDADE	PRÉ-REQUISITO			
COGR01 126	3	Obrigatória	Não há			
EMENTA						
A trajetória histórica do planejamento. As políticas educacionais e processo de planejamento do sistema educacional. A elaboração de Planos, Programas e Projetos. A ação do planejamento na organização escolar: do Projeto Pedagógico ao Plano de Ensino.						
REFERÊNCIAS						
BÁSICA						
DALMAS, Ângelo. <b>Planejamento participativo na escola: elaboração, acompanhamento e avaliação.</b> 2. Ed. Petrópolis: Vozes, 1995.						
GANDIN, D. <b>A prática do planejamento participativo.</b> 2. Ed. Petrópolis: Vozes, 1994.						
_____. <b>Planejamento como prática educativa.</b> 7. ed. São Paulo: Loyola, 1994.						
VEIGA, I.P., RESENDE, L.M.G. de (Orgs). <b>Escola: espaço do projeto político pedagógico.</b> Campinas/ SP: Papyrus, 1998.						
COMPLEMENTAR						
ROSSI, Vera Lúcia Sabongi. <b>Gestão do projeto Político-Pedagógico. Entre corações e mentes.</b> São Paulo, Moderna, 2000.						
VEIGA, I.P., RESENDE, L.M.G. de (Orgs). <b>Projeto político pedagógico da escola: uma construção possível.</b> 13. ed. Campinas: Papyrus, 2001.						

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (H/A)			CRÉD
<b>Prática Pedagógica II</b>			TEÓRI	PRÁTI	TOT	9
			CA	CA	AL	
			35	100	135	
CÓDIGO	SEMESTRE	MODALIDADE	PRÉ-REQUISITO			
COGR01 127	3	Obrigatória	Não há			
EMENTA						
A prática pedagógica no exercício cotidiano do professor. Análise da organização do trabalho docente e o saber prático do professor. A sala de aula como espaço de produção do saber e suas relações com as transformações sociais, culturais, políticas, econômicas e tecnológicas. Oficinas temáticas; Docência na sala de aula do Ensino Fundamental.						
REFERÊNCIAS						
BÁSICA						
PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). <b>A prática do ensino e o estágio supervisionado</b> / Stela C. Bertholo Piconez (coord.). – 24ª ed. – Campinas, SP: Papyrus, 2012. – ( Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico)						
PIMENTA, Selma Garrido. <b>Estágio e Docência</b> / Selma Garrido Pimenta, Maria Socorro Lucena Lima; revisão técnica José Cerchi Fusari, - 7ª ed. - São Paulo: Cortez, 2012. – (Formação em formação. – Série saberes pedagógicos).						
SABINO, Simone. <b>O afeto na Prática Pedagógica e na formação de docente:</b> uma presença silenciosa. 1ª Ed. São Paulo, SP: Paulinas, 2012. – ( Coleção em foco).						
COMPLEMENTAR						
ANTUNES, Celso. <b>A sala de aula de Geografia e História:</b> inteligências múltiplas, aprendizagem significativa e competências no dia a dia. 9ª Ed. Campinas, SP: Papyrus, 2013.						
SILVA, Ezequiel Theodoro da. <b>Alfabetização no Brasil:</b> questões e provocações da atualidade / Ezequiel Theodoro da Silva (organizador). – Campinas, SP: Autores Associados, 2007. – ( Coleção educação contemporânea).						
ZABALA, Antoni. <b>A prática educativa:</b> como ensinar /Antoni Zabala; tradução Ernani F. da Rosa – Porto Alegre: Artmed, 1998.						
VYGOTSKY, L. S. <b>A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.</b> 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.						

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (H/A)			CRÉD
Teoria e Prática do Ensino de Ciências			TEÓRI CA	PRÁTI CA	TOT AL	4
			30	30	60	
CÓDIGO	SEMESTRE	MODALIDADE	PRÉ-REQUISITO			
COGR01 142	3	Obrigatória	Não há			
EMENTA						
O papel do ensino de ciências como agente de conscientização dos problemas sociais e ecológicos. O ensino de ciências, a ética e as tecnologias na construção da cidadania. Projetos interdisciplinares em ciências.						
REFERÊNCIAS						
BÁSICA						
ASTOLFI, J.P.; DEVELAY, M. <b>A Didática das Ciências</b> . 16. Ed. Campinas: Papyrus, 2012						
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. <b>Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais – ensino de primeira à quarta série</b> . Brasília: MEC/SEF, 1997. 90p.						
CARVALHO, A. M.P. <b>Ensino de Ciência: unindo a pesquisa e a prática</b> . São Paulo: Pioneira Thompson learning, 2012.						
COMPLEMENTAR						
ALVES, R. <b>Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras</b> . 18. Ed. São Paulo: Edições Loyola, 2013.						
BACHELARD. G. <b>A formação do espírito científico: a formação para uma psicanálise do conhecimento</b> . 6. ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.						
CARVALHO, Anna M. Pessoa de; PÉREZ-GIL, Daniel. <b>Formação de professores de ciências: tendência e inovações</b> . 10. ed. – São Paulo: Cortez, 2011. (Questão da nossa época; v.28)						
GRÜN, M. <b>Ética e educação ambiental: a conexão necessária</b> . 14. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.						
KUHN, T.S. <b>A estrutura das revoluções científicas</b> . 12. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.						

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (H/A)			CRÉD
<b>Teoria e Prática do Ensino de Matemática</b>			TEÓRI CA	PRÁTI CA	TOT AL	4
			30	30	60	
CÓDIGO	SEMESTRE	MODALIDADE	PRÉ-REQUISITO			
COGR01 136	3	Obrigatória	Não há			
EMENTA						
A História da Matemática. Concepções e tendências. O pensamento lógico matemático. Conceitos fundamentais na matemática: contagem e medida, número e símbolos. Práticas sociais do ensino de Matemática. Metodologias e estratégias. As quatro operações.						
REFERÊNCIAS						
BÁSICA						
ARANÃO, Ivana Valéria D. <b>A matemática através da brincadeira e jogos.</b> / Ivana Valéria D. Aranão; ilustração Carlos Alexandre Campinas. – 7ª ed. –Campinas, SP: Papirus, 2011. – (Série Atividades)						
CARVALHO, Dione Licchesi de. <b>Metodologia do ensino da matemática.</b> / Dione Lucchesi de Carvalho. - 2ª ed. rev. – São Paulo: Cortez, 1994. – Coleção magistério 2º grau. (Série formação do professor).						
COMPLEMENTAR						
GIARDINETTO, José Roberto Boettger. <b>Matemática escolar e matemática da vida cotidiana</b> / José Roberto Boettger Giardinetto. – Campinas, SP: Autores Associados, 1999. – ( Coleção polêmicas do nosso tempo; V. 65)						
PARRA, Cecília. <b>Didática da matemática:</b> reflexões psicopedagógicas / Ceclíla Paar, Irma Saiz ... [et. Al.]; tradução Juan Acuña Llorens. Reempresão 2009 – Porto Alegre: Artmed, 1996						
ALVES, Eva Maria Siqueira. <b>A ludicidade e o ensino de matemática:</b> Uma prática possível. 7ª ed. – Campinas, SP: Papirus, 2012. – (coleção Papirus Educação)						
ARANÃO, Ivana Valéria D. <b>A matemática através da brincadeira e jogos</b> / Ivana Valéria D. Aranão; ilustração Carlos Alexandre Campinas. – 7ª ed. –Campinas, SP: Papirus, 2011. – (Série Atividades).						

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (H/A)			CRÉD
Teoria e Prática do Ensino da Língua Portuguesa			TEÓRI CA	PRÁTI CA	TOT AL	4
			30	30	60	
CÓDIGO	SEMESTRE	MODALIDADE	PRÉ-REQUISITO			
COGR01 135	4	Obrigatória	Não há			
EMENTA						
Gêneros textuais. Habilidade e competência na compreensão de textos. Argumentação, leitura e articulação. Estudo de gramática: fonética, morfologia, sintaxe e a semântica. Redação: a paráfrase, o parágrafo, a descrição e a narração. As práticas sociais de leitura e escrita.						
REFERÊNCIAS						
BÁSICA						
FERRO, Gláucia D'Olim Marote & MAROTE, João Teodoro D'Olim. <b>Didática da Língua Portuguesa</b> . 11ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2000.						
GERALDI, João Wanderley. <b>Linguagem e ensino</b> : exercício de militância e divulgação / João Wanderley Geraldi – Campinas, SP: Mercado de Letras 1996. (Coleção Leituras no Brasil).						
KLEIMAN, Angela. <b>Leitura: ensino e pesquisa</b> / Angela Kleiman. 4ª ed, Campinas, SP: Pontes Editores, 2011.						
COMPLEMENTAR						
ANTUNES, Irandé. <b>Língua, texto e ensino</b> : outra escola possível / Irandé Antunes. – São Paulo: Parábola Editorial, 2009.						
FERREIRO, Emilia. <b>Alfabetização em processo</b> / Emilia Ferreiro: (tradução sara Cunha Lima, marisa do Nascimento Paro). – 20ª ed. – São Paulo: Cortez, 2011.						
ROJO, Roxane. <b>Letramento múltiplos, escola e inclusão social</b> / Roxane Rojo. – São Paulo: Parábola Editorial, 2009.						
SANTOS, Santa Marli Pires dos. <b>O lúdico na formação do educador</b> . / Santa Marli Pires dos Santos, organizadora. 9ª ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.						
SILVA, Ezequiel Theodoro da. <b>Alfabetização no Brasil</b> : questões e provocações da atualidade / Ezequiel Theodoro da Silva (organizador). – Campinas, SP: Autores Associados, 2007. – (Coleção educação contemporânea).						

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (H/A)			CRÉD
<b>Educação do Campo</b>			TEÓRI CA	PRÁTI CA	TOT AL	4
			60		60	
CÓDIGO	SEMESTRE	MODALIDADE	PRÉ-REQUISITO			
COGR01 152	4	Obrigatória	Não há			
EMENTA						
<p>Concepções de educação do campo. A identidade e especificidade da educação do campo. Organização do trabalho e a sustentabilidade do campo. A educação rural no Brasil. Legislação e políticas da educação do campo.</p>						
REFERÊNCIAS						
BÁSICA						
<p>FREIRE, Paulo. <b>A importância do ato de ler</b>. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>_____. <b>Educação e mudança</b>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.</p> <p>GADDOTTI, Moacir. <b>Escola Cidadã</b>. São Paulo: Cortez, 2010..</p>						
COMPLEMENTAR						
<p>BEZERRA, Luiz. <b>Sem-terra aprende e ensina</b>: estudo sobre as práticas educativas do movimento dos trabalhadores rurais. Campinas: Autores Associados, 1999.</p> <p>FREIRE, Paulo. <b>Alfabetização</b>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.</p> <p>_____. <b>Política e Educação</b>. São Paulo: Cortez, 1995.</p> <p>ROMÃO, José Eustáquio. <b>Dialética da diferença</b>: o projeto da escola cidadã frente ao projeto pedagógico neoliberal. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>STUCHI, Júlia Franco [et al]. <b>Sementes da educação do campo</b>: III Seminário das Escolas Famílias do Amapá. Brasília: EMBRAPA, 2013.</p>						

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (H/A)			CRÉD
<b>Avaliação Educacional</b>			TEÓRI CA	PRÁTI CA	TOT AL	4
			60	0	60	
CÓDIGO	SEMESTRE	MODALIDADE	PRÉ-REQUISITO			
	4	Obrigatória	Não há			
EMENTA						
<p>As diversas concepções teóricas e práticas da avaliação presentes nos currículos tradicional, crítico e pós-crítico. Reflexão crítica dos modelos de avaliação de ensino e da aprendizagem escolar. Fundamento legal da avaliação. Função social do exame e da avaliação. Avaliação da aprendizagem: funções, instrumentos, parâmetros, métodos e técnicas. Análise crítica dos modelos de avaliação de ensino e da aprendizagem escolar.</p>						
REFERÊNCIAS						
BÁSICA						
<p>CATANI, Denise Barbara; GALEGO. <b>Avaliação</b>. São Paulo: UNESP, 2009.</p> <p>FREITAS, Luiz Carlos de; SORDI, Mara Regina Lemos de (org). <b>Avaliação Educacional: Caminhos pela contramão</b>. São Paulo: Vozes, 2009.</p> <p>LUCHESE, Cipriano C. <b>Avaliação da aprendizagem escolar</b>. 19 ed. São Paulo: Cortez, 2008.</p>						
COMPLEMENTAR						
<p>DEPRESBITERIS, Léa; TAVARES, Martinalva Rossi. <b>Diversificar é preciso ...instrumentos e técnicas de avaliação e aprendizagem</b>. São Paulo: SENAC, 2009. Educação e Realidade, 1991.</p> <p>FREITAS, Luiz Carlos de. <b>Ciclos, Seriação e Avaliação: confronto de lógicas</b>. São Paulo: Moderna, 2005.</p> <p>RABELO, Edmar Henrique. <b>Avaliação: novos tempos, novas práticas</b>. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 1998.</p> <p>SANMARTI, Neus. <b>Avaliar para aprender</b>. Trad. Henrique Lucas Lima. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p> <p>VASCONCELOS, Celso dos Santos. <b>Avaliação: concepção dialética- libertador do processo de avaliação escolar</b>. 17 ed. São Paulo, Libertard, 2007.</p>						

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (H/A)			CRÉD
<b>Prática Pedagógica III</b>			TEÓRI CA	PRÁTI CA	TOT AL	9
			30	100	135	
CÓDIGO	SEMESTRE	MODALIDADE	PRÉ-REQUISITO			
COGR01 132	4	Obrigatória	Não há			
EMENTA						
Gestão e administração pedagógica em espaços não escolares. Observação e reflexão sobre o significado da ação pedagógica no cotidiano de instituições não escolares, articuladas à análise do Projeto Pedagógico. Valores traduzidos em ações éticas e comunitárias locais.						
REFERÊNCIAS						
BÁSICA						
ANTUNES, Celso. <b>A sala de aula de Geografia e História: inteligências múltiplas, aprendizagem significativa e competências no dia a dia.</b> 9ª Ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.						
PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). <b>A prática do ensino e o estágio supervisionado.</b> / Stela C. Bertholo Piconez (coord.). – 24ª ed. – Campinas, SP: Papirus, 2012.						
PIMENTA, Selma Garrido. <b>Estágio e Docência</b> / Selma Garrido Pimenta, Maria Socorro Lucena Lima; revisão técnica José Cerchi Fusari, - 7ª ed. - São Paulo: Cortez, 2012.						
COMPLEMENTAR						
SABINO, Simone. <b>O Afeto na Prática Pedagógica e na formação de docente: uma presença silenciosa.</b> 1ª Ed. São Paulo, SP: Paulinas, 2012.						
SILVA, Ezequiel Theodoro da. <b>Alfabetização no Brasil: questões e provocações da atualidade</b> / Ezequiel Theodoro da Silva (organizador). – Campinas, SP: Autores Associados, 2007.						
ZABALA, Antoni. <b>A prática educativa: como ensinar</b> /Antoni Zabala; tradução Ernani F. da Rosa – Porto Alegre: Artmed, 1998.						

DISCIPLINA				CARGA HORÁRIA (H/A)			CRÉD
PEDAGOGIA EM AMBIENTES NÃO ESCOLARES				TEÓRI CA	PRÁTI CA	TOT AL	6
				45	45	90	
CÓDIGO	SEMESTRE	MODALIDADE	PRÉ-REQUISITO				
COGR01 163	4	Obrigatória	Não há				
EMENTA							
<p>A educação no exercício em ambiente não escolar. Análise da organização do trabalho docente e o saber prático em ambiente não escolar. O ambiente não escolar e o espaço de produção do saber e suas relações com as transformações sociais, culturais, políticas, econômicas e tecnológicas. Planejamento do setor de coordenação de instituições de ambiente não escolar. O papel da coordenação de projetos de instituições não escolares. A Educação formal e não formal: conceitos e concepções. O ensino em ambientes não escolares. Os espaços de atuação do pedagogo em ambiente não escolar. A Pedagogia Social. A Pedagogia hospitalar. A pedagogia empresarial e sua organização. As práticas socioeducativas não formais.</p>							
REFERÊNCIAS							
BÁSICA							
<p>PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). A prática do ensino e o estágio supervisionado / Stela C. Bertholo Piconez (coord.). – 24ª ed. – Campinas, SP: Papirus, 2012. – ( Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico)</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e Docência / Selma Garrido Pimenta, Maria Socorro Lucena Lima; revisão técnica José Cerchi Fusari, - 7ª ed. - São Paulo: Cortez, 2012. – (Formação em formação. – Série saberes pedagógicos)</p>							
COMPLEMENTAR							
<p>SILVA, Ezequiel Theodoro da, Alfabetização no Brasil: questões e provocações da atualidade / Ezequiel Theodoro da Silva (organizador). – Campinas, SP: Autores Associados, 2007. – ( Coleção educação contemporânea).</p> <p>ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar /Antoni Zabala; tradução Ernani F. da Rosa – Porto Alegre: Artmed, 1998.</p>							

## 5º Semestre

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (H/A)			CRÉD
Educação e Ética			TEÓRI	PRÁTI	TOT	4
			CA	CA	AL	
			60	00	60	
CÓDIGO	SEMESTRE	MODALIDADE	PRÉ-REQUISITO			
COGR	5	Obrigatória	Não há			
EMENTA						
O debate contemporâneo da ética. O ser humano no mundo: autonomia e transgressão. Ética e educação. O ethos escola. Bases filosóficas para a educação ética. Ética e moral. Educação, sociedade e cultura. Participação social e conduta ética. As relações do sujeito consigo mesmo numa dimensão ética.						
REFERÊNCIAS						
BÁSICA						
ARENDDT, H. <i>A condição humana</i> . Rio de Janeiro: Forense, 1991.						
DAMÁSIO, A. <i>O mistério da consciência</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 2000.						
GALO, Silvio. <i>Ética e cidadania: caminhos da filosofia</i> . 20. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.						
COMPLEMENTAR						
CAMPOS, Pedro Ortega. <i>Educar perguntando: ajuda filosófica na escola e na vida</i> . São Paulo: Paulinas, 2009.						
GHIRALDELLI, Paulo. <i>O que é filosofia da educação</i> . 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.						
KOHAN, Walter (Org) <i>Ensino de filosofia: perspectivas</i> Belo Horizonte: Autêntica, 2013						
RODRIGUES, Neidson. <i>Filosofia... para não filósofos</i> . 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.						
TELES, Maria Lúcia Silveira. <i>Filosofia para Jovens: uma iniciação à filosofia</i> . 19. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.						

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (H/A)			CRÉD
Teoria e Prática do Ensino de Artes			TEÓRI	PRÁTI	TOT	4
			CA	CA	AL	
			30	30	60	
CÓDIGO	SEMESTRE	MODALIDADE	PRÉ-REQUISITO			
COGR01 131	5	Obrigatória	Não há			
EMENTA						
Elementos metodológicos para a análise e intervenção na prática educativa. A Didática e a prática pedagógica no ensino de Artes. A dimensão da arte na formação do educador.						
REFERÊNCIAS						
BÁSICA						
COLI, Jorge. <b>O que é arte?</b> São Paulo: Brasiliense, 2000. (Coleção primeiros passos; 46) 4ª reimpr. da 15. ed. De 1995.)						
EDWARDS, C., GANDINI, L., FORMAN, G. <b>As cem linguagens da criança:</b> abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: ArtMed, 1999.						
PALHANO, Romualdo Rodrigues. <b>Arque com arte: cultura, arte e educação no Amapá.</b> Macapá: UNIFAP, 2014.						

**COMPLEMENTAR**

ARNOLD, Dana. **Introdução à história da Arte**. 1. ed. São Paulo: Ed. Ática. 2008.

BARRALI ALTET, X. **História da Arte**. 2. ed. São Paulo: Papirus, 1994.

BATTISTONI FILHO, Duílio. **Pequena história da Arte**. 6. ed. São Paulo: Papirus, 1995.

MÉRIDIEU, F. **O Desenho Infantil**. São Paulo: Cultrix, 1990.

MÜLLER, Regina Polo. **Ritual da imagem: arte Asurini do Xingu**. Rio de Janeiro: Museu do índio, 2009.

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (H/A)			CRÉD
Educação de Jovens e Adultos			TEÓRI	PRÁTI	TOT	4
			CA	CA	AL	
			60		60	
CÓDIGO	SEMESTRE	MODALIDADE	PRÉ-REQUISITO			
COGR01 144	5	Obrigatória	Não há			
EMENTA						
Políticas públicas de EJA. Desigualdade e exclusão social. Ritmos de aprendizagem. Educação e trabalho. Estratégias e metodologias de jovens e adultos. A pedagogia de projetos. Andragogia e aprendizagem.						
REFERÊNCIAS						
BÁSICA						
FREIRE, Paulo. <b>A importância do ato de ler</b> . São Paulo: Cortez. 2011.						
GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. (Org.) <b>Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta</b> . São Paulo: Cortez. 2000.						
LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes (Org.). <b>Educação de Jovens e adultos e educação na diversidade</b> . Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2011.						
COMPLEMENTAR						
FREIRE, Paulo. <b>Educação e mudança</b> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.						
_____. <b>Alfabetização</b> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.						
_____. <b>Política e Educação</b> . São Paulo: Cortez, 1995.						
GADDOTTI, Moacir. <b>Escola Cidadã</b> . São Paulo: Cortez, 2010.						
PINTO, Vieira Álvaro. <b>Sete lições sobre educação de adultos</b> . São Paulo: Cortez. 2000.						

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (H/A)			CRÉD
Estágio Supervisionado na Educação Infantil			TEÓRI	PRÁTI	TOT	7
			CA	CA	AL	
			20	85	105	
CÓDIGO	SEMESTRE	MODALIDADE	PRÉ-REQUISITO			
COGR01 137	5	Obrigatória	Não há			
EMENTA						
Vivência da docência em instituições de Educação Infantil. Articulação entre atividades desenvolvidas na prática profissional com atividades de pesquisa. Elaboração do plano de trabalho e intervenção. Sistematização e socialização de relatórios.						
REFERÊNCIAS						
BÁSICA						
BARREIRA; Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. – São Paulo: Avercamp, 2006.						
PIMENTA, Selma G. LIMA, Maria do Socorro Lucena. <b>Estágio e docência</b> . São Paulo: Cortez, 2004.						
PIMENTA, Selma G et al. (orgs). <b>Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito</b> . São Paulo Cortez, 2006.						
COMPLEMENTAR						
CANDAU, V. <b>A didática em questão</b> . Rio de Janeiro: Vozes, 1984.						
LISITA, V. M. S. S.; SOUSA e L. F. E. C. P. (Org.). <b>Políticas educacionais, práticas escolares e alternativas de inclusão escolar</b> . Rio de Janeiro: DP&A, 2003.						
MORIN, E. <b>Os sete saberes necessários à educação do futuro</b> . São Paulo: Cortez, 2000.						
ALVES, Rubens. <b>Conversas com quem gosta de ensinar</b> . São Paulo: Cortez, 1983.						
ZABALA, A. <b>A prática educativa: como ensinar</b> . Porto Alegre: Artmed, 1998.						

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (H/A)			CRÉD
<b>Educação, Ludicidade e Corporeidade.</b>			TEÓRI	PRÁTI	TOT	4
			CA	CA	AL	
			60		60	
CÓDIGO	SEMESTRE	MODALIDADE	PRÉ-REQUISITO			
COGR01 133	5	Obrigatória	Não há			
EMENTA						
<p>O lúdico na educação. Fundamentos da psicomotricidade. O ato de brincar. Repertório popular e erudito. Educação musical: sensibilização, percepção sonora, caráter expressivo, forma, conscientização corporal e rítmica, performance e apreciação, alfabetização musical. A construção de materiais alternativos para utilização pedagógica no cotidiano educacional.</p>						
REFERÊNCIAS						
BÁSICA						
<p>CRAIDY, Carmen; KAERCHER, Gládis E. P. S. (org.). <b>Educação infantil: para que te quero?</b> Porto Alegre: Artmed, 2001 reimpressão 2012.</p> <p>KISHIMOTO, Tizuko Morchida. <b>O brincar e suas teorias.</b> São Paulo: Cengage Learning, 2012.</p> <p>SANTOS, Santa Marli Pires dos. <b>Lúdico na Formação do Educador.</b> Petrópolis, Vozes, 9ª ed. 2011.</p>						
COMPLEMENTAR						
<p>BECCHI, Egle &amp; BONDOLI, Anna. <b>Avaliando a pré-escola.</b> Campinas: Editora Autores Associados, 2003</p> <p>GODOI, Elisandra Girardelli. <b>Avaliação na Educação Infantil- um encontro com a realidade.</b> Porto Alegre: Editora Mediação, 2004.</p> <p>KUHLMANN Jr., Moisés. <b>Infância e educação infantil: uma abordagem histórica.</b> Porto Alegre: Mediação, 2010. (5. Ed. Atual. ortog.)</p> <p>OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. <b>Educação Infantil: fundamentos e métodos.</b> 7ªed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>PRIORE, Mary del (org.). <b>História da criança no Brasil.</b> 7. ed., 1ª reimpressão - São Paulo: Contexto, 2013.</p>						

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (H/A)			CRÉD
Seminário de Pesquisa I			TEÓRI CA	PRÁTI CA	TOT AL	4
			40	20	60	
CÓDIGO	SEMESTRE	MODALIDADE	PRÉ-REQUISITO			
COGR01 130	5	Obrigatória	Não há			
EMENTA						
Estudo e aprofundamento de problemas de pesquisa em educação. Inserção dos acadêmicos em grupos de estudos e pesquisa no âmbito da educação.						
REFERÊNCIAS						
BÁSICA						
DEMO, Pedro. <b>Pesquisa: Princípio científico e educativo</b> . 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.						
LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. <b>Técnicas de Pesquisa</b> . São Paulo: Atlas, 2013.						
LAVILLE, Christian. <b>A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas</b> . Tradução Heloísa Monteiro e Francisco Settinari. – Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.						
COMPLEMENTAR						
ANDRADE, Maria Margarida de. <b>Introdução à metodologia do trabalho científico</b> . Elaboração de trabalhos de graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.						
CERVO, Amado Luiz. <b>Metodologia Científica</b> . 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.						
ECO, Umberto. <b>Como se faz uma tese</b> . Tradução Gilson Cesar Cardoso de Souza. São Paulo: Perspectiva, 2014.						
GIL, Antônio Carlos. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b> . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.						
LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. <b>Fundamentos da metodologia científica</b> . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.						

## 6º Semestre

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (H/A)			CRÉD
Temas Transversais em Educação			TEÓRI	PRÁTI	TOT	5
			CA	CA	AL	
			50	25	75	
CÓDIGO	SEMESTRE	MODALIDADE	PRÉ-REQUISITO			
COGR	6	Obrigatória	Não há pré-requisito			
EMENTA						
Transversalidade e interdisciplinaridade. Compreender a cidadania. A importância da transversalidade para a educação integral. Transcender o conhecimento fragmentado. Ampliação da visão de conhecimento.						
REFERÊNCIAS						
BÁSICA						
D'AMBROSIO, UBIRATAN. <i>Transdisciplinaridade</i> . São Paulo: Palas Atenas, 1997.						
FRANCO, Maria Amélia Santoro. <i>Pedagogia como ciência da educação</i> . São Paulo: Cortez, 2008.						
FAZENDA, Ivani. <i>Interdisciplinaridade – história, teoria e pesquisa</i> . Campinas/SP: Papirus, 1994.						
COMPLEMENTAR						
CANÁRIO, Rui. <i>O que é a escola? Um “olhar” sociológico</i> . Porto/Portugal: Editora Porto, 2005.						
MOSE, Viviane (Org). <i>A escola e os desafios contemporâneos</i> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.						
NICOLESCU, Basarab. <i>O manifesto da transdisciplinaridade</i> . São Paulo: Triom, 1999.						
WEIL, Pierre. <i>A mudança de sentido e o sentido da mudança</i> . Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2000.						
OSHO. <i>O livro das crianças – Apoio à liberdade e à inteligência de uma nova geração</i> . Rio de Janeiro: BestSeller, 2015.						

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (H/A)			CRÉD
<b>Concepção Freiriana de Educação</b>			TEÓRI	PRÁTI	TOT	4
			CA	CA	AL	
			60		60	
CÓDIGO	SEMESTRE	MODALIDADE	PRÉ-REQUISITO			
COGR01 153	6	Obrigatória	Não há			
EMENTA						
Itinerário de Paulo Freire. Visão de homem e visão de mundo. Método Paulo Freire. Educação bancária. Concepção problematizadora de educação. Princípios pedagógicos em Freire. Dialogicidade na pedagogia freiriana. Opressão e emancipação.						
REFERÊNCIAS						
BÁSICA						
BRANDÃO, Carlos Rodrigues. <b>O que é Método Paulo Freire</b> . São Paulo: Brasiliense, 1981.						
FREIRE, Paulo. <b>Educação e Mudança</b> . 36. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.						
GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. (Org.) <b>Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta</b> . São Paulo: Cortez. 2000.						
COMPLEMENTAR						
FREIRE, Paulo. <b>A importância do ato de ler</b> . 51. ed. São Paulo: Cortez, 2011.						
_____. <b>A pedagogia do Oprimido</b> . 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.						
_____. <b>Alfabetização</b> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.						
_____. <b>Política e Educação</b> . São Paulo: Cortez, 1995.						
MAGNANI, José Guilherme Cantor. <b>Festa no pedaço: cultura popular e lazer na cidade</b> . São Paulo: Hucitec, 1998.						

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (H/A)			CRÉD
<b>Educação Inclusiva</b>			TEÓRI	PRÁTI	TOT	4
			CA	CA	AL	
			60	0	60	
CÓDIGO	SEMESTRE	MODALIDADE	PRÉ-REQUISITO			
COGR01 146	6	Obrigatória	Não há			
EMENTA						
O trabalho pedagógico com a diversidade. Aspectos históricos, políticos e funcionais da Educação Especial. Os marcos legais sobre a Educação Inclusiva. O atendimento educacional especializado. Avaliação e intervenção pedagógica para pessoas com necessidades educacionais especiais (PNEE). Teoria e prática: Deficiente auditivo (DA), Deficiente Físico (DF), Deficiente Visual (DV), Deficiente Intelectual (DI), Deficiências Múltiplas (DMU); TGD, Altas Habilidades. Profissionalização da pessoa deficiente no mercado de trabalho.						
REFERÊNCIAS						
BÁSICA						
BRASIL, Ministério da Educação. <b>Declaração de Salamanca 2004- Sobre Princípios,</b>						

**Políticas e Práticas na Área das Necessidades Especiais Educativas Especiais.** Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>>. Acesso em 02 dez 2016.

GOMES, Mário (Org). **Construindo as trilhas para a inclusão.** 2. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. (Coleção Educação Inclusiva).

LIMA, Priscila Augusta. **Educação inclusiva:** indagações e ações nas áreas da educação e saúde. São Paulo: Avercamp, 2010.

#### COMPLEMENTAR

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília: Senado Federal, 1996.

\_\_\_\_\_. **Política de Educação Especial na Perspectiva da educação inclusiva.** Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducacaoespecial.pdf>> Acesso em 02 dez de 2016.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **A integração de pessoas com deficiência:** contribuições para uma reflexão sobre o tema. São Paulo: Memmon, 1997.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia:** teoria da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. 25.ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

STAINBACK, Susan; STAINBACK, Willian. **Inclusão:** um guia para educadores. Trad. Magda França Lopes. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (H/A)			CRÉD
Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental e EJA			TEÓRI CA	PRÁTI CA	TOT AL	13
COGR01 150	6	Obrigatória	40	155	195	
CÓDIGO			SEMESTRE			MODALIDADE
PRÉ-REQUISITO			Não há			
EMENTA						
Vivência com coparticipação e docência em instituições de Ensino Fundamental contemplando crianças, jovens e adultos Articulação entre atividades desenvolvidas na prática profissional com atividades de pesquisa. Elaboração do plano de trabalho e intervenção. Sistematização e socialização de relatórios.						
REFERÊNCIAS						
BÁSICA						
PIMENTA, Selma G. LIMA, Maria do Socorro Lucena. <b>Estágio e docência.</b> São Paulo: Cortez, 2004.						
PIMENTA, Selma G et al. (orgs). <b>Professor reflexivo no Brasil:</b> gênese e crítica de um						

conceito. São Paulo Cortez, 2006.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

#### COMPLEMENTAR

CANDAU, V. **A didática em questão**. Rio de Janeiro: Vozes, 1984.

LISITA, V. M. S. S.; SOUSA e L. F. E. C. P. (Org.). **Políticas educacionais, práticas escolares e alternativas de inclusão escolar**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.

ALVES, Rubens. **Conversas com quem gosta de ensinar**. São Paulo: Cortez, 1983.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (H/A)			CRÉD
Educação e Tecnologias Digitais			TEÓRI	PRÁTI	TOT	4
			CA	CA	AL	
			60	0	60	
CÓDIGO	SEMESTRE	MODALIDADE	PRÉ-REQUISITO			
	6	Obrigatória	Não há			
EMENTA						
Educação e tecnologia: evolução histórica e perspectivas. Normas e regulamentações das TIC na educação. Formação de professores, tecnologias e linguagens. A utilização de mídia e dispositivos como instrumento didático pedagógico. Relações entre mídia, cultura e subjetividade. A inclusão digital, comportamento em rede, plágios e direitos autorais. Limites e possibilidades de adaptação para a utilização de tecnologias.						
REFERÊNCIAS						
BÁSICA						
GABRIEL, Marta. Educar: a (r)evolução digital na educação. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.						
KENSKI, Vani Moreira. Tecnologias e tempos docentes. Campinas, SP: Papirus, 2013. (coleção Papirus Educação).						
MOORE, Michael G.; KEARSLEY, Greg. Tradução Ez2Translate. Educação a distância: sistema de aprendizagem on-line. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.						
COMPLEMENTAR						
BUCKINGHAM, David. Crescer na era das mídias eletrônicas. São Paulo, Edições Loyola Brasil, 2007.						
COLL, César; MONEREO, Carles. Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010.						
JOHN, Palfrey. Nascidos na era digital: entendendo a primeira geração de nativos digitais. Tradução: Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed 2011.						
MENEZES, Vera Lúcia ( org). Interção e aprendizagem e ambiente virtual. 2. Ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.						
SILVA, Marco. Sala de aula interativa: educação, comunicação, mídia clássica. 6.ed. São						

7º Semestre

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (H/A)			CRÉD
<b>EDUCAÇÃO E SUSTENTABILIDADE</b>			TEÓRI	PRÁTI	TOT	4
			CA	CA	AL	
			60		60	
CÓDIGO	SEMESTRE	MODALIDADE	PRÉ-REQUISITO			
COGR	7	Obrigatória	Não há			
EMENTA						
A emergência do novo paradigma: a comunidade planetária. A alfabetização ecológica: princípios educativos e princípios ecológicos. Estratégias de elaboração e de mobilização social em relação a conservação do meio ambiente. Seminários sobre o Oiapoque.						
REFERÊNCIAS						
BÁSICA						
GRUN, Mauro. <b>Ética e educação ambiental: a conexão necessária</b> . 14. ed. Campinas: Papyrus, 2012.						
MORIN, Edgar. <b>Ciência com Consciência</b> . 16. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.						
REIGOTA, Marcos. <b>Meio ambiente e representação social</b> . 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.						
COMPLEMENTAR						
BRANDÃO, Zaia. <b>A crise dos paradigmas e a educação</b> . 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.						
LAGO, André Aranha Correa. <b>Conferências de desenvolvimento sustentável</b> . Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2013.						
MORIN, Edgar. <b>Os sete saberes necessários à Educação do futuro</b> . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.						
SILVEIRA, Edson Damas da. <b>Socioambientalismo de fronteiras: desenvolvimento regional sustentável na Amazônia</b> . Curitiba: Juruá, 2013.						
SOUSA, Ivan Sérgio Freire. <b>Ciência como instrumento de inclusão social</b> . Brasília: Embrapa, 2009						

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (H/A)			CRÉD
<b>Estágio Supervisionado em Gestão e Educação Básica</b>			TEÓRI CA	PRÁTI CA	TOT AL	6
			20	70	90	
CÓDIGO	SEMESTRE	MODALIDADE	PRÉ-REQUISITO			
COGR	7	Obrigatória				
EMENTA						
Discute a concepção de estágio na gestão e coordenação pedagógica. Desenvolve estágio supervisionado na gestão e coordenação pedagógica.						
REFERÊNCIAS BÁSICA						
BARREIRA; Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. – São Paulo: Avercamp, 2006.						
PIMENTA, Selma G. LIMA, Maria do Socorro Lucena. <b>Estágio e docência</b> . São Paulo: Cortez, 2004.						
PIMENTA, Selma G et al. (orgs). <b>Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito</b> . São Paulo Cortez, 2006.						
COMPLEMENTAR						
CANDAUI, V. <b>A didática em questão</b> . Rio de Janeiro: Vozes, 1984.						
LISITA, V. M. S. S.; SOUSA e L. F. E. C. P. (Org.). <b>Políticas educacionais, práticas escolares e alternativas de inclusão escolar</b> . Rio de Janeiro: DP&A, 2003.						
MORIN, E. <b>Os sete saberes necessários à educação do futuro</b> . São Paulo: Cortez, 2000.						
ALVES, Rubens. <b>Conversas com quem gosta de ensinar</b> . São Paulo: Cortez, 1983.						
ZABALA, A. <b>A prática educativa: como ensinar</b> . Porto Alegre: Artmed, 1998						

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (H/A)			CRÉD
<b>Gestão na Educação Básica</b>			TEÓRI CA	PRÁTI CA	TOT AL	6
			90		90	
CÓDIGO	SEMESTRE	MODALIDADE	PRÉ-REQUISITO			
	7	Obrigatória	Não há			
EMENTA						
<p>Refletir sobre as tensões prescritas na legislação e no cotidiano escolar: fluxo de documentação técnico- pedagógico; perfis do gestor, do coordenador, dos técnicos administrativos e dos funcionários. Autonomia pedagógica e administrativa. Organização do espaço escolar: instâncias representativas de participação democrática e articulações comunitárias.</p>						
REFERÊNCIAS						
BÁSICA						
<p>ABRANCHES, M. <b>Colegiado Escolar: espaço de participação da comunidade</b>. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>OLIVEIRA, D. A. (Org.). <b>Gestão Democrática da Educação</b>. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.</p> <p>PARO, Vitor Henrique. <b>Gestão democrática da escola pública</b>. 3. ed. São Paulo: Ática, 2000.</p>						
COMPLEMENTAR						
<p>FERREIRA, N.S.C.; AGUIAR, M.A.S. (Org.). <b>Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos</b>. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>PARO, Vitor Henrique. <b>Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino</b>. 1. ed. São Paulo: Ed. ática, 2007.</p> <p>PRAIS, M. de L. M. <b>Administração Colegiada na Escola Pública</b>. São Paulo: Papirus, 1996.</p> <p>SILVA, J. M. da. <b>A Autonomia da Escola Pública</b>. São Paulo: Papirus, 1997.</p> <p>VEIGA, I.P.A.; FONSECA, M. (Org.). <b>Dimensões do projeto político-pedagógico: novos desafios para a escola</b>. Campinas: Papirus, 2001.</p>						

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (H/A)			CRÉD
Trabalho de Conclusão de Curso I			TEÓRI CA	PRÁTI CA	TOT AL	4
			60		60	
CÓDIGO	SEMESTRE	MODALIDADE	PRÉ-REQUISITO			
COGR01 160	7	Obrigatória	Não há			
EMENTA						
<p>Trabalho acadêmico elaborado à luz do princípio científico e educativo, sustentado em processo de investigação sobre determinada realidade, questão ou problemática detectada pelo aluno no decorrer de seu processo formativo, solidificado nos diferentes momentos da Prática Pedagógica, Estágio Curricular Supervisionado e Seminários de Pesquisa. Discute o delineamento do problema de pesquisa em educação e seus objetivos. Propõe a elaboração de revisão de literatura e contextualização do objeto de pesquisa. Discute metodologia e método para investigar o problema de pesquisa. Proporciona o acompanhamento dos discentes no decorrer da pesquisa e a mediação entre discente e orientador.</p>						
REFERÊNCIAS						
BÁSICA						
<p>DEMO, Pedro. <b>Pesquisa: Princípio científico e educativo</b>. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>FACHIN, Odília. <b>Fundamentos de metodologia</b>. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.</p> <p>LAVILLE, Christian. <b>A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas</b>. Tradução Heloísa Monteiro e Francisco Settineri. – Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.</p>						
COMPLEMENTAR						
<p>ANDRADE, Maria Margarida de. <b>Introdução à metodologia do trabalho científico – Elaboração de trabalhos de graduação</b>. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>CERVO, Amado Luiz. <b>Metodologia Científica</b>. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.</p> <p>CHARTIER, Roger. (Org.) <b>Práticas da leitura</b>. 5. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2011.</p> <p>GIL, Antônio Carlos. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b>. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. <b>Fundamentos da metodologia científica</b>. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p>						

## 8º Semestre

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (H/A)			CRÉD
Teoria e Prática do Ensino de Geografia			TEÓRI	PRÁTI	TOT	4
			CA	CA	AL	
			30	30	60	
CÓDIGO	SEMESTRE	MODALIDADE	PRÉ-REQUISITO			
COGR	8	Obrigatória	Não há			
EMENTA						
Geografia, conhecimento e formação humana. Ensino de Geografia: conceito de espaço, orientação, limite, distância, direção e escala como princípios básicos da ciência geográfica; estudo do meio sob o prisma espaço-temporal; noções básicas sobre o uso de mapas, gráficos e maquetes e sua importância para o processo ensino-aprendizagem.						
REFERÊNCIAS						
BÁSICA						
ALMEIDA, Rosangela Doin e PASSINI, Elza. <b>O espaço geográfico: ensino e representação.</b> São Paulo: Contexto, 2010.						
CASTRO, Giovanni (Org.) <b>Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano.</b> Porto Alegre: Mediação, 2000.						
CAVALCANTI, Lana de S. <b>Geografia, Escola, e Construção de conhecimentos.</b> Campinas/SP: Papyrus, 2013.						
COMPLEMENTAR						
BARRETO, Elba S.S. (Org). <b>Os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras.</b> Campinas/SP. Autores Associados, São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2000.						
NEVES, Karina Fernanda Travagim Viturino. <b>Os trabalhos de campo no ensino de geografia: reflexões sobre prática docente na educação básica.</b> Ilhéus: Editus 2015.						
OLIVEIRA, Ariovaldo U. de e PONTUSCHKA, Nilda N. (2002). <b>Geografia em perspectiva.</b> São Paulo: Contexto, 2000.						
REGO, N.et al. <b>Geografia e educação: geração de ambientes.</b> Porto Alegre: UFRGS, 2000.						
SANTOS, M. <b>A Natureza do espaço: técnica e tempo/razão e emoção.</b> São Paulo: Hucitec, 2000.						

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (H/A)			CRÉD
<b>Teoria e Prática do Ensino de História</b>			TEÓRI	PRÁTI	TOT	4
			CA	CA	AL	
			30	30	60	
CÓDIGO	SEMESTRE	MODALIDADE	PRÉ-REQUISITO			
COGR01 141	8	Obrigatória	Não há			
EMENTA						
<p>O ensino de História: o saber histórico e sua relação com o saber escolar. Seleção de conteúdo, organização e elaboração de materiais didáticos. Projetos Pedagógicos e oficinas. Subsídios para efetivação de uma prática educativa flexível, interdisciplinar e contextualizada: análise situacional. Atividades de prática curricular.</p>						
REFERÊNCIAS						
BÁSICA						
BRASIL, MEC. <b>Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio: História e Geografia</b> . Brasília: 1998.						
URBAN, Ana Cláudia; LUPORINI, Tereza Jussara. <b>Aprender e ensinar história nos anos iniciais do ensino fundamental</b> . 1 ed. São Paulo: Cortez, 2015 (Coleção biblioteca básica de alfabetização e letramento.)						
ZUCCHI, Bianca barbagallo. <b>O ensino de história nos anos iniciais do ensino fundamental: teoria, conceitos e uso de fontes</b> . São Paulo: Edições SM – Somos Mestres, 2012.						
COMPLEMENTAR						
KARNAL, Leandro (Org.). <b>História na sala de aula: conceitos. Práticas e propostas</b> . 3. Ed. São Paulo: Contexto, 2005.						
MICOTTI, Maria Cecília de Oliveira (Org.). <b>Leitura e Escrita: como aprender com êxito por meio da pedagogia por projetos</b> . São Paulo: Contexto, 2009.						
OLIVEIRA, Regina Soares de; ALMEIDA, Vanusia Lopes de; FONSECA, Vitória Azevedo da. <b>História</b> . São Paulo: Edgard Blucher Ltda, 2012. (Coleção: A reflexão e a prática no Ensino.)						
PINSKY, Jaime. <b>O ensino de História e a criação do fato</b> . São Paulo: Contexto, 1990.						
PINSKY, Karla. <b>O Historiador e suas fontes</b> . São Paulo: Contexto, 2009.						

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (H/A)			CRÉD
<b>Trabalho de Conclusão de Curso II</b>			TEÓRI CA	PRÁTI CA	TOT AL	4
			60		60	
CÓDIGO	SEMESTRE	MODALIDADE	PRÉ-REQUISITO			
	8	Obrigatória	Não há			
EMENTA						
Trabalho acadêmico elaborado à luz do princípio científico e educativo, sustentado em processo de investigação sobre determinada realidade, questão ou problemática detectada pelo aluno no decorrer de seu processo formativo, solidificado nos diferentes momentos da Prática Pedagógica, Estágio Curricular Supervisionado e Seminários de Pesquisa. Proporciona a elaboração, conclusão e apresentação da pesquisa, na versão final do Trabalho de Conclusão de Curso.						
REFERÊNCIAS						
BÁSICA						
DEMO, Pedro. <b>Pesquisa:</b> Princípio científico e educativo. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.						
FACHIN, Odília. <b>Fundamentos de metodologia.</b> 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.						
LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. <b>Técnicas de Pesquisa.</b> São Paulo: Atlas, 2013.						
COMPLEMENTAR						
ANDRADE, Maria Margarida de. <b>Introdução à metodologia do trabalho científico – Elaboração de trabalhos de graduação.</b> 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.						
CERVO, Amado Luiz. <b>Metodologia Científica.</b> 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.						
CHARTIER, Roger. (Org.) <b>Práticas da leitura.</b> 5. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2011.						
GIL, Antônio Carlos. <b>Como elaborar projetos de pesquisa.</b> 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.						
LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. <b>Fundamentos da metodologia científica.</b> 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.						

DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA (H/A)			CRÉD
<b>Atividade Complementar Científico-cultural</b>			TEÓRI CA	PRÁTI CA	TOT AL	14
			120	0	120	
CÓDIGO	SEMESTRE	MODALIDADE	PRÉ-REQUISITO			
COGR01 170	8	Obrigatória	Não há			